

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

## 1 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao completar 70 anos em 2011, a CSN consolidou dois de seus grandes diferenciais competitivos: a diversidade de investimentos e um sistema integrado de produção. Essa estratégia nos coloca numa posição privilegiada para o futuro, principalmente em tempos de incertezas na economia mundial.

Nascemos com a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, na década de 40. Hoje, dominamos toda a cadeia produtiva do aço e nos tornamos uma das siderúrgicas mais competitivas e rentáveis do mundo. A autossuficiência em minério de ferro e em energia ajuda a CSN a enfrentar a concorrência no mercado interno, intensificada com a entrada de importados. Fechamos 2011 com 4,9 milhões de toneladas de produção de aço bruto e avançamos na construção da planta de aços longos - que vai gerar mais 500 mil toneladas/ano.

Na mineração, que a cada ano reporta números recordes, alcançamos vendas de 29,3 milhões de toneladas em 2011, volume 16% superior ao comercializado no ano anterior. E a perspectiva para os próximos anos é muito positiva. A capacidade da mina Casa de Pedra deverá atingir 70 milhões de toneladas/ano. A NAMISA, controlada pela CSN, 39 milhões de toneladas/ano. Esses investimentos já estão trazendo bons resultados. A receita líquida do segmento de mineração atingiu R\$ 5,9 bilhões, 64% a mais do que em 2010.

Nossa diversificação de negócios contempla também as operações de logística, cimento e energia, atividades que têm sinergias e contribuem para que a CSN apresente uma performance positiva, independentemente do mercado externo. A receita líquida de R\$ 16,5 bilhões no ano passado, é recorde na nossa história. Ficou 14% acima dos R\$ 14,5 bilhões registrados em 2010. Os resultados sólidos obtidos pela CSN no seu aniversário de 70 anos reforçam a confiança de nossos acionistas, certos de que o futuro é promissor. E de que saberemos, mais uma vez, escolher o caminho certo.

Benjamin Steinbruch

Presidente do Conselho de Administração

## 2 A EMPRESA

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial.

A mina própria de Casa de Pedra, localizada no município de Congonhas, em Minas Gerais, abastece a CSN com minério de ferro de alta qualidade, necessário à produção siderúrgica. Com reservas provadas e prováveis de mais de 1,6 bilhão de toneladas, a mina de Casa de Pedra tem capacidade atual de produção de 21 milhões de toneladas por ano.

A partir de 2007 a CSN, com sua controlada em conjunto NAMISA, comercializa minério de ferro no mercado transoceânico. A CSN administra ainda dois terminais portuários em Itaguaí (RJ), o terminal de granéis sólidos (Tecar), por onde é embarcado o minério de ferro para o mercado transoceânico e o terminal de contêineres (Sepetiba Tecon). Com a expansão da mina de Casa de Pedra, a CSN vem firmando sua posição como um importante player no mercado de minério de ferro sendo, em conjunto com a NAMISA, o segundo maior produtor nacional.

A complementaridade da indústria cimenteira com a siderurgia levou a CSN a ingressar, a partir de 2009, no mercado de cimento, agregando valor à escória gerada em sua produção de aço bruto.

A Companhia é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do país e vem investindo desde 1999 em projetos e ativos de geração de energia elétrica, visando garantir sua autossuficiência. A capacidade de geração média de 428 MW da CSN atende a necessidade total de energia elétrica do grupo.

## 3 PERSPECTIVAS, ESTRATÉGIAS E INVESTIMENTOS

Dentro dos cinco segmentos em que atua de forma altamente integrada, a CSN vem investindo na modernização de suas unidades, bem como na expansão de sua capacidade de produção, buscando sempre maximizar o retorno aos seus acionistas. Além dos investimentos em projetos de crescimento orgânico, a Companhia analisa oportunidades de aquisição e aliança estratégica no Brasil e no exterior.

## 3.1 - SIDERURGIA

Com relação a aços planos, a CSN vem ampliando seus centros de serviços, com investimentos na ampliação da unidade de Porto Real, filial da Companhia voltada para o setor automobilístico, além de desenvolver projetos de expansão da planta de pré-pintados.

A CSN vem trabalhando na diversificação de suas atividades siderúrgicas, com a entrada no segmento de aços longos, por meio da construção de uma unidade em Volta Redonda, com capacidade de produção de 500 mil toneladas anuais, entre vergalhões e fios-máquina. Além desta, a CSN planeja construir mais duas plantas de aços longos com capacidade similar, atingindo uma capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas anuais.

A Companhia conta ainda com subsidiárias no exterior, a CSN LLC, instalada em Terre Haute, no Estado de Indiana, nos EUA, que atua em laminação a frio e galvanização e a Lusosider, em Paio Pires, Portugal, que também produz laminados revestidos. A CSN estuda a ampliação de sua produção siderúrgica através de novas usinas e expansão do parque existente, bem como aquisições, tanto no Brasil como no exterior. Em janeiro de 2012 a CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), produtora de perfis metálicos e a Gallardo Sections S.L.U., localizadas na Alemanha. A SWT, com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano é especializada na produção de perfis destinados à construção de estádios, edifícios, pontes, viadutos, passarelas, fundações, galpões, pontes rolantes, entre outras aplicações. A SWT possui localização extremamente favorável, com baixo custo de aquisição das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo, possuindo acesso tanto a mercados desenvolvidos como a mercados em crescimento. O valor total da transação foi de €482,5 milhões.

Paralelamente, a Companhia vem desenvolvendo importantes projetos buscando a excelência operacional e a redução de custos, destacando-se a instalação de novas baterias de coque, visando sua autossuficiência, a substituição da alimentação elétrica da Usina Presidente Vargas, de 138KV para 500KV, proporcionando maior estabilidade ao sistema e redução dos custos com transmissão de energia.

## 3.2 - MINERAÇÃO

A CSN está posicionada como a segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil. Considerando a totalidade das vendas de produtos acabados de minério de ferro da mina de Casa de Pedra e da NAMISA, a CSN comercializou em 2011 um volume recorde de 29,3 milhões de toneladas, 16% a mais que no ano anterior. Além disso, em 2011, a Companhia produziu e destinou ao consumo próprio 6,8 milhões de toneladas de minério de ferro.

A CSN vem implementando projetos de expansão de sua mina de Casa de Pedra e na NAMISA, de modo a atingir uma capacidade total de comercialização de 89 milhões de toneladas de minério de ferro. A capacidade de produção da mina de Casa de Pedra deverá atingir 70 milhões de toneladas anuais, enquanto na NAMISA os volumes de compra, adicionados aos projetos de concentração e pelotização, completarão o crescimento planejado.

Paralelamente, a CSN vem trabalhando na expansão do Tecar, no Porto de Itaguaí, visando atingir uma capacidade de embarque de 84 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

## 3.3 - CIMENTO

A CSN Cimentos implantou em 2009 sua primeira fábrica em Volta Redonda, com capacidade de 2,4 milhões de toneladas anuais. Em 2011 a CSN iniciou a produção de clínquer na unidade de Arcos - MG, com capacidade de 830 mil toneladas anuais, para abastecimento da fábrica de cimento em Volta Redonda.

A CSN Cimentos planeja expandir sua capacidade de moagem atual de 2,4 milhões de toneladas anuais para 5,4 milhões de toneladas anuais, bem como expandir sua capacidade de produção de clínquer de 830 mil toneladas anuais para 3,0 milhões de toneladas anuais, tendo em vista o crescimento esperado para o mercado de cimento doméstico.

## 3.4 - LOGÍSTICA

## Portos

O Sepetiba Tecon, administrado pela CSN, é um porto concentrador de cargas (Hub Port), posicionado como o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento. Para a expansão do Sepetiba Tecon estão previstos investimentos em infraestrutura, como a equalização do berço 301 e novos equipamentos.

## Ferrovias

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística e a Transnordestina Logística S.A.

## MRS

A CSN possui, direta e indiretamente, 33,27% do capital votante da MRS Logística, que opera a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), no eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte.

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais para o abastecimento de matérias-primas e escoamento de produtos finais. A totalidade do minério de ferro exportado e do carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço e do cimento produzidos pela CSN.

## TRANSNORDESTINA

A Transnordestina Logística S.A. (TLSA), com o apoio do Governo Federal, está construindo a ferrovia Nova Transnordestina, com extensão de 1.728 km, que interligará o terminal ferroviário em Eliseu Martins (PI) aos Portos de Suape (PE) e Pecém (CE), passando por diversas cidades nos estados do Piauí, Pernambuco e Ceará.

A capacidade de operação projetada da ferrovia é de 30 milhões de toneladas/ano, devendo exercer importante papel no desenvolvimento da região Nordeste e criar uma opção logística para o desenvolvimento econômico local, nos setores de óleo e derivados, grãos, mineração, agricultura, entre outros.

A participação da CSN no capital social da TLSA ao final de 2011 atingiu 70,91%.

A relação completa dos investimentos em empresas coligadas e/ou controladas, bem como as movimentações ocorridas no exercício estão descritas na Nota Explicativa nº 11, que integra as Demonstrações Financeiras da Companhia.

## 4 GOVERNANÇA CORPORATIVA

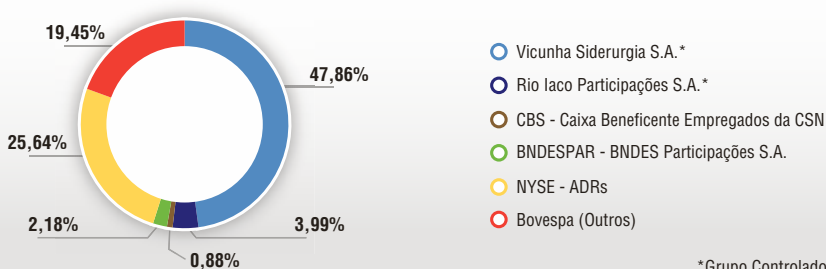
## Relações com Investidores

Em 2011 a CSN continuou a ampliar sua comunicação com o mercado financeiro, melhorando a percepção dos investidores sobre os fundamentos da Companhia e contribuindo para a redução dos custos de captação. Entre participações em conferências, roadshows, reuniões e conference calls, a Companhia participou de 325 reuniões, com cerca de 600 analistas e investidores.

## Capital Social

A CSN é controlada pela Vicunha Siderurgia S.A. e pela Rio Iaco Participações S.A., que detêm respectivamente 47,86% e 3,99% do capital total da empresa. A administração compete ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva.

## CSN - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (%)



- Todas as ações da CSN são ON, garantindo a cada uma, um voto nas Assembleias de Acionistas;
- Mais de 45% das ações da CSN são negociadas em Bolsas de Valores, principalmente na BOVESPA e na NYSE.

## Assembleia Geral de Acionistas

Uma vez por ano, conforme estabelece a legislação, a Assembleia Geral de Acionistas, órgão soberano, reúne-se para deliberar, entre outras matérias, sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração, a apresentação das contas pelos administradores, as demonstrações financeiras, a destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos. Sempre que necessário, a Assembleia Geral de Acionistas reúne-se extraordinariamente para deliberar sobre matérias que não são de sua competência ordinária.

## Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por 7 (sete) a 11 (onze) membros, reunindo-se ordinariamente nas datas previstas e, extraordinariamente, sempre que necessário. O mandato dos membros do Conselho de Administração é de um ano, com possibilidade de reeleição.

O papel do Conselho de Administração consiste em definir e acompanhar as políticas e estratégias da Companhia, acompanhar os atos da Diretoria Executiva e decidir sobre assuntos relevantes para os negócios e operações da CSN. O Conselho de Administração é responsável pela eleição da Diretoria Executiva podendo, se necessário, criar comitês especiais de assessoramento para auxílio na execução de suas atividades.

## Diretoria Executiva

A gestão da CSN e a condução geral de seus negócios são realizadas pela Diretoria Executiva, conforme as políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva é formada atualmente por seis diretores executivos, sendo um o Diretor Presidente. A Diretoria Executiva se reúne sempre que convocada pelo Diretor Presidente ou por dois Diretores Executivos, ficando a cargo de cada Diretor Executivo a condução das operações pertinentes à sua área de atuação. O mandato dos Diretores Executivos é de dois anos, permitida a reeleição.

## Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria tem autonomia para a tomada de decisões no que se refere às disposições da Lei Sarbanes-Oxley - Seções 301 e 407. Algumas de suas atribuições principais são: revisar, considerar e recomendar ao Conselho de Administração a indicação, remuneração e contratação de auditor externo, bem como supervisionar a atuação das auditorias interna e externa. Com relação à contratação de auditores externos, são adotados procedimentos visando assegurar que não ocorram conflitos de interesse, dependência ou perda de objetividade do auditor no seu relacionamento com a Companhia.

## Auditoria Interna

A CSN dispõe de Auditoria Interna, com atuação independente dentro da Organização, que assessora e relata fatos relevantes ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva. Cabe ainda à auditoria interna analisar a correta aplicação de recursos e prevenção de riscos ao patrimônio das empresas do grupo CSN, provendo apoio ao cumprimento dos resultados planejados, com aprimoramento dos processos e controles internos, seja para melhoria da performance financeira e operacional das empresas, bem como para prevenir riscos de perdas, fraudes e, conseqüentemente, o comprometimento da imagem corporativa.

## Auditores independentes

Os auditores independentes, que em 2011 prestaram serviços à CSN e suas controladas, KPMG Auditores Independentes, foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras. É entendimento, tanto da Companhia, quanto dos seus auditores independentes, que tais serviços, representados basicamente por laudos de avaliação, suporte técnico e revisões do preenchimento de declarações do imposto de renda, não afetam a independência dos auditores.

## Honorários de auditoria

Referem-se à auditoria das demonstrações financeiras anuais e revisão de relatórios trimestrais da Companhia.

## Honorários relacionados à auditoria

Referem-se à elaboração e emissão de cartas de "conforto" relacionadas aos bonds emitidos por subsidiárias da Companhia no exterior.

## Honorários serviços tributários

Serviços relacionados à revisão do preenchimento de declarações do imposto de renda e outros serviços de assessoria fiscal.

|                                     | (Em R\$ mil) |
|-------------------------------------|--------------|
| Honorários de auditoria             | 2.654        |
| Honorários relacionados à auditoria | 285          |
| Honorários serviços tributários     | 142          |
| <b>Total</b>                        | <b>3.081</b> |

Os serviços prestados pelos auditores externos, adicionalmente ao exame das demonstrações financeiras, são previamente apresentados ao Comitê de Auditoria, para que se conclua, de acordo com a legislação pertinente, se tais serviços, pela sua natureza, não representam conflito de interesse ou afetam a independência e objetividade dos auditores independentes. Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria Executiva declarou em 26 de março de 2012 que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

## Lei Sarbanes-Oxley

A Companhia está na fase final da certificação de seus controles internos relativos às Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2011 (CSN e suas subsidiárias), em atendimento à seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

Em 2011, foram realizados testes para avaliar a eficácia dos controles internos da CSN (Usina Presidente Vargas, Casa de Pedra e CSN Porto Real), CSN Cimentos, CSN LLC, CSN Export, CSN Europe, Prada (Distribuição e Embalagens) e Transnordestina Logística S.A. - TLSA, empresas consideradas relevantes para a certificação da SOX, sendo sua avaliação iniciada em agosto de 2011. Os gestores de cada processo foram responsáveis pela execução de testes e monitoramento dos pontos existentes. Cabe ressaltar que os processos de fechamento contábil e divulgação ao mercado, financeiro e Entity Level são corporativos e contemplam todas as empresas do grupo, exceto a NAMISA, que possui estrutura própria para execução e atividades de controle.

## Código de Ética

As empresas CSN dispõem de um Código de Ética desde 1998, o qual foi revisado, atualizado e redistribuído a todos os colaboradores das empresas do grupo em 2011. O código normalmente é entregue aos colaboradores por ocasião do treinamento de integração corporativa.

O Código de Ética das empresas do grupo, além de reunir os padrões de conduta pessoal e profissional esperados nas relações mantidas com colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, comunidades, concorrentes e com o meio ambiente, é também uma declaração da conduta corporativa e dos compromissos dos colaboradores. Suas diretrizes são públicas e podem ser encontradas no website da CSN, no endereço [www.csn.com.br](http://www.csn.com.br).

Um dos aspectos tratados no Código de Ética, desde sua criação, é a orientação sobre "Negócios com Ações da Empresa", com base na Instrução CVM 358/2002.

## Divulgação de Atos e Fatos Relevantes

A CSN tem Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, que determina que toda divulgação seja feita com dados fidedignos, adequados e transparentes, nos prazos previstos e com homogeneidade, conforme estabelecido pela Instrução CVM 358/2002, atendendo também à seção 409 - Divulgação em Tempo Real, da SOX. Todo Ato ou Fato Relevante é divulgado nos mercados em que as ações da empresa estão listadas, brasileiro e norte-americano.

## 5 INOVAÇÃO

Para atender novas demandas e expectativas do mercado, a CSN vem continuamente investindo na criação de projetos inovadores visando surpreender seus clientes com soluções criativas envolvendo produtos e serviços. A atitude de inovação, associada à reengenharia da cadeia produtiva junto aos principais clientes, tem sido uma das principais linhas de ação da Companhia para consolidar o crescimento de sua participação no mercado.

A CSN, empresa de vanguarda no Brasil em produtos siderúrgicos planos revestidos de alto valor agregado, vem investindo em inovação tecnológica e melhoria contínua de seus processos produtivos. A Companhia trabalha no desenvolvimento de novos produtos e aplicações que atendam às demandas atuais e antecipem as necessidades futuras do mercado. No ano de 2011 foram investidos R\$ 57 milhões nas atividades de Pesquisa & Desenvolvimento.

## 6 PESSOAS

O modelo de gestão de pessoas da CSN é baseado em cinco pilares: Atrair; Alinhar e Engajar; Avaliar; Desenvolver; Reconhecer e Recompensar, investindo nos projetos de desenvolvimento e qualificação profissional de forma a contribuir para o crescimento das pessoas e da organização.

Contando com cerca de 20 mil colaboradores, a CSN buscou em 2011 direcionar suas ações de recursos humanos para o reconhecimento e desenvolvimento dos talentos internos, visando atender às demandas de crescimento do grupo e sustentabilidade dos negócios.

Destaca-se o lançamento da Escola de Líderes, com o objetivo de fortalecer a cultura corporativa, alinhar conhecimentos e criar sinergia entre os executivos do Grupo. Além de disseminar o modelo de gestão por competências, alinhado aos pilares estratégicos, visa formar uma liderança sustentável, baseada na missão, visão e valores da organização.

## 7 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social da CSN é desenvolvida em parceria com o poder público e com a sociedade civil, buscando valorizar o potencial das pessoas e das regiões onde atua. Em 2011, a Fundação CSN, completou 50 anos com foco em políticas socialmente responsáveis, desenvolvimento social e econômico. De 2006 a 2011 os investimentos em educação, saúde, cultura e esporte atingiram cerca de R\$ 93 milhões.

Estes investimentos são efetuados por meio do patrocínio de projetos culturais e esportivos de entidades e empresas selecionadas e aprovadas pelos mecanismos de incentivo fiscal, além de iniciativas da própria Fundação.

Entre as diversas iniciativas patrocinadas estão a Peça Teatral "Um Violinista no Telhado", a exposição do acervo da Biblioteca Brasileira da USP na pinacoteca, o Projeto Villa-Lobos Superstar e os Acordes Pela Paz.

A CSN patrocinou também projetos de instituições inscritas nos Conselhos Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, focados no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Como exemplos de entidades apoiadas estão a APAE, a AACD e o Instituto Deco 20.

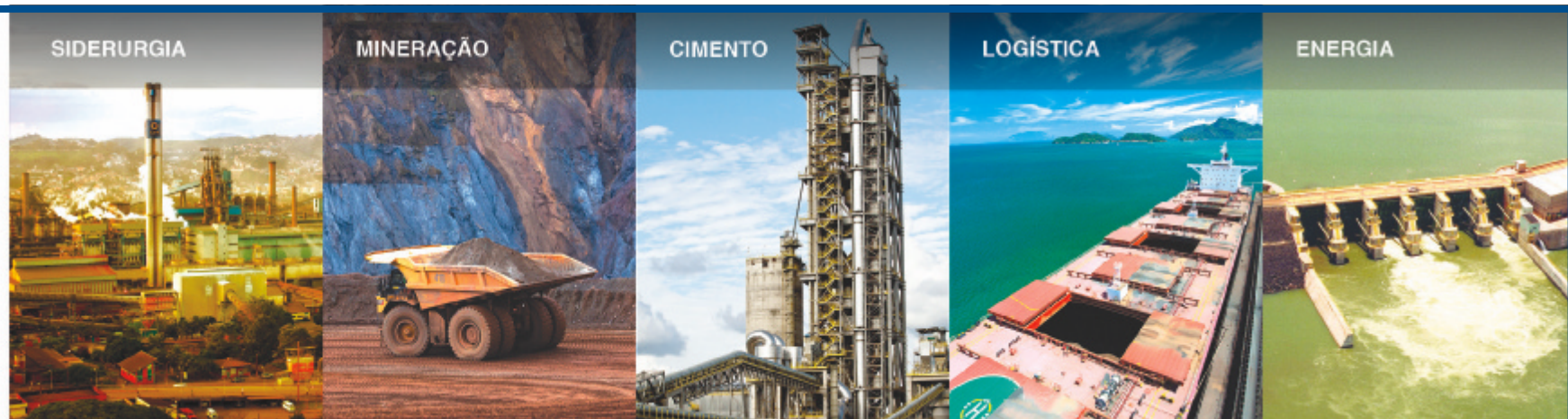
## 8 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A responsabilidade pela sustentabilidade integra a Missão e os Valores da CSN e é um dos pilares de sua estratégia de negócios. A CSN busca a melhoria contínua de seus processos sociais e ambientais, visando a consolidação de iniciativas sustentáveis de desenvolvimento local e regional. Além da Certificação Ambiental ISO 14.001 em suas principais unidades, a CSN busca constantemente a integração de suas atividades, eliminando desperdícios, otimizando o uso dos recursos naturais e a eficiência energética. O Conselho de Sustentabilidade da empresa fornece diretrizes para que a preocupação com a sustentabilidade permeie a empresa.

## 9 DECLARAÇÕES SOBRE PROJEÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Este documento contém projeções e afirmações sobre o futuro que expressam ou sugerem expectativas de resultados, desempenho ou eventos. Os resultados, desempenho e eventos reais podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos pelas afirmações sobre o futuro em função de vários fatores, tais como: condições gerais e econômicas do Brasil e de outros países, taxas de juros e câmbio, renegociações futuras e pagamento antecipado de obrigações ou créditos em moeda estrangeira, medidas protetionistas no Brasil, EUA e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos em geral, em escala regional, nacional ou global.

As informações financeiras da Companhia Siderúrgica Nacional aqui apresentadas, estão de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.



**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)**

|   | Nota Explicativa | Consolidado       |                   | Controladora      |                   | Nota Explicativa | Consolidado |           | Controladora |           |
|---|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------|-----------|--------------|-----------|
|   |                  | 2011              | 2010              | 2011              | 2010              |                  | 2011        | 2010      |              |           |
| <b>ATIVO</b>  |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| <b>Circulante</b>   |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Caixa e equivalentes de caixa                                   | 5                | 15.417.393        | 10.239.278        | 2.073.244         | 108.297           |                  |             |           |              |           |
| Contas a receber  | 6                | 1.616.206         | 1.367.759         | 3.516.800         | 2.180.972         |                  |             |           |              |           |
| Estoques  | 7                | 3.734.984         | 3.355.786         | 2.885.617         | 2.706.713         |                  |             |           |              |           |
| Tributos a recuperar  |                  | 584.273           | 473.787           | 296.394           | 257.559           | 14               | 2.702.083   | 1.308.632 | 4.330.141    | 2.366.347 |
| Outros ativos circulantes                                       | 8                | 591.450           | 357.078           | 114.898           | 11.318            | 16               | 1.728.445   | 1.854.952 | 1.872.865    | 1.910.991 |
| <b>Total do ativo circulante</b>                                |                  | <b>21.944.306</b> | <b>15.793.688</b> | <b>8.886.953</b>  | <b>5.264.859</b>  | 19               | 292.178     | 222.461   | 225.997      | 200.288   |
| <b>Não Circulante</b>   |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| <b>Realizável a longo prazo</b>                                 |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Títulos e valores mobiliários                                   |                  | 139.679           | 112.484           |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Contas a receber  |                  | 10.043            | 58.485            | 10.202            | 18.982            |                  |             |           |              |           |
| Tributos diferidos  | 9                | 1.840.773         | 1.592.941         | 1.300.650         | 854.437           |                  |             |           |              |           |
| Créditos com partes relacionadas                                |                  |                   | 479.120           | 125.843           | 2.471.325         |                  |             |           |              |           |
| Outros ativos não circulantes                                   | 10               | 2.866.226         | 3.676.080         | 2.416.242         | 3.280.867         | 19               | 346.285     | 2.016.842 | 262.432      | 1.929.811 |
|   |                  | <b>4.856.721</b>  | <b>5.919.110</b>  | <b>3.852.937</b>  | <b>6.625.611</b>  |                  | 469.050     | 367.839   | 469.027      | 367.839   |
| Investimentos   | 12               | <b>2.088.225</b>  | <b>2.103.624</b>  | <b>22.573.890</b> | <b>17.023.295</b> |                  | 322.374     | 289.640   | 789.557      | 425.918   |
| Imobilizado   | 12               | <b>17.377.076</b> | <b>13.776.567</b> | <b>10.247.845</b> | <b>8.432.416</b>  |                  |             |           |              |           |
| Intangível  | 13               | <b>603.374</b>    | <b>462.456</b>    | <b>21.192</b>     | <b>22.631</b>     | 21               |             |           |              |           |
| <b>Total do ativo não circulante</b>                            |                  | <b>24.925.396</b> | <b>22.261.757</b> | <b>36.695.864</b> | <b>32.103.953</b> |                  |             |           |              |           |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>   |                  | <b>46.869.702</b> | <b>38.055.445</b> | <b>45.582.817</b> | <b>37.368.812</b> |                  |             |           |              |           |
| <b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                             |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| <b>Circulante</b>   |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Obrigações sociais e trabalhistas                               |                  |                   |                   |                   |                   |                  | 202.469     | 164.799   | 123.839      | 108.271   |
| Fornecedores  |                  |                   |                   |                   |                   |                  | 1.232.075   | 623.233   | 667.886      | 427.048   |
| Obrigações fiscais  |                  |                   |                   |                   |                   |                  | 325.132     | 275.991   | 122.648      | 74.967    |
| Empréstimos e financiamentos                                    | 14               |                   |                   |                   |                   |                  | 2.702.083   | 1.308.632 | 4.330.141    | 2.366.347 |
| Outras obrigações   | 16               |                   |                   |                   |                   |                  | 1.728.445   | 1.854.952 | 1.872.865    | 1.910.991 |
| Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis       | 19               |                   |                   |                   |                   |                  | 292.178     | 222.461   | 225.997      | 200.288   |
| Outras provisões  |                  |                   |                   |                   |                   |                  | 14.565      | 5.887     | 8.133        |           |
| <b>Total do passivo circulante</b>                              |                  | <b>6.496.947</b>  | <b>4.455.955</b>  | <b>7.351.509</b>  | <b>5.087.912</b>  |                  |             |           |              |           |
| <b>Não Circulante</b>   |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Empréstimos e financiamentos                                    | 14               | 25.186.505        | 18.780.815        | 19.005.495        | 12.817.002        |                  |             |           |              |           |
| Outras obrigações   | 16               | 5.593.520         | 4.321.666         | 9.718.976         | 9.107.570         |                  |             |           |              |           |
| Tributos diferidos  | 9                | 37.851            |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis       | 19               | 346.285           | 2.016.842         | 262.432           | 1.929.811         |                  |             |           |              |           |
| Benefícios a empregados   |                  | 469.050           | 367.839           | 469.027           | 367.839           |                  |             |           |              |           |
| Outras provisões  |                  | 322.374           | 289.640           | 789.557           | 425.918           |                  |             |           |              |           |
| <b>Total do passivo não circulante</b>                          |                  | <b>31.955.585</b> | <b>25.776.802</b> | <b>30.245.487</b> | <b>24.648.140</b> |                  |             |           |              |           |
| <b>Patrimônio líquido</b>                                       |                  |                   |                   |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| Capital social integralizado                                    |                  | 1.680.947         | 1.680.947         | 1.680.947         | 1.680.947         |                  |             |           |              |           |
| Reservas de capital   |                  | 30                | 30                | 30                | 30                |                  |             |           |              |           |
| Reservas de lucros  |                  | 7.671.620         | 6.119.798         | 7.671.620         | 6.119.798         |                  |             |           |              |           |
| Outros resultados abrangentes                                   |                  | (1.366.776)       | (168.015)         | (1.366.776)       | (168.015)         |                  |             |           |              |           |
| <b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b> |                  | <b>7.985.821</b>  | <b>7.632.760</b>  | <b>7.985.821</b>  | <b>7.632.760</b>  |                  |             |           |              |           |
| Participação acionistas não controladores                       |                  | 431.349           | 189.928           |                   |                   |                  |             |           |              |           |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>                              |                  | <b>8.417.170</b>  | <b>7.822.688</b>  | <b>7.985.821</b>  | <b>7.632.760</b>  |                  |             |           |              |           |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                    |                  | <b>46.869.702</b> | <b>38.055.445</b> | <b>45.582.817</b> | <b>37.368.812</b> |                  |             |           |              |           |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)**

|   | Nota Explicativa | Consolidado      |                  | Controladora     |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   |                  | 2011             | 2010             | 2011             | 2010             |
| <b>RECEITA LÍQUIDA</b>  |                  |                  |                  |                  |                  |
| Custo dos produtos e serviços vendidos                          | 23               | 16.519.584       | 14.450.510       | 10.754.587       | 10.451.970       |
| <b>LUCRO BRUTO</b>  |                  | <b>6.718.740</b> | <b>6.567.784</b> | <b>3.496.917</b> | <b>4.464.416</b> |
| <b>(DESPESAS) E RECEITAS OPERACIONAIS</b>                       |                  |                  |                  |                  |                  |
| Despesas com vendas   |                  | (961.818)        | (1.569.438)      | (3.502.173)      | (280.298)        |
| Despesas gerais e administrativas                               |                  | (604.108)        | (481.978)        | (335.302)        | (335.111)        |
| Despesas gerais e administrativas                               |                  | (575.585)        | (536.857)        | (355.914)        | (330.631)        |
| Resultado da equivalência patrimonial                           | 11.b             |                  |                  | 4.397.137        | 1.438.170        |
| Outras despesas   | 25               | (501.302)        | (599.424)        | (336.768)        | (569.425)        |
| Outras receitas   | 25               | 719.177          | 48.821           | 133.020          | 77.295           |
| <b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>          |                  | <b>5.756.922</b> | <b>4.998.346</b> | <b>6.999.090</b> | <b>4.744.714</b> |
| Despesas financeiras  | 26               | (2.723.253)      | (2.554.598)      | (3.788.962)      | (2.296.828)      |
| Receitas financeiras  | 26               | 717.450          | 643.140          | 255.438          | 233.607          |
| <b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b> |                  | <b>3.751.119</b> | <b>3.086.888</b> | <b>3.465.566</b> | <b>2.681.493</b> |
| Imposto de renda e contribuição social                          | 9                | (83.885)         | (570.697)        | 240.467          | (165.117)        |
| <b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>                               |                  | <b>3.667.234</b> | <b>2.516.191</b> | <b>3.706.033</b> | <b>2.516.376</b> |
| <b>Atribuível à:</b>  |                  |                  |                  |                  |                  |
| Participação dos acionistas controladores                       |                  | 3.706.033        | 2.516.376        |                  |                  |
| Participação dos acionistas não controladores                   |                  | (38.799)         | (185)            |                  |                  |
| <b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$</b>                |                  |                  |                  |                  |                  |
| Básico  | 28               | 2,54191          | 1,72594          | 2,54191          | 1,72594          |
| Diluído   | 28               | 2,54191          | 1,72594          | 2,54191          | 1,72594          |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)**

|   | Nota Explicativa | Consolidado        |                  | Controladora       |                  |
|---|------------------|--------------------|------------------|--------------------|------------------|
|   |                  | 2011               | 2010             | 2011               | 2010             |
| <b>Lucro líquido do exercício</b>   |                  | <b>3.667.234</b>   | <b>2.516.191</b> | <b>3.706.033</b>   | <b>2.516.376</b> |
| <b>Outros Resultados abrangentes</b>  |                  | <b>(1.198.761)</b> | <b>417.700</b>   | <b>(1.198.761)</b> | <b>417.700</b>   |
| Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior   |                  | 195.046            | (69.270)         | 195.046            | (69.270)         |
| (Perdas)/ganhos atuariais de plano de benefício definido  |                  | (74.331)           | (28.603)         | (74.331)           | (28.603)         |
| Varição líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda transferidos para resultado |                  | (698.164)          |                  | (698.164)          |                  |
| Varição líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda                             |                  | (621.312)          | 515.573          | (621.312)          | 515.573          |
| <b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>  |                  | <b>2.468.473</b>   | <b>2.933.891</b> | <b>2.507.272</b>   | <b>2.934.076</b> |
| <b>Atribuível à:</b>  |                  |                    |                  |                    |                  |
| Participação dos acionistas controladores   |                  | 2.507.272          | 2.934.076        | 2.507.272          | 2.934.076        |
| Participação dos acionistas não controladores   |                  | (38.799)           | (185)            |                    |                  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)**

|   | Nota Explicativa | Consolidado         |                    | Controladora       |                    |
|---|------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
|   |                  | 2011                | 2010               | 2011               | 2010               |
| <b>Receitas</b>                                   |                  |                     |                    |                    |                    |
| Vendas mercadorias, produtos e serviços           |                  | 19.525.854          | 17.054.701         | 13.396.286         | 12.767.477         |
| Outras receitas/despesas                          |                  | 632.798             | (11.707)           | (5.367)            | (8.228)            |
| Provisão/rev. créd. liquidação duvidosa           |                  | (990)               | (4.722)            | 2.222              | (16.033)           |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>20.157.662</b>   | <b>17.038.272</b>  | <b>13.393.141</b>  | <b>12.743.216</b>  |
| <b>Insumos adquiridos de Terceiros</b>            |                  |                     |                    |                    |                    |
| Custos prods., mercs. e servs. vendidos           |                  | (8.591.341)         | (6.950.839)        | (6.953.404)        | (5.816.404)        |
| Materiais/energia/servs. terceiros/outros         |                  | (1.414.706)         | (1.296.373)        | (784.079)          | (981.845)          |
| Perda/recuperação de valores ativos               |                  | (21.935)            | (17.861)           | (17.050)           | (13.769)           |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>(10.027.982)</b> | <b>(8.265.073)</b> | <b>(7.754.533)</b> | <b>(6.812.018)</b> |
| <b>Valor adicionado bruto</b>                     |                  | <b>10.129.680</b>   | <b>8.773.199</b>   | <b>5.638.608</b>   | <b>5.931.198</b>   |
| <b>Retenções</b>                                  |                  |                     |                    |                    |                    |
| Depreciação, amortização e exaustão               | 12.b             | (948.251)           | (814.034)          | (761.060)          | (635.040)          |
| <b>Valor adicionado líquido produzido</b>         |                  | <b>9.181.429</b>    | <b>7.959.165</b>   | <b>4.877.548</b>   | <b>5.296.158</b>   |
| <b>Valor adicionado recebido em transferência</b> |                  |                     |                    |                    |                    |
| Resultado de equivalência patrimonial             | 11.b             |                     |                    | 4.397.137          | 1.438.170          |
| Receitas financeiras/variações cambiais ativas    |                  | 2.817.667           | 57.692             | 416.732            | 204.814            |
| Outros  |                  | 9.402               | 4.080              | 2.496              | 2.770              |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>2.827.069</b>    | <b>61.772</b>      | <b>4.816.365</b>   | <b>1.645.754</b>   |
| <b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>        |                  | <b>12.008.498</b>   | <b>8.020.937</b>   | <b>9.693.913</b>   | <b>6.941.912</b>   |
| <b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>           |                  |                     |                    |                    |                    |
| <b>Pessoal</b>                                    |                  |                     |                    |                    |                    |
| Remuneração direta                                |                  | 1.485.903           | 1.325.117          | 1.051.880          | 837.185            |
| Benefícios  |                  | 1.132.384           | 996.392            | 827.001            | 613.139            |
| FGTS  |                  | 270.825             | 254.569            | 174.603            | 174.916            |
|   |                  | 82.694              | 74.156             | 50.276             | 49.130             |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>2.025.300</b>    | <b>2.189.740</b>   | <b>984.812</b>     | <b>1.319.782</b>   |
| <b>Impostos, taxas e contribuições</b>            |                  |                     |                    |                    |                    |
| Federais  |                  | 1.493.787           | 1.800.382          | 721.263            | 1.112.121          |
| Estaduais   |                  | 505.185             | 355.556            | 227.690            | 183.104            |
| Municipais  |                  | 26.328              | 33.802             | 35.859             | 24.557             |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>4.830.061</b>    | <b>1.989.889</b>   | <b>3.951.188</b>   | <b>2.268.569</b>   |
| <b>Remuneração de capitais de terceiros</b>       |                  |                     |                    |                    |                    |
| Juros   |                  | 4.820.991           | 1.967.259          | 3.947.778          | 2.266.180          |
| Aluguéis  |                  | 9.070               | 22.630             | 3.410              | 2.389              |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>3.667.234</b>    | <b>2.516.191</b>   | <b>3.706.033</b>   | <b>2.516.376</b>   |
| <b>Remuneração de capitais próprios</b>           |                  |                     |                    |                    |                    |
| Juros sobre o capital próprio                     |                  | 10.400              | 356.800            |                    | 356.800            |
| Dividendos  |                  | 926.508             | 1.500.000          | 926.508            | 1.500.000          |
| Lucros retidos                                    |                  | 2.769.125           | 659.576            | 2.779.525          | 659.576            |
| Participação dos não controladores                |                  | (38.799)            | (185)              |                    |                    |
| <b>Total</b>                                      |                  | <b>12.008.498</b>   | <b>8.020.937</b>   | <b>9.693.913</b>   | <b>6.941.912</b>   |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)**

|   | Nota Explicativa | Consolidado |           | Controladora |             |
|---|------------------|-------------|-----------|--------------|-------------|
|   |                  | 2011        | 2010      | 2011         | 2010        |
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>         |                  |             |           |              |             |
| Lucro líquido do exercício                                |                  | 3.667.234   | 2.516.191 | 3.706.033    | 2.516.376   |
| Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos |                  | 2.650.622   | 1.489.191 | 2.767.087    | 2.013.881   |
| Depreciação/exaustão/amortização                          | 12.b             | 948.251     | 814.034   | 761.060      | 635.040     |
| Resultado na baixa e alienação de bens                    |                  | 54.727      | 5.827     | 15.601       | 788         |
| Resultado de participações societárias                    | 11.b             |             |           | (4.397.137)  | (1.438.170) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos          | 9                | (52.542)    | 207.268   | (240.46      |             |

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais)**

|   | Reserva de capital |                             | Reservas de lucros |                  |                  |                                 |                  | Resultados Abrangentes |                   |   |   | Participação acionistas não controladores | Total do Patrimônio Líquido |   |                  |                |                  |
|---|--------------------|-----------------------------|--------------------|------------------|------------------|---------------------------------|------------------|------------------------|-------------------|---|---|---|-----------------------------|---|------------------|----------------|------------------|
|   | Capital social     | Lucro na alienação de ações | Legal              | Estatutária      | A realizar       | Dividendos adicionais propostos | Investimentos    | Ações em tesouraria    | Lucros Acumulados | Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior | (Perdas)/ ganhos reais de plano de benefícios definidos |   |                             | Varição líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda | Total            |                |                  |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>                                     | <b>1.680.947</b>   | <b>30</b>                   | <b>336.190</b>     |                  | <b>3.779.357</b> | <b>1.178.635</b>                | <b>1.341.982</b> | <b>(1.191.559)</b>     | <b>5.444.605</b>  | <b>(33.417)</b>   | <b>(619.328)</b>  | <b>(3.275)</b>                            | <b>36.888</b>               | <b>(585.715)</b>  | <b>6.506.450</b> | <b>83.060</b>  | <b>6.589.510</b> |
| Aprovação de dividendos propostos exercício 2009                            |                    |                             |                    |                  |                  | (1.178.635)                     |                  |                        | (1.178.635)       |   |   |   |                             |   | (1.178.635)      |                | (1.178.635)      |
| Lucro Líquido do exercício  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        | 2.516.376         |   |   |   |                             |   | 2.516.376        | (185)          | 2.516.191        |
| Destinações   |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| - Dividendos declarados (R\$ 186,76 por lote de mil ações)                  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   | (272.297)        |                | (272.297)        |
| - Juros sobre o capital próprio (R\$ 244,72 por lote de mil ações)          |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   | (356.800)        |                | (356.800)        |
| - Destinação proposta à Assembleia Geral (R\$ 842,06 por lote de mil ações) |                    |                             |                    |                  |                  | 1.227.703                       |                  |                        | 1.227.703         | (1.227.703)   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Reserva de investimentos  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 | 626.159          |                        | 626.159           | (626.159)   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Cancelamento de ações em tesouraria   |                    |                             |                    |                  |                  |                                 | (621.417)        | 621.383                | (34)              |   |   |   |                             |   | (34)             |                | (34)             |
| Resultados abrangentes  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   | (69.270)  | (28.603)                                  | 515.573                     | 417.700   | 417.700          |                | 417.700          |
| Participação dos não controladores  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  | 107.053        | 107.053          |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>                                     | <b>1.680.947</b>   | <b>30</b>                   | <b>336.190</b>     |                  | <b>3.779.357</b> | <b>1.227.703</b>                | <b>1.346.724</b> | <b>(570.176)</b>       | <b>6.119.798</b>  | <b>(33.417)</b>   | <b>(688.598)</b>  | <b>(31.878)</b>                           | <b>552.461</b>              | <b>(168.015)</b>  | <b>7.632.760</b> | <b>189.928</b> | <b>7.822.688</b> |
| Aprovação de dividendos propostos exercício 2010                            |                    |                             |                    |                  |                  | (1.227.703)                     |                  |                        | (1.227.703)       |   |   |   |                             |   | (1.227.703)      |                | (1.227.703)      |
| Lucro Líquido do exercício  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        | 3.706.033         |   |   |   |                             |   | 3.706.033        | (38.799)       | 3.667.234        |
| Destinações   |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| - Dividendos declarados (R\$ 635,48 por lote de mil ações)                  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   | (926.508)        |                | (926.508)        |
| - Destinação proposta à Assembleia Geral (R\$ 187,58 por lote de mil ações) |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Reserva estatutária   |                    |                             |                    | 1.938.033        |                  | 273.492                         |                  |                        | 273.492           | (273.492)   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Reserva Investimentos   |                    |                             |                    |                  |                  |                                 | 568.000          |                        | 568.000           | (568.000)   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Reserva de lucros a realizar  |                    |                             |                    | 3.779.357        | (3.779.357)      |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Cancelamento de ações em tesouraria   |                    |                             |                    |                  |                  |                                 | (570.176)        | 570.176                |                   |   |   |   |                             |   |                  |                |                  |
| Resultados abrangentes  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   | 195.046   | (74.331)                                  | (621.312)                   | (500.597)   | (500.597)        |                | (500.597)        |
| Resultado com ativos disponíveis para venda                                 |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   | (698.164)                   | (698.164)   | (698.164)        |                | (698.164)        |
| Participação dos não controladores  |                    |                             |                    |                  |                  |                                 |                  |                        |                   |   |   |   |                             |   |                  | 280.220        | 280.220          |
| <b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>                                     | <b>1.680.947</b>   | <b>30</b>                   | <b>336.190</b>     | <b>5.717.390</b> |                  | <b>273.492</b>                  | <b>1.344.548</b> |                        | <b>7.671.620</b>  | <b>(33.417)</b>   | <b>(493.552)</b>  | <b>(106.209)</b>                          | <b>(767.015)</b>            | <b>(1.366.776)</b>  | <b>7.985.821</b> | <b>431.349</b> | <b>8.417.170</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**
**1 CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN" é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Companhia"). A sede social da empresa está localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.400 - São Paulo - SP.

A CSN é uma Companhia que possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais da CSN estão divididas em 5 segmentos:

**Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos e Portugal com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

**Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

**Cimentos:**

A Companhia entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios: a CSN Cimentos, que produz cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Explora ainda calcário e dolomito da unidade de Arcos no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades da UPV e da CSN Cimentos, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da CSN Cimentos localizada em Volta Redonda.

**Logística:**

**Ferrovias:**  
A CSN tem participação em duas Companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

**Portos:**

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo. No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

**Energia:**

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a Companhia tem investido em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua autossuficiência. Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos da Companhia na nota 27 - Informações por Segmento de Negócios.

**2 RESUMOS DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**
**(a) Base de preparação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e respectivas normas expedidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às demonstrações financeiras.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o IFRS e normas emitidas pelo CPC requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações financeiras considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado. Alguns saldos relativos ao exercício de 2010 foram reclassificados para permitir melhor comparabilidade com 2011.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 26 de março de 2012.

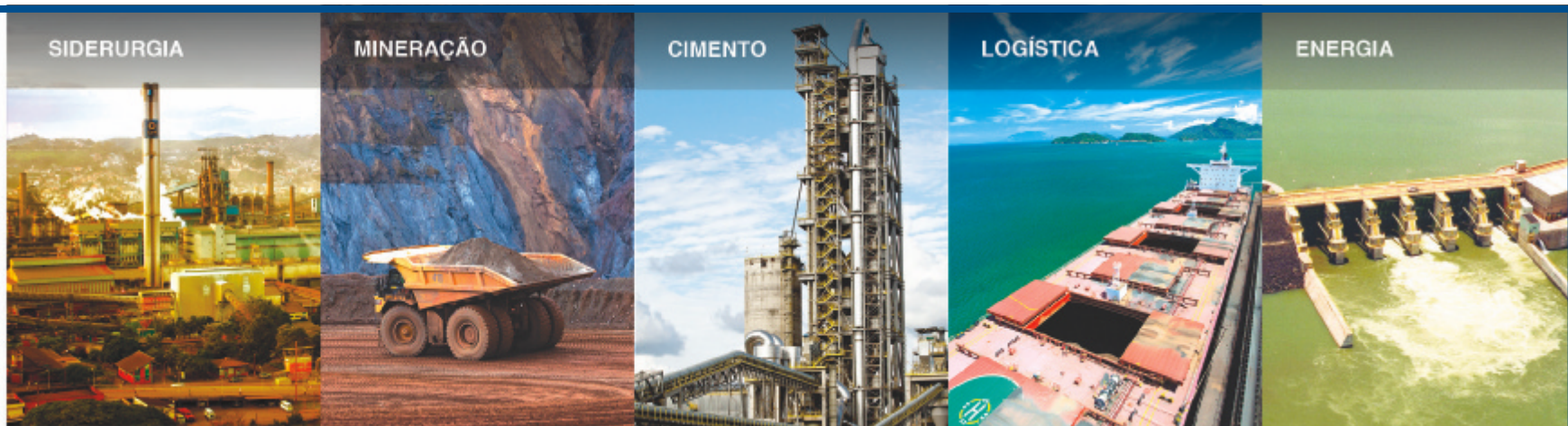
**(b) Demonstrações financeiras consolidadas**

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic e Mugen conforme demonstrado a seguir:

**Empresas**

| Empresas  | Participação no capital social (%) |            | Atividades principais   |
|---|------------------------------------|------------|---|
|   | 31/12/2011                         | 31/12/2010 |   |
| <b>Participação direta: consolidação integral</b>                           |                                    |            |   |
| CSN Islands VII Corp.   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| CSN Islands VIII Corp.  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| CSN Islands IX Corp.  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| CSN Islands X Corp.   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| CSN Islands XI Corp.  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| CSN Islands XII Corp.   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| Tangua Inc.   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras   |
| International Investment Fund   | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias e operações financeiras                                     |
| CSN Minerals S.L. (1)   | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias   |
| CSN Export Europe, S.L. (2)   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias        |
| CSN Metals S.L. (3)   | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias e operações financeiras                                     |
| CSN Americas S.L. (4)   | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias e operações financeiras                                     |
| CSN Steel S.L. (5)  | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias e operações financeiras                                     |
| TdBB S.A.   | 100,00                             | 100,00     | Companhia dormiente   |
| Sepetiba Tecon S.A.   | 99,99                              | 99,99      | Serviços portuários   |
| Mineração Nacional S.A.   | 99,99                              | 99,99      | Mineração e participações societárias   |
| CSN Aços Longos S.A. - Incorporada pela controladora em 28/01/2011          | 99,99                              | 99,99      | Indústria e comércio de produtos siderúrgicos e/ou metalúrgicos                       |
| Florestal Nacional S.A. (6)   | 99,99                              | 99,99      | Reflorestamento   |
| Estanho de Rondônia S.A.  | 99,99                              | 99,99      | Mineração de estanho  |
| Cia. Metalic Nordeste   | 99,99                              | 99,99      | Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos                      |
| Companhia Metalúrgica Prada   | 99,99                              | 99,99      | Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos                      |
| CSN Cimentos S.A.   | 99,99                              | 99,99      | Fabricação de cimento   |
| Inal Nordeste S.A. - Incorporada pela controladora em 30/05/2011            | 99,99                              | 99,99      | Centro de serviços de produtos siderúrgicos   |
| CSN Gestão de Recursos Financeiros Ltda.                                    | 99,99                              | 99,99      | Companhia dormiente   |
| Congonhas Minérios S.A.   | 99,99                              | 99,99      | Mineração e participações societárias   |
| CSN Energia S.A.  | 99,99                              | 99,99      | Comercialização de energia elétrica   |
| Transnordestina Logística S.A.  | 70,91                              | 76,45      | Logística ferroviária   |
| <b>Participação indireta: consolidação integral</b>                         |                                    |            |   |
| CSN Aceros S.A.   | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias   |
| Companhia Siderúrgica Nacional LLC  | 100,00                             | 100,00     | Siderurgia  |
| CSN Europe Lda. (7)   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias        |
| CSN Ibéria Lda.   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e participações societárias                                     |
| CSN Portugal, Unipessoal Lda. (8)   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e comercialização de produtos                                   |
| Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.                                       | 100,00                             | 100,00     | Participações societárias   |
| Lusosider Aços Planos, S.A.   | 99,94                              | 99,94      | Siderurgia e participações societárias  |
| CSN Acquisitions, Ltd.  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e participações societárias                                     |
| CSN Resources S.A. (9)  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e participações societárias                                     |
| CSN Finance UK Ltd  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e participações societárias                                     |
| CSN Holdings UK Ltd   | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras e participações societárias                                     |
| CSN Handel GmbH (10)  | 100,00                             | 100,00     | Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias        |
| Itamambuca Participações S.A. - Incorporada pela CSN Cimentos em 30/05/2011 | 59,17                              |            | Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias            |
| Companhia Brasileira de Latas (11)  | 58,08                              |            | Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades florestais |
| Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S.A. (11)                    | 58,98                              |            | Produção e comercialização de latas e atividades afins                                |
| MMSA (11)   | 58,98                              |            | Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades                    |
| Empresa de Embalagens Metálicas - LBM Ltda. (11)                            | 58,98                              |            | Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins               |
| Empresa de Embalagens Metálicas - MUD Ltda. (11)                            | 58,98                              |            | Produção e comercialização de latas e atividades afins                                |
| Empresa de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste (11)                      | 58,98                              |            | Produção e comercialização de latas e atividades afins                                |
| Companhia de Embalagens Metálicas - MTM (11)                                | 58,98                              |            | Produção e comercialização de latas e atividades afins                                |


**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

| Empresas   | Participação no capital social (%) |            | Atividades principais  |
|--|------------------------------------|------------|--|
|  | 31/12/2011                         | 31/12/2010 |  |
| <b>Participação direta: consolidação proporcional</b>          |                                    |            |  |
| Nacional Minérios S.A.   | 60,00                              | 60,00      | Mineração e participações societárias  |
| Itá Energética S.A.  | 48,75                              | 48,75      | Geração de energia elétrica  |
| MRS Logística S.A.   | 27,27                              | 22,93      | Transporte ferroviário   |
| Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava                   | 17,92                              | 17,92      | Consporia de energia elétrica  |
| Aceros Del Orinoco S.A.  | 22,73                              | 22,73      | Companhia dormente   |
| CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura (12) | 50,00                              |            | Prestação de serviços  |
| <b>Participação indireta: consolidação proporcional</b>        |                                    |            |  |
| Namisa International Minérios SLU                              | 60,00                              | 60,00      | Participações societárias e comercialização de produtos e minérios             |
| Namisa Europe, Unipessoal Lda.                                 | 60,00                              | 60,00      | Participações societárias e comercialização de produtos e minérios             |
| MRS Logística S.A.   | 6,00                               | 10,34      | Transporte ferroviário   |
| Aceros Del Orinoco S.A.  | 9,08                               | 9,08       | Companhia dormente   |
| Aloaus Handel GmbH (10)  | 60,00                              |            | Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias |

- (1) Nova razão social da CSN Energy S.à.r.l., alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (2) Nova razão social da CSN Export S.à.r.l., alterado em 09 de agosto de 2011.
- (3) Nova razão social da CSN Overseas S.à.r.l., alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (4) Nova razão social da CSN Panamá S.à.r.l., alterado em 15 de dezembro de 2010.
- (5) Nova razão social da CSN Steel S.à.r.l., alterado em 17 de dezembro de 2010.
- (6) Nova razão social da Itaguaí Logística S.A., alterado em 27 de dezembro de 2010.
- (7) Nova razão social da CSN Madeira Lda., alterado em 08 de janeiro de 2010.
- (8) Nova razão social da Hickory-Comércio Internacional e Serviços Lda., alterado em 08 de janeiro de 2010.
- (9) Nova razão social da CSN Cement S.à.r.l., alterado em 18 de junho de 2010.
- (10) Sociedades passaram a ser controladas em 03 de novembro de 2011.
- (11) Sociedades passaram a ser controladas em 12 de julho de 2011.
- (12) Participação adquirida em 05 de dezembro de 2011.

**Fundos exclusivos**

| Fundos Exclusivos                                 | Participação no capital social (%) |            | Atividades principais |
|---|------------------------------------|------------|-----------------------|
|   | 31/12/2011                         | 31/12/2010 |                       |
| <b>Participação direta: consolidação integral</b> |                                    |            |                       |
| DIPLIC - Fundo de investimento multimercado       | 100,00                             | 100,00     | Fundo de investimento |
| Mugen - Fundo de investimento multimercado        | 100,00                             | 100,00     | Fundo de investimento |

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação: Os ganhos não realizados em transações com controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

**Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

**Controladas em conjunto**

As demonstrações financeiras de controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado se inicia até a data em que o controle compartilhado deixa de existir. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

**Transações e participações de não controladores**

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

**(c) Demonstração financeira individual**

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas e controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

**(d) Moedas estrangeiras**
**i. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

**ii. Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício de 31 de dezembro de 2011 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 31 de dezembro de 2011, US\$ 1 equivale a R\$ 1,8758 (R\$ 1,6662 em 31 de dezembro de 2010), EUR 1 equivale a R\$ 2,4342 (R\$ 2,2280 em 31 de dezembro de 2010), A\$ 1 equivale a R\$ 1,9116 (R\$ 1,6959 em 31 de dezembro de 2010) e JPY 1 equivale a R\$ 0,02431 (R\$ 0,0205 em 31 de dezembro de 2010).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários classificados como mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais dos investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

**iii. Empresas do Grupo**

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

**(e) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente convertíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

**(f) Contas a receber de clientes**

Registradas inicialmente pelo valor justo incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das demonstrações financeiras. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa provisão.

**(g) Estoques**

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas para os estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas.

As pilhas de minério são contabilizadas como estoque quando são removidas da mina. O custo de produtos acabados compreende todos os custos diretos necessários para transformar os estoques em produtos acabados.

**(h) Investimentos**

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas demonstrações financeiras individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentem moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia bem como ajustes de plano de pensão e investimentos disponíveis para venda que impactam o patrimônio líquido das subsidiárias e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

**(i) Combinação de negócios**

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida (vide nota 3).

**(j) Imobilizado**

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil econômica remanescente dos bens conforme nota 12. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Entretanto, se os ativos tangíveis são específicos para a mina, ou seja, utilizados na atividade de mineração, estes devem ser depreciados pela vida útil normal de tais ativos. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em "outras receitas/outras despesas operacionais".

Direitos de exploração mineral são classificados como outros ativos no grupo de imobilizado.

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subsequentes são capitalizados. Gastos com exploração e avaliação incluem:

- Pesquisa e análise de dados históricos de exploração da área;
- Estudos topográficos, geológicos, geoquímicos e geofísicos;
- Determinação do volume e a qualidade do bem mineral;
- Exame e teste dos processos e métodos de extração;
- Levantamento topográfico das necessidades de transporte e infraestrutura;
- Estudos de mercado e estudos financeiros.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

A fase de desenvolvimento inclui:

- Perfurações para definir o corpo do minério;
  - Planos de acessos e drenagem;
  - Processo avançado de remoção do solo (parte superior do solo e resíduos até chegar ao depósito de minério a ser extraído) e resíduos (material não-econômico que se mistura com o corpo de minério), conhecido como estéril.
- Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção.

A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas na substituição de peças e partes do ativo imobilizado, os quais aumentarão a vida útil do bem e cuja vida útil é maior que 12 meses. Estas peças estão classificadas no imobilizado em vez de estoques.

**(k) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

**• Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida. O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

**• Software**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil econômica estimada de 01 a 05 anos.

**(l) Impairment de ativos não financeiros**

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

**(m) Benefícios a empregados**
**i. Benefícios a Empregados**
**Planos de contribuição definida**

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

**Planos de benefício definido**

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente para um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

A controladora e algumas subsidiárias oferecem benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados durante o período do emprego, dispondo da mesma metodologia contábil que usada para os planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado se houver a extinção do plano.

**ii. Participação nos lucros e bônus**

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente alocadas ao custo de produção e quando aplicável, às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

**(n) Provisões**

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente formalizada ou não (obrigação construtiva) adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo.

**(o) Concessões**

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**
**(p) Capital Social**

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

**(q) Reconhecimento de receita**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

**(r) Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

**(s) Imposto de renda e contribuição social**

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os tributos corrente e diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O tributo corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**(t) Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

**(u) Custos ambientais e restauração de áreas**

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

**(v) Pesquisa e desenvolvimento**

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi R\$ 6.532 (R\$ 4.314 em 31 de dezembro de 2010).

**(w) Instrumentos financeiros**
**i. Ativos financeiros**

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**• Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

**• Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

**• Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

**• Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos estratégicos da Companhia, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

**• Reconhecimento e Mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

**ii. Impairment de ativos financeiros**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado (*impaired*).

**• Ativos mensurados ao custo amortizado**

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
  - Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a taxa atual efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

**• Ativos classificados como disponíveis para venda**

No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados (*impaired*). A determinação do que é considerada uma queda "significativa" ou "prolongada" exige julgamento. Para esse julgamento, é avaliada, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, a duração e proporção na qual o valor justo do investimento é menor que seu custo, além da saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro. Se alguma dessas evidências existirem para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada com a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - é reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

A CSN efetuou a análise de "*impairment*" de seu investimento disponível para venda em ações da Usiminas, veja nota 15.

**iii. Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

**• Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são passivos financeiros mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* efetivo.

**• Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamento e debêntures e fornecedores.

**• Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**iv. Instrumentos derivativos e atividades de hedge**
**• Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

**• Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Qualquer ganho ou perda do instrumento relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

**(x) Informação por segmento**

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide nota 27).

**(y) Subvenções governamentais**

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

**(z) Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

| Norma                     | Descrição   | Vigência              |
|---------------------------|---|-----------------------|
| Modificações à IFRS 7     | Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros              | 1º de julho de 2011   |
| IFRS 9                    | Instrumentos Financeiros  | 1º de janeiro de 2013 |
| IFRS 10                   | Demonstrações Financeiras Consolidadas                          | 1º de janeiro de 2013 |
| IFRS 11                   | Acordos de Participação   | 1º de janeiro de 2013 |
| IFRS 12                   | Divulgações de Participações em Outras Entidades                | 1º de janeiro de 2013 |
| IFRS 13                   | Mensuração do Valor Justo                                       | 1º de janeiro de 2013 |
| Modificações à IAS 1      | Apresentação dos Itens de Outro Resultado Abrangente            | 1º de julho de 2012   |
| Modificações à IAS 12     | Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes         | 1º de janeiro de 2012 |
| IAS 19 (revisada em 2011) | Benefícios a Empregados   | 1º de janeiro de 2013 |
| IAS 27 (revisada em 2011) | Demonstrações Financeiras Separadas                             | 1º de janeiro de 2013 |
| IAS 28 (revisada em 2011) | Investimentos em Coligadas e Joint Ventures                     | 1º de janeiro de 2013 |
| IFRIC 20                  | Custos de Remoção na Fase de Produção de uma Mina de Superfície | 1º de janeiro de 2013 |

Estes Standards, emendas e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 2012 e 2013, e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos Standards tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras do Grupo exceto pelo IFRS 9 *Financial Instruments* que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pelo Grupo, pelo IFRIC 20 *Shipping Costs in the Production Phase of a Surface Mine* que pode impactar na contabilização da remoção de resíduos no ativo não circulante e pelos IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, os quais podem ter impacto nas entidades atualmente consolidadas e/ou consolidadas proporcionalmente pelo Grupo. A Companhia não espera adotar esse Standard antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado. O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários e/ou Conselho Federal de Contabilidade.

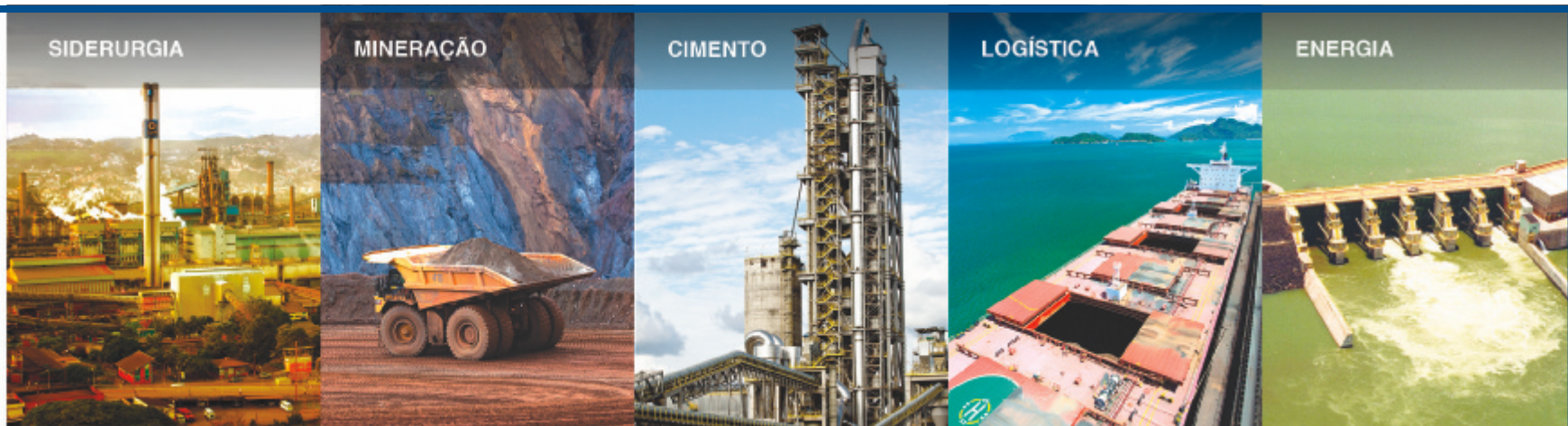
**3 COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS**

Em 12 de julho de 2011 a CSN, por meio de sua subsidiária integral "Prada", efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização créditos. Desta forma, a Companhia passou a deter o controle da CBL, por meio de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante, representada por 784.055.451 ações ordinárias ("Aquisição").

Com a aquisição do controle da CBL serão geradas sinergias operacionais e administrativas, que gerarão redução dos custos de produção, custos logísticos e administrativos.

Conforme mencionado na nota 2(i) foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e a participação dos não controladores. A participação dos não controladores na CBL equivalente a 40,83% foi determinada proporcionalmente, com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos. Existem acionistas não controladores que estão na estrutura societária do grupo controlador da CSN.

O custo de aquisição de R\$ 43.316 foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$ 485 incluídos no resultado do exercício, conforme incorridos.



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da CBL, e a determinação do "goodwill" resultante.

| Ativos adquiridos e passivos assumidos              | Valores contábeis | Ajustes de valor justo | Valor justo total |
|---|-------------------|------------------------|-------------------|
| Ativo circulante                                    | 62.182            | (7.465)                | 54.717            |
| Ativo não circulante (*)                            | 44.718            | 89.449                 | 134.167           |
| Passivo circulante                                  | (144.225)         | 10.522                 | (133.703)         |
| Passivo não circulante (**)                         | (567.469)         | 351.035                | (216.434)         |
| <b>Total ativos adquiridos e passivos assumidos</b> | <b>(604.794)</b>  | <b>443.541</b>         | <b>(161.253)</b>  |

(\*) Ativo imobilizado pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$ 90.572. O valor justo total do ativo imobilizado foi avaliado em R\$ 123.518.

(\*\*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo em créditos com a CSN no montante de R\$ 388.640.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura foram atualizados após a conclusão do laudo de avaliação em dezembro de 2011.

**Goodwill resultante da aquisição**

|   |                  |
|---|------------------|
| (-) Valor patrimonial da CBL  | (604.794)        |
| (+) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos              | 443.541          |
| <b>(=) Total valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos</b> | <b>(161.253)</b> |
| <b>Preço de compra considerado</b>                                      | <b>43.316</b>    |
| <b>(=) Goodwill resultante da aquisição</b>                             | <b>204.569</b>   |

O ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado na aquisição, consiste principalmente de sinergias esperadas pela combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL, conforme nota 13.

A combinação de negócios com a Companhia Brasileira de Latas, ocorrida em 12 de julho de 2011, está sob apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

**4 SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS**

**(a) Transações com a Controladora**

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

Em 27 de dezembro de 2010, a Rio IACO adquiriu 58.193.503 ações da Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS") e atualmente detém 3,99% de participação na CSN, se tornando parte do grupo controlador.

**• Passivo**

| Empresas                   | Dividendo mínimo obrigatório | Dividendo adicional proposto | JCP propostos  | Total          | Dividendos     | Pagos JCP      |
|----------------------------|------------------------------|------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Vicunha Siderurgia         | 443.386                      | 130.881                      |                | 574.267        | 717.835        | 170.746        |
| Rio Iaco                   | 36.981                       | 10.916                       |                | 47.897         | 59.871         | 14.241         |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>480.367</b>               | <b>141.797</b>               |                | <b>622.164</b> | <b>777.706</b> | <b>184.987</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>141.174</b>               | <b>636.509</b>               | <b>184.985</b> | <b>962.668</b> | <b>717.834</b> | <b>33.499</b>  |

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não auditadas):

- Vicunha Aços S.A. - detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.
- Vicunha Steel S.A. - detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.
- National Steel S.A. - detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.
- CFL Participações S.A. - detém participação de 40% na National Steel S.A. e 39,99% na Vicunha Steel S.A.
- Rio Purus Participações S.A. - detém participação de 60% na National Steel S.A., 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,99% na Rio Iaco Participações S.A.

**(b) Transações com controladas e fundos exclusivos**

**• Ativo**

| Empresas                                      | Contas a receber | Aplicações financeiras/ Investimentos (1) | Empréstimos (2) | Dividendos a receber | Adiantamento para futuro aumento de capital | Instrumentos Financeiros Derivativos (3) | Total            |
|---|------------------|---|-----------------|----------------------|---|--|------------------|
| CSN Islands VIII Corp.                        |                  |   |                 |                      |   | 374.455                                  | 374.455          |
| CSN Portugal, Unipessoal Lda.                 | 891.741          |   |                 |                      |   |  | 891.741          |
| CSN Europe Lda.                               | 739.154          |   |                 |                      |   |  | 739.154          |
| CSN Export Europe, Sl.                        | 48.248           |   |                 |                      |   |  | 48.248           |
| Lusosider Aços Planos, S.A.                   | 37.440           |   |                 |                      |   |  | 37.440           |
| International Investment Fund CSN Ibéria Lda. | 51.689           |   | 24.265          |                      |   |  | 24.265           |
| Companhia Metalúrgica Prada                   | 173.303          |   |                 |                      | 14.000                                      |  | 187.303          |
| CSN Cimentos S.A.                             | 2.122            |   |                 |                      | 10.225                                      |  | 12.347           |
| Cia. Metalic Nordeste                         | 1                |   |                 |                      |   | 1  | 1                |
| Transnordestina Logística S.A.                | 84               |   | 53.440          |                      | 21.981                                      |  | 75.505           |
| Florestal Nacional S.A.                       |                  |   | 162.180         |                      |   |  | 162.180          |
| Sepetiba Tecon S.A.                           | 20               |   |                 | 10.400               |   |  | 10.420           |
| CSN Energia S.A.                              |                  |   |                 |                      | 3.000                                       |  | 3.000            |
| Estanho de Rondônia S.A.                      |                  |   |                 | 3.625                |   |  | 3.625            |
| Fundos Exclusivos                             | 1.345.088        |   |                 |                      |   |  | 1.345.088        |
| Mineração Nacional S.A.                       |                  |   |                 | 20                   |   |  | 20               |
| Companhia Brasileira de Latas                 | 45.550           |   |                 |                      |   |  | 45.550           |
| <b>Total em 31/12/2011</b>                    | <b>1.989.352</b> | <b>1.345.088</b>                          | <b>239.885</b>  | <b>14.045</b>        | <b>49.206</b>                               | <b>374.455</b>                           | <b>4.012.031</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b>                    | <b>814.409</b>   | <b>204.677</b>                            | <b>141.639</b>  | <b>5.555</b>         | <b>1.252.801</b>                            | <b>254.231</b>                           | <b>2.673.312</b> |

(1) As aplicações financeiras e os investimentos nos fundos exclusivos são administrados pelo Banco BTG Pactual. As aplicações financeiras totalizam R\$ 1.207.318 e os investimentos em ações da Usiminas totalizam R\$ 137.770 classificados como investimentos disponíveis para venda.

(2) *International Investment Fund* - Contrato em US\$: juros de 4,3% a.a. com vencimento indeterminado.

Transnordestina - Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI com vencimento final prorrogado para dezembro de 2013.

Florestal Nacional - Contratos em R\$: Juros de 100,5% a 105,5% CDI com vencimento prorrogado para janeiro de 2012.

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente *Swap* entre CSN e CSN Islands VIII.

As contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora e as controladas. O saldo de contas a receber da Companhia Brasileira de Latas, referente às transações comerciais totaliza R\$ 292.369, sendo provisionado R\$ 246.819 referente às operações do período que antecedeu a aquisição, o qual é revertido apenas por ocasião do recebimento.

**• Passivo**

| Empresas                      | Empréstimos e financiamentos |                      |                                      | Contas a pagar               |               | Total            |
|-------------------------------|------------------------------|----------------------|--------------------------------------|------------------------------|---------------|------------------|
|                               | Pré-pagamento (1)            | Fixed Rate Notes (2) | Empréstimos e Intercompany Bonds (2) | Empréstimos Intercompany (3) | Outros        |                  |
| CSN Islands VIII Corp.        |                              | 1.440.536            |                                      | 1.723                        |               | 1.442.259        |
| CSN Portugal, Unipessoal Lda. | 289.796                      |                      |                                      |                              |               | 289.796          |
| CSN Europe Lda.               |                              |                      | 20.500                               | 40.906                       |               | 61.406           |
| CSN Resources S.A.            | 1.955.131                    | 830.413              | 1.766.684                            |                              |               | 4.552.228        |
| CSN Ibéria Lda.               |                              |                      |                                      | 44.876                       |               | 44.876           |
| Estanho de Rondônia S.A.      |                              |                      |                                      |                              | 10.688        | 10.688           |
| Congonhas Minérios S.A.       |                              |                      | 1.356.010                            |                              |               | 1.356.010        |
| Outras (*)                    |                              |                      |                                      |                              | 7.464         | 7.464            |
| <b>Total em 31/12/2011</b>    | <b>2.244.927</b>             | <b>2.270.949</b>     | <b>3.143.194</b>                     | <b>87.505</b>                | <b>18.152</b> | <b>7.764.727</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b>    | <b>2.080.721</b>             | <b>1.955.135</b>     | <b>2.253.838</b>                     | <b>570.257</b>               | <b>43.774</b> | <b>6.903.725</b> |

(1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% e 7,43% a.a. com vencimento em maio de 2015.

Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento prorrogado para agosto de 2022.

(2) Contratos em YEN - CSN Islands VIII: juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.

Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.

Contratos em US\$ - CSN Europe: *libor* semestral + 2,25% a.a. com vencimento em março de 2012.

Contratos em US\$ - CSN Resources: *intercompany bonds* juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.

Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% a 3,99% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.

Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 100,3% a 105,5% do CDI a.a. com vencimento prorrogado para janeiro de 2012.

(3) Contratos em US\$ - CSN Ibéria: *libor* semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.

(\*) Outros: CSN Cimentos, Companhia Metalúrgica Prada e Cia. Metalic Nordeste.

**• Resultado**

| Empresas                       | Receitas         |               |                    |                  | Despesas       |                |                    |                  |
|--------------------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|----------------|----------------|--------------------|------------------|
|                                | Vendas           | Juros         | Variações Cambiais | Total            | Compras        | Juros          | Variações Cambiais | Total            |
| CSN Islands VIII Corp.         |                  |               |                    |                  |                | 73.530         | 115.236            | 188.766          |
| CSN Portugal, Unipessoal Lda.  | 853.816          |               | 2.602              | 856.418          |                | 19.259         |                    | 19.259           |
| CSN Europe Lda.                | 669.503          |               | 56.270             | 725.773          |                | 1.361          |                    | 1.361            |
| CSN Resources S.A.             |                  |               |                    |                  | 242.558        | 491.971        |                    | 734.529          |
| CSN Export Europe, S.L.        | 8.644            |               | 54.670             | 63.314           |                |                |                    |                  |
| Lusosider Aços Planos, S.A.    | 35.503           |               | 1.937              | 37.440           |                |                |                    |                  |
| International Investment Fund  |                  | 1.242         | 2.300              | 3.542            |                |                |                    |                  |
| CSN Ibéria Lda.                | 49.099           |               |                    | 49.099           |                | 1.102          | 2.012              | 3.114            |
| CSN Aceros S.A.                |                  |               |                    |                  |                |                | 916                | 916              |
| Inal Nordeste S.A.             | 32.082           |               |                    | 32.082           | 74             |                |                    | 74               |
| Companhia Metalúrgica Prada    | 1.007.945        |               |                    | 1.007.945        | 17.359         |                |                    | 17.359           |
| CSN Cimentos S.A.              | 26.552           |               |                    | 26.552           | 1.413          |                |                    | 1.413            |
| Cia. Metalic Nordeste          | 72.739           |               |                    | 72.739           | 4.172          |                |                    | 4.172            |
| Estanho de Rondônia S.A.       |                  |               |                    |                  | 67.902         |                |                    | 67.902           |
| Florestal Nacional S.A.        |                  | 17.416        |                    | 17.416           |                |                |                    |                  |
| Sepetiba Tecon S.A.            | 4.376            |               |                    | 4.376            | 13.488         |                |                    | 13.488           |
| Fundos Exclusivos              |                  | 46.376        |                    | 46.376           |                |                |                    |                  |
| Congonhas Minérios S.A.        |                  |               |                    |                  |                | 147.592        |                    | 147.592          |
| Transnordestina Logística S.A. | 129              | 1.257         |                    | 1.386            |                |                |                    |                  |
| CSN Energia S.A.               |                  |               |                    |                  | 128.281        |                |                    | 128.281          |
| Companhia Brasileira de Latas  | 85.814           |               |                    | 85.814           | 1.290          |                |                    | 1.290            |
| <b>Total em 31/12/2011</b>     | <b>2.846.202</b> | <b>66.291</b> | <b>117.779</b>     | <b>3.030.272</b> | <b>233.979</b> | <b>485.402</b> | <b>610.135</b>     | <b>1.329.516</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b>     | <b>2.192.434</b> | <b>6.234</b>  | <b>137.467</b>     | <b>2.336.135</b> | <b>64.971</b>  | <b>369.802</b> | <b>184.716</b>     | <b>619.489</b>   |

As principais operações da Companhia com as controladas são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço e prestação de serviços portuários.

**(c) Transações com controladas em conjunto**

As áreas estratégicas de mineração, logística e energia mantêm participação em empresas com controle conjunto. As características, objetivos e as transações com essas Companhias são demonstradas a seguir. As informações consolidadas são apresentadas conforme nota 2.

**• Ativo**

| Empresas                   | Controladora     |                      |                  |                  |
|----------------------------|------------------|----------------------|------------------|------------------|
|                            | Contas a receber | Dividendos a receber | Mútuo (*)        | Total            |
| Nacional Minérios S.A.     | 75.212           | 622.004              |                  | 697.216          |
| MRS Logística S.A.         | 603              | 33.875               |                  | 34.478           |
| Itá Energética             |                  | 6.318                |                  | 6.318            |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>75.815</b>    | <b>662.197</b>       |                  | <b>738.012</b>   |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>47.268</b>    | <b>616.989</b>       | <b>1.241.095</b> | <b>1.905.352</b> |

**• Passivo**

| Empresas                   | Controladora     |                |                |                |
|----------------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
|                            | Contas a receber | Mútuo (*)      | Total          | Total          |
| Nacional Minérios S.A.     | 31.338           |                | 31.338         | 31.338         |
| MRS Logística S.A.         | 403              |                | 403            | 403            |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>31.741</b>    |                | <b>31.741</b>  | <b>31.741</b>  |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>19.115</b>    | <b>496.438</b> | <b>515.553</b> | <b>515.553</b> |

(\*) Em 2011 o total de pagamentos da Nacional Minérios S.A. para a CSN foi de R\$ 1.278.457, sendo R\$ 53.800 em janeiro correspondente a juros e R\$ 1.224.657 em abril referente à liquidação antecipada conforme previsto em contrato.

**• Passivo**

| Empresas                   | Controladora             |                |                       |                  |
|----------------------------|--------------------------|----------------|-----------------------|------------------|
|                            | Adiantamento de clientes | Contas a pagar | Outras contas a pagar | Total            |
| Nacional Minérios S.A.     | 8.176.658                |                | 6.011                 | 8.182.669        |
| MRS Logística S.A.         |                          | 10.618         | 9.834                 | 20.452           |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>8.176.658</b>         | <b>10.618</b>  | <b>15.845</b>         | <b>8.203.121</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>7.924.542</b>         | <b>18.423</b>  | <b>68.340</b>         | <b>8.011.305</b> |

**• Resultado**

| Empresas                   | Controladora             |                |                       |                  |
|----------------------------|--------------------------|----------------|-----------------------|------------------|
|                            | Adiantamento de clientes | Contas a pagar | Outras contas a pagar | Total            |
| Nacional Minérios S.A.     | 3.270.663                |                | 2.404                 | 3.273.067        |
| MRS Logística S.A.         |                          | 7.085          | 6.562                 | 13.647           |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>3.270.663</b>         | <b>7.085</b>   | <b>8.966</b>          | <b>3.286.714</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>3.169.817</b>         | <b>7.369</b>   | <b>6.725</b>          | <b>3.183.911</b> |

Nacional Minérios: O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se à obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para setembro de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *take or pay* e *block rates* relativo ao contrato de transporte ferroviário.

**• Resultado**

| Empresas                   | Receitas       |                |                | Despesas       |                |                  |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
|                            | Vendas         | Juros          | Total          | Compras        | Juros          | Total            |
| Nacional Minérios S.A.     | 945.048        | 42.412         | 987.460        | 15.740         | 964.056        | 979.796          |
| MRS Logística S.A.         |                |                |                | 418.916        |                | 418.916          |
| Itá Energética S.A.        |                |                |                | 55.155         |                | 55.155           |
| <b>Total em 31/12/2011</b> | <b>945.048</b> | <b>42.412</b>  | <b>987.460</b> | <b>489.811</b> | <b>964.056</b> | <b>1.453.867</b> |
| <b>Total em 31/12/2010</b> | <b>694.378</b> | <b>114.943</b> | <b>809.321</b> | <b>549.770</b> | <b>934.014</b> | <b>1.483.784</b> |

**• Resultado**

| Empresas               | Receitas |       |       | Despesas |       |       |
|------------------------|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
|                        | Vendas   | Juros | Total | Compras  | Juros | Total |
| Nacional Minérios S.A. | 378.020  |       |       |          |       |       |

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

|   | Consolidado       |                   | Controladora     |                |
|---|-------------------|-------------------|------------------|----------------|
|   | 31/12/2011        | 31/12/2010        | 31/12/2011       | 31/12/2010     |
| <b>Circulante</b>                       |                   |                   |                  |                |
| <b>Disponibilidades</b>                 |                   |                   |                  |                |
| Caixa e Bancos                          | 101.360           | 156.580           | 14.047           | 14.033         |
| <b>Aplicações Financeiras</b>           |                   |                   |                  |                |
| <b>No País:</b>                         |                   |                   |                  |                |
| Fundos de investimentos exclusivos      |                   |                   | 1.207.318        |                |
| Fundos de investimentos (*)             |                   |                   | 747.001          |                |
| Títulos públicos                        | 646.594           | 477.529           |                  |                |
| Títulos privados e debêntures (**)      | 2.017.019         | 2.134.364         | 60.363           | 93.062         |
|   | <b>2.663.613</b>  | <b>2.611.893</b>  | <b>2.014.682</b> | <b>93.062</b>  |
| <b>No Exterior:</b>                     |                   |                   |                  |                |
| Time Deposits                           | 12.652.420        | 7.470.805         | 44.515           | 1.202          |
| <b>Total das Aplicações Financeiras</b> | <b>15.316.033</b> | <b>10.082.698</b> | <b>2.059.197</b> | <b>94.264</b>  |
| <b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>    | <b>15.417.393</b> | <b>10.239.278</b> | <b>2.073.244</b> | <b>108.297</b> |

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimentos exclusivos, com operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e privados e com liquidez imediata. Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha.

Os fundos exclusivos, administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os cotistas do fundo podem ser chamados a garantir o patrimônio líquido em caso de perdas decorrentes de alterações de taxa de juros, câmbio ou de outros ativos financeiros.

(\*) **Fundos de investimentos:** O fundo de investimento "Vértice" tem sua administração e a gestão da carteira realizados pela Caixa Econômica Federal (CEF).

(\*\*) **Títulos privados:** Aplicações financeiras no consolidado no montante de R\$ 1.952.274 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 2.079.549 em 31 de dezembro de 2010) e na controladora no montante de R\$ 60.363 e R\$ 93.062 respectivamente, lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

**Debêntures:** Aplicações no consolidado no montante de R\$ 64.745 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 54.815 em 31 de dezembro de 2010), da controlada em conjunto MRS, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

## 6 CONTAS A RECEBER

|  | Consolidado      |                  | Controladora     |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 31/12/2011       | 31/12/2010       | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
| <b>Cientes</b>   |                  |                  |                  |                  |
| <b>Terceiros</b>   |                  |                  |                  |                  |
| Mercado interno  | 982.129          | 846.507          | 675.297          | 577.589          |
| Mercado externo  | 701.807          | 530.356          | 4.869            | 14.948           |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa              | (124.939)        | (117.402)        | (101.407)        | (99.023)         |
|  | <b>1.558.997</b> | <b>1.259.461</b> | <b>578.759</b>   | <b>493.514</b>   |
| <b>Partes Relacionadas (Nota 4 - b e c)</b>                |                  |                  | <b>2.065.167</b> | <b>861.677</b>   |
|  | <b>1.558.997</b> | <b>1.259.461</b> | <b>2.643.926</b> | <b>1.355.191</b> |
| <b>Outras Contas a Receber</b>                             |                  |                  |                  |                  |
| Dividendos a receber (Nota 4 - b e c)                      |                  |                  | 676.242          | 622.544          |
| Contas a receber com controladas e controladas em conjunto | 1.557            | 17.318           | 163.248          | 164.210          |
| Outros créditos  | 55.652           | 90.980           | 33.384           | 39.027           |
|  | <b>57.209</b>    | <b>108.298</b>   | <b>872.874</b>   | <b>825.781</b>   |
|  | <b>1.616.206</b> | <b>1.367.759</b> | <b>3.516.800</b> | <b>2.180.972</b> |

A fim de atender à necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação.

Essa operação totaliza um montante de R\$ 262.367 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 247.680 em 31 de dezembro de 2010), deduzido do contas a receber.

As movimentações na provisão para perdas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

|  | Consolidado      |                  | Controladora     |                 |
|--|------------------|------------------|------------------|-----------------|
|  | 31/12/2011       | 31/12/2010       | 31/12/2011       | 31/12/2010      |
| Saldo inicial  | (117.402)        | (164.077)        | (99.023)         | (107.558)       |
| Provisão para perdas de contas a receber de clientes | (20.005)         | (7.439)          | (11.628)         | (8.535)         |
| Recuperação de créditos                              | 12.468           | 54.114           | 9.244            | 17.070          |
| <b>Saldo final</b>                                   | <b>(124.939)</b> | <b>(117.402)</b> | <b>(101.407)</b> | <b>(99.023)</b> |

## 7 ESTOQUES

|                        | Consolidado      |                  | Controladora     |                  |
|------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                        | 31/12/2011       | 31/12/2010       | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
| Produtos acabados      | 997.128          | 1.015.534        | 714.688          | 783.556          |
| Produtos em elaboração | 776.918          | 588.668          | 680.997          | 550.824          |
| Matérias-primas        | 847.598          | 638.857          | 693.155          | 517.085          |
| Almoxarifado           | 897.940          | 800.090          | 724.529          | 675.705          |
| Minério                | 215.400          | 312.637          | 72.248           | 179.543          |
|                        | <b>3.734.984</b> | <b>3.355.786</b> | <b>2.885.617</b> | <b>2.706.713</b> |

As movimentações na provisão para perdas de estoques são as seguintes:

|  | Consolidado     |                 | Controladora    |                 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|  | 31/12/2011      | 31/12/2010      | 31/12/2011      | 31/12/2010      |
| Saldo inicial                                    | (64.115)        | (50.306)        | (61.702)        | (48.458)        |
| Provisão para baixa rotatividade e obsolescência | (19.030)        | (13.809)        | (16.112)        | (13.244)        |
| <b>Saldo final</b>                               | <b>(83.145)</b> | <b>(64.115)</b> | <b>(77.814)</b> | <b>(61.702)</b> |

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisões.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$ 144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$ 130.341 em 31 de dezembro de 2010).

## 8 OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes possui a seguinte composição:

|  | Consolidado    |                | Controladora   |               |
|--|----------------|----------------|----------------|---------------|
|  | 31/12/2011     | 31/12/2010     | 31/12/2011     | 31/12/2010    |
| Antecipação de impostos                              | 104.733        | 89.596         | 104.064        | 7.129         |
| Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 15 V) | 407.467        | 254.485        |                |               |
| Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15)      | 55.115         |                |                |               |
| Despesas antecipadas                                 | 24.135         | 12.997         | 10.834         | 4.189         |
|  | <b>591.450</b> | <b>357.078</b> | <b>114.898</b> | <b>11.318</b> |

## 11 INVESTIMENTOS

(a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

| Empresas                       | Quantidade de ações (em unidades) |               | % Participação direta | Lucro líquido (prejuízo) do exercício | 31/12/2011 |           | Lucro líquido (prejuízo) do exercício | % Participação direta | 31/12/2010 |           |
|--------------------------------|-----------------------------------|---------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|-----------|---------------------------------------|-----------------------|------------|-----------|
|                                | Ordinárias                        | Preferenciais |                       |                                       | Ativo      | Passivo   |                                       |                       | Ativo      | Passivo   |
|                                | Ordinárias                        | Preferenciais |                       |                                       | Ativo      | Passivo   |                                       |                       | Ativo      | Passivo   |
| Cia. Metalic Nordeste          | 92.293.156                        |               | 99,99                 | 11.100                                | 156.915    | 40.579    | 116.336                               | 99,99                 | 153.707    | 48.472    |
| INAL Nordeste S.A. (*)         |                                   |               | 99,99                 | (3.595)                               |            |           |                                       | 99,99                 | 41.926     | 11.524    |
| CSN Aços Longos S.A. (**)      |                                   |               | 99,99                 | (334)                                 |            |           |                                       | 99,99                 | 529.833    | 265.516   |
| GalvaSud S.A.                  |                                   |               |                       |                                       |            |           |                                       |                       |            |           |
| CSN Steel S.L.                 | 1.204.072.527                     |               | 100,00                | 425.720                               | 4.042.029  | 268.566   | 3.773.463                             | 100,00                | 3.450.038  | 99.293    |
| CSN Metals S.L.                | 256.951.582                       |               | 100,00                | 173.097                               | 1.147.456  | 6.682     | 1.140.774                             | 100,00                | 972.894    | 5.905     |
| CSN Americas S.L.              | 151.877.946                       |               | 100,00                | 576.562                               | 1.394.255  | 5.598     | 1.388.657                             | 100,00                | 964.271    | 4.857     |
| CSN Minerals S.L.              | 131.649.926                       |               | 100,00                | 1.798.089                             | 2.906.449  | 2.666     | 2.903.783                             | 100,00                | 1.649.792  | 4.463     |
| CSN Export Europe, S.L.        | 35.924.748                        |               | 100,00                | 358.567                               | 802.447    | 99.735    | 702.712                               | 100,00                | 499.857    | 155.713   |
| Companhia Metalúrgica Prada    | 3.877.929                         |               | 99,99                 | (208.736)                             | 527.885    | 276.475   | 251.410                               | 99,99                 | 609.133    | 170.423   |
| CSN Islands VII Corp.          | 20.001.000                        |               | 100,00                | (931)                                 | 407.707    | 382.240   | 25.467                                | 100,00                | 254.706    | 227.013   |
| CSN Islands VIII Corp.         | 2.501.000                         |               | 100,00                | (8.842)                               | 1.452.511  | 1.409.311 | 43.200                                | 100,00                | 1.224.853  | 1.178.529 |
| CSN Islands IX Corp.           | 3.000.000                         |               | 100,00                | 1.420                                 | 786.167    | 784.908   | 1.259                                 | 100,00                | 698.345    | 698.567   |
| CSN Islands X Corp.            | 1.000                             |               | 100,00                | (5.215)                               | 70         | 40.847    | (40.777)                              | 100,00                | 92         | 35.645    |
| CSN Islands XI Corp.           | 50.000                            |               | 100,00                | 871                                   | 1.438.225  | 1.431.699 | 6.526                                 | 100,00                | 1.277.555  | 1.271.521 |
| CSN Islands XII Corp.          | 1.540                             |               | 100,00                | (112.535)                             | 1.735.094  | 1.874.226 | (139.132)                             | 100,00                | 1.634.731  | 1.663.926 |
| Tangua Inc.                    | 10                                |               | 100,00                | 2.806                                 | 23.983     | 39.565    | 23.983                                | 100,00                | 21.828     | 39        |
| International Investment Fund  | 50.000                            |               | 100,00                | 36.359                                | 39.565     | 24.265    | 15.300                                | 100,00                | 141.852    | 20.724    |
| MRS Logística S.A.             | 188.332.687                       | 151.667.313   | 27,27                 | 523.045                               | 5.542.786  | 3.243.844 | 2.298.942                             | 22,93                 | 4.804.343  | 2.784.495 |
| Transnordestina Logística S.A. | 1.792.784.817                     | 728.683.109   | 70,91                 | (56.578)                              | 4.076.080  | 2.516.299 | 1.559.781                             | 76,45                 | 2.801.908  | 1.995.861 |
| Septelba Tecon S.A.            | 254.015.053                       |               | 99,99                 | 31.516                                | 224.793    | 26.711    | 198.082                               | 99,99                 | 293.264    | 105.350   |
| Itá Energética S.A.            | 520.219.172                       |               | 48,75                 | 54.568                                | 801.335    | 162.812   | 638.523                               | 48,75                 | 852.239    | 255.324   |
| CSN Energia S.A.               | 26.123                            |               | 99,99                 | (1.689)                               | 30.042     | 13.800    | 16.242                                | 99,99                 | 17.929     | (1)       |
| Estanho de Rondônia S.A.       | 34.236.307                        |               | 99,99                 | 15.263                                | 41.692     | 11.918    | 29.774                                | 99,99                 | 27.684     | 9.548     |
| Congonhas Minérios S.A.        | 64.610.863                        |               | 99,99                 | (22.557)                              | 2.014.364  | 2.015.562 | (1.198)                               | 99,99                 | 2.035.285  | 2.013.926 |
| Mineração Nacional S.A.        | 1.000.000                         |               | 99,99                 | 85                                    | 1.090      | 23        | 1.067                                 | 99,99                 | 1.048      | 2         |
| Nacional Minérios S.A.         | 475.067.405                       |               | 60,00                 | 2.105.113                             | 13.857.646 | 1.684.561 | 12.173.085                            | 60,00                 | 13.688.670 | 2.934.166 |
| CSN Cimentos S.A.              | 3.589.478.498                     |               | 99,99                 | 32.413                                | 1.221.115  | 157.207   | 1.063.908                             | 99,99                 | 1.217.313  | 854.590   |
| Forestal Nacional S.A.         | 15.474.625                        |               | 99,99                 | (69.731)                              | 386.218    | 681.574   | (295.356)                             | 99,99                 | 449.901    | 525.806   |

(\*) Incorporada em 30 de maio de 2011

(\*\*) Incorporada em 28 de janeiro de 2011

A quantidade de ações, os valores de lucro/prejuízo do período e patrimônio líquido, refere-se a 100% dos resultados das empresas.



Companhia Siderúrgica Nacional

CNPJ nº 33.042.730/0001-04  
NIRE nº 35300396090



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

**(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto**

|  | 31/12/2011        | 31/12/2010        |
|--|-------------------|-------------------|
| <b>Saldo inicial dos investimentos</b>       | <b>17.023.295</b> | <b>13.860.165</b> |
| <b>Saldo inicial de provisão para perdas</b> | <b>(140.875)</b>  | <b>(51.246)</b>   |
| Aumento de Capital/Aquisições ações          | 3.240.582         | 2.430.965         |
| Dividendos                                   | (853.316)         | (622.544)         |
| Resultado Equivalência Patrimonial           | 4.397.137         | 1.438.170         |
| Resultados Abrangentes (*)                   | (1.281.507)       | (161.036)         |
| Incorporação de controlada (**)              | (290.789)         |                   |
| Outros                                       | 2.900             | (12.054)          |
| <b>Saldo final dos investimentos</b>         | <b>22.573.890</b> | <b>17.023.295</b> |
| <b>Saldo final de provisão para perdas</b>   | <b>(476.463)</b>  | <b>(140.875)</b>  |

(\*) Refere-se à marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 11.f, a Companhia alienou sua participação na Riversdale;  
(\*\*) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

**(c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais**

**• CIA. METALIC NORDESTE**

Sediada em Maracaná, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas basicamente à indústria de bebidas.

Sua unidade operacional se caracteriza como uma das mais modernas existentes no mundo e conta com duas linhas de produção distintas: Latas - cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora. Tampas - cuja matéria-prima é o alumínio.

Sua produção está voltada principalmente para mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

**• INAL NORDESTE**

Sediada em Camaçari, Estado da Bahia, a sociedade tem como objetivo reprocessar e atuar como distribuidora de produtos siderúrgicos da CSN na condição de centro de serviços e de distribuição na região nordeste do país.

Em 30 de maio de 2011, a CSN incorporou a controlada Inal Nordeste.

**• CSN AÇOS LONGOS**

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de laminados longos de aço, exceto tubos.

A empresa iniciou a construção da planta em 02 de outubro de 2009 com previsão para início das operações em 2012.

Em 28 de janeiro de 2011, foi incorporada pela CSN. A incorporação resultou em otimização de processos, redução e simplificação de custos administrativos, notadamente de natureza gerencial, devido à concentração em uma única estrutura organizacional todas as atividades comerciais, operacionais e administrativas das suas sociedades.

**• COMPANHIA METALÚRGICA PRADA**

**Embalagens**

No mercado desde 1936, a Companhia Metalúrgica Prada atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Em suas duas unidades de produção - São Paulo e Uberlândia - a Prada produz mais de 1 bilhão de latas de aço ao ano, um desempenho que se deve a uma associação de atributos presentes na trajetória da empresa desde a sua fundação.

Em 12 de julho de 2011, a Companhia Metalúrgica Prada, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização de debêntures e outros créditos. Desta forma, a Companhia Metalúrgica Prada passou a deter o controle da CBL, através de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante.

A Companhia Brasileira de Latas é uma empresa que atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo para as principais empresas do mercado.

**Distribuição**

A unidade Distribuição atua na área de processamento e distribuição de aços planos com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. Os materiais fabricados pela unidade Distribuição são produzidos a partir de laminados a quente, laminados a frio, zincados por imersão, folhas de flandres, cromadas, não revestidas, aço pré-pintado e galvanume. A unidade Distribuição é também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

**• SEPETIBA TECON**

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres nº 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados dentro desse contrato são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, veículos, produtos siderúrgicos, entre outros produtos e serviço de lavagem e higienização de contêineres.

A Sepetiba Teccon foi vencedora do leilão ocorrido em 3 de setembro de 1998 para assumir a concessão do terminal e tal concessão permite a exploração do referido terminal pelo prazo de 25 anos prorrogáveis por igual período.

Na extinção da concessão, retornarão à União todos os direitos e privilégios transferidos à Teccon, junto com os bens de propriedade da Teccon e aqueles resultantes de investimentos por esta efetivados em bens arrendados, declarados reversíveis pela União por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido. Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela União pelo valor residual do seu custo, apurado pelos registros contábeis da Teccon depois de deduzidas as depreciações.

**• CSN ENERGIA**

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

**• TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA**

Tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 31 de dezembro de 2008 a posição acionária da Companhia no capital social da Transnordestina Logística S.A. ("TLSA") era de 84,49%. Atualmente a TLSA é uma controlada da CSN, consolidada nas demonstrações financeiras da Companhia desde dezembro de 2009, quando a CSN atingiu uma participação de 84,97% do seu capital social, o equivalente a 740.372.383 ações ordinárias. A consolidação da TLSA nas demonstrações financeiras da Companhia resultou dos aumentos de capital realizados pela CSN durante o exercício de 2009 e que não foram acompanhados pela acionista Taquari Participações S.A. Naquele mesmo ano, o Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR subscreveu 45.513.333 novas ações preferenciais, passando a deter ao término do exercício de 2009, 5,22% do capital social da TLSA.

Em 2010 o FINOR transferiu suas 45.513.333 ações preferenciais para a CSN e, em seguida, subscreveu outras 61.286.145 novas ações preferenciais que posteriormente foram transferidas ao BNDES e BNDESPAR, ficando com sua posição acionária zerada no final daquele mesmo exercício.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía um total de 914.636.803 ações ordinárias e 45.513.333 ações preferenciais, representando o equivalente a 76,45% do capital social da TLSA.

Em 30 de junho de 2011 a participação no Capital Social da TLSA era de 82,91%, tendo em vista o aumento de capital aprovado em 28/02/2011 onde a Companhia subscreveu outras 474.520.512 novas ações ordinárias emitidas pela Transnordestina.

Em julho de 2011, a VALEC subscreveu 257.187.500 ações preferenciais.

No período de julho a dezembro de 2011 o FINOR integralizou 215.631.956 ações preferenciais e transferiu 156.507.002 para determinados acionistas da Transnordestina, das quais 35.116.275 foram transferidas para a CSN.

Devido a essas mudanças no capital social da Transnordestina, em 31 de dezembro de 2011 a CSN possuía 70,91% de participação no capital social daquela Companhia.

**• ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSR**

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itaipuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itaipuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

**• CSN CIMENTOS**

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica em Arcos (MG).

**(d) Investimentos em empresas controladas em conjunto**

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e foram consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o percentual de participação descritos no item (b) da nota 2.

|  | 31/12/2011            |                  |                  | 31/12/2010            |                  |                  |
|--|-----------------------|------------------|------------------|-----------------------|------------------|------------------|
|  | Nacional Minérios (*) | MRS Logística    | Itá Minérios (*) | Nacional Minérios (*) | MRS Logística    | Itá Minérios (*) |
| Ativo circulante                             | 4.155.543             | 917.291          | 81.729           | 3.937.574             | 1.034.466        | 82.817           |
| Ativo não circulante                         | 9.526.804             | 4.625.495        | 719.606          | 9.519.584             | 3.769.877        | 769.422          |
| Realizável a longo prazo                     | 8.422.434             | 336.439          | 44.239           | 8.570.421             | 476.757          | 48.850           |
| Investimentos, imobilizado e intangível      | 1.104.370             | 4.289.056        | 675.367          | 949.163               | 3.293.120        | 720.572          |
| <b>Total do Ativo</b>                        | <b>13.682.347</b>     | <b>5.542.786</b> | <b>801.335</b>   | <b>13.457.158</b>     | <b>4.804.343</b> | <b>852.239</b>   |
| Passivo circulante                           | 1.260.068             | 1.108.938        | 100.175          | 1.273.436             | 1.015.234        | 115.454          |
| Passivo não circulante                       | 307.352               | 2.134.906        | 62.637           | 1.455.604             | 1.769.261        | 139.870          |
| Patrimônio líquido                           | 12.114.927            | 2.298.942        | 638.523          | 10.728.118            | 2.019.848        | 596.915          |
| <b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b> | <b>13.682.347</b>     | <b>5.542.786</b> | <b>801.335</b>   | <b>13.457.158</b>     | <b>4.804.343</b> | <b>852.239</b>   |
| Receita Líquida                              | 3.766.712             | 2.862.337        | 242.913          | 2.937.169             | 2.247.101        | 222.594          |
| Custos dos Produtos e Serviços Vendidos      | (1.646.011)           | (1.732.552)      | (81.692)         | (1.109.067)           | (1.326.655)      | (76.600)         |
| Lucro Bruto                                  | 2.120.701             | 1.129.785        | 161.221          | 1.828.102             | 920.446          | 145.994          |
| (Despesas) e Receitas Operacionais           | (634.475)             | (199.754)        | (66.223)         | (476.621)             | (306.668)        | (52.422)         |
| Resultado Financeiro Líquido                 | 1.016.743             | (134.272)        | (12.327)         | 1.016.778             | 38.243           | (23.890)         |
| Lucro antes do IR/CSL                        | 2.502.969             | 795.759          | 82.671           | 2.368.259             | 652.021          | 69.682           |
| IR/CSL correntes e diferidos                 | (429.226)             | (272.714)        | (28.103)         | (412.989)             | (216.451)        | (23.724)         |
| <b>Lucro líquido do período</b>              | <b>2.073.743</b>      | <b>523.045</b>   | <b>54.568</b>    | <b>1.955.270</b>      | <b>435.570</b>   | <b>45.958</b>    |

(\*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S.A.

**• NACIONAL MINÉRIOS - NAMISA**

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objeto principal a produção, compra e venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro.

Em dezembro de 2008 a CSN alienou 2.271.825 ações do capital votante da Nacional Minérios S.A. para empresa Big Jump Energy Participações S.A. (Big Jump), cujos acionistas são as empresas Posco e Brazil Japan Iron Ore Corp (Itochu Corporation, JFE Steel Corporation, Sumitomo Metal Industries, Ltd., Kobe Steel Ltd., Nisshin Steel Co. Ltd., Nippon Steel). Subsequentemente a essa venda, a Big Jump subscreveu novas ações integralizando em dinheiro o total de US\$ 3,041,473 mil correspondentes a R\$ 7.286.154, dos quais R\$ 6.707.886 foram registrados como ágio na subscrição de ações.

Devido à nova estrutura societária da controlada em conjunto, onde a Big Jump detém 40% e a CSN 60% e, devido ao acordo de acionistas assinado entre as partes, a CSN a consolida proporcionalmente.

Referido acordo de acionistas prevê que determinadas situações de impasse extremo entre os acionistas, não resolvido após procedimentos de mediação e negociação entre os diretores executivos das partes, podem ensejar o direito da CSN exercer opção de compra e da Big Jump exercer opção de venda da participação acionária da Big Jump na Namisa.

Outros contratos celebrados para viabilizar a referida associação, dentre eles o contrato de aquisição de ações e os contratos operacionais de longo prazo entre a Namisa e a CSN, preveem determinadas obrigações de fazer que, se não cumpridas nem sanadas nos prazos previstos, em determinadas situações extremas, podem ensejar o direito à parte prejudicada de exercer opção de venda ou de compra, conforme o caso, da participação acionária da Big Jump na Namisa.

Em continuidade ao processo de reestruturação da Namisa, em 30 de julho de 2009 a controlada em conjunto incorporou a sua controladora Big Jump Energy Participações S.A., passando Posco e Brazil Japan Iron Corp. a deter participação direta na Namisa. Nessa operação de incorporação não houve alteração na participação da CSN.

Em julho e novembro de 2011, respectivamente, a Nippon Steel e a Sumitomo Metal Industries, até então integrantes do consórcio BJIOC, alienaram sua participação para os demais integrantes e, com a entrada da nova acionista China Steel Corp. (CSC), a nova estrutura societária da Namisa passou a ter a seguinte configuração: CSN 60%, BJIOC 32,52%, Posco 6,48% e CSC 1%.

**• MRS LOGÍSTICA**

A sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, privatizada em 20 de setembro de 1996. Em 2008 a CSN integralizou na Namisa 10% de sua participação na MRS, baixando essa participação direta de 32,93% para 22,93%. Desta forma, a CSN ainda mantém participações indiretas de 6% por meio da Nacional Minérios S.A. - Namisa, companhia consolidada proporcionalmente.

Em 2010 a CSN possuía participação indireta de 4,34% por meio da International Investment Fund (IIF). Em 23 de dezembro de 2011 a IIF distribuiu dividendos para CSN e seu pagamento ocorreu com a transferência de ações da MRS para CSN.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possuía participação direta de 27,27%.

A MRS poderá explorar, ainda, os serviços de transportes modais relacionados ao transporte ferroviário e participar de projetos visando a ampliação dos serviços ferroviários concedidos.

Para a prestação dos serviços objeto da concessão obtida pelo período de 30 anos a partir de 1º de dezembro de 1996, prorrogáveis por igual período por decisão exclusiva da concedente, a MRS arrendou da RFFSA, pelo mesmo período da concessão, os bens necessários à operação e manutenção das atividades de transporte ferroviário de carga. Na extinção da concessão, todos os bens arrendados serão transferidos à posse da operadora de transporte ferroviário designada naquele mesmo ato.

**• ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA**

A CSN detém 48,75% do capital subscrito e do total de ações ordinárias de emissão da Itasa, uma sociedade de propósito específico, originalmente criada para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A Itasa detém 60,5% de participação no Consórcio Itá, criado para exploração da Usina Hidrelétrica de Itá, conforme contrato de concessão de 28 de dezembro de 1995 e seu termo aditivo nº 1 datado de 31 de julho de 2000, firmado entre as consorciadas (Itasa e Centrais Geradoras do Sul do Brasil - Gerasul, antiga denominação da Tractebel Energia S.A.), outorgada pela União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, cujo prazo se encerrará em outubro de 2030.

Nos termos do Contrato de Consórcio, a Itasa tem direito a 60,5% de 668 MW médios, quantidade correspondente à energia do projeto rateada entre as consorciadas, cabendo à outra consorciada, Tractebel Energia S.A. ("Tractebel"), os 39,5% restantes. Dos 404,14 MW médios que cabem à Companhia, 342,95 MW médios são vendidos aos seus acionistas na proporção de sua participação na Companhia, e 61,19 MW médios são vendidos à consorciada Tractebel.

**• CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA**

A Usina Hidrelétrica de Igarapava está localizada no Rio Grande, a 400 km de Belo Horizonte e 450 km de São Paulo, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerado um grande marco para a geração de energia no Brasil.

Igarapava distingue-se por ser a primeira Hidrelétrica constituída através de um consórcio de 5 grandes empresas.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo propósito específico é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 31.751 (R\$ 32.919 em 31 de dezembro de 2010) e o valor da despesa atribuível a CSN é R\$ 6.366 (R\$ 7.333 em 31 de dezembro de 2010).

**• COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA**

Em dezembro de 2011, a CSN subscreveu 1.876.146 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura ("CBSI"). O investimento é resultado de uma joint venture constituída entre a CSN e a CKLS Serviços Ltda. Situada na cidade de Araucária-PR. A CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladoras e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à montagem e instalação de máquinas industriais, construção, recuperação e pavimentação de estradas, construção de usinas, estações e subestações elétricas, serviços especiais de engenharia para concepção de projetos estruturais e outras atividades correlatas.

**(e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior**

**• COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL - LLC ("CSN LLC")**

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas.

**• LUSOSIDER**

Constituída em 1996 em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano. A Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

**(f) Outros investimentos**

**• RIVERSDALE MINING LIMITED - Riversdale**

Em 20 de abril de 2011, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited ("Riversdale") promovida pela Rio Tinto. Desta forma, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações ao preço de A\$ 16,50 por ação, totalizando A\$ 780.316.

**• PANATLÂNTICA**

Em 05 de janeiro de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações ordinárias representativas de 9,39% do capital social da Panatlântica S.A. ("Panatlântica"), sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

**• USIMINAS**

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS com matriz em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação, também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna - Minas Gerais, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia atingiu o percentual de 11,97% de participação nas ações ordinárias e 20,14% nas ações preferenciais do Capital Social da Usiminas.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa"): USIM3 e USIM5).

**12 IMOBILIZADO**

|  | Consolidado    |                  |                                      |                     |                    |                  |                   |
|--|----------------|------------------|--------------------------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
|  | Terrenos       | Edifícios        | Máquinas, equipamentos e instalações | Móveis e utensílios | Obras em andamento | Outros (*)       | Total             |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>         | <b>126.059</b> | <b>1.289.511</b> | <b>6.243.494</b>                     | <b>22.415</b>       | <b>2.089.735</b>   | <b>1.362.133</b> | <b>11.133.347</b> |
| Efeito de variação cambial                     | (1.659)        | (175)            | (2.762)                              | (50)                | (746)              | (10.373)         | (15.765)          |
| Aquisições                                     |                |                  |                                      |                     | 3.481.249          |                  | 3.481.249         |
| Baixa de projetos                              |                |                  |                                      |                     | (15.501)           |                  | (15.501)          |
| Alienações                                     |                |                  | (5.065)                              | (22)                |                    | 14.760           | 9.673             |
| Transferência para outras categorias de ativos | 10.785         | 159.987          | 1.343.721                            | 10.591              | (1.040.761)        | (484.323)        |                   |
| Depreciação                                    |                | (74.344)         | (677.266)                            | (4.469)             |                    | (36.877)         | (792.956)         |
| Outros   | 40.607         | (161.371)        | 71.902                               | (38)                | 1.830              | 23.590           | (23.480)          |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>         | <b>175.792</b> | <b>1.213.608</b> | <b>6.974.024</b>                     | <b>28.427</b>       | <b>4.515.806</b>   | <b>868.910</b>   | <b>13.776.567</b> |
| Efeito de variação cambial                     | 1.234          | 3.640            | 16.377                               | 135                 | (157)              | 2.162            | 23.391            |
| Aquisição por meio de combinação de negócios   | 3.325          | 10.805           | 14.050                               | 562                 | 4.204              | 90.572           | 123.518           |
| Aquisições                                     |                |                  |                                      |                     | 4.400.825          |                  | 4.400.825         |
| Baixa de projetos                              |                |                  |                                      |                     | (3.778)</          |                  |                   |

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

|  | Controladora   |                |                                      |                     |                    |                | Total             |
|--|----------------|----------------|--------------------------------------|---------------------|--------------------|----------------|-------------------|
|  | Terrenos       | Edificações    | Máquinas, equipamentos e instalações | Móveis e utensílios | Obras em andamento | Outros (*)     |                   |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>               | <b>83.215</b>  | <b>681.343</b> | <b>5.353.316</b>                     | <b>15.647</b>       | <b>1.107.449</b>   | <b>180.194</b> | <b>7.421.164</b>  |
| Aquisições por meio de combinação de negócios        | 697            | 36.648         | 189.069                              | 1.349               |                    | 367            | 228.130           |
| Aquisições   |                |                |                                      |                     | 1.394.641          |                | 1.394.641         |
| Baixa de projetos                                    |                |                |                                      |                     | (15.419)           |                | (15.419)          |
| Alienações   |                |                | (407)                                | (5)                 |                    | 15.042         | 14.630            |
| Transferências para outras categorias de ativos      | 10.221         | 69.390         | 716.332                              | 8.349               | (840.380)          | 36.088         | (622.782)         |
| Depreciação  |                | (20.555)       | (591.130)                            | (3.385)             |                    | (7.712)        | (622.782)         |
| Outros   |                |                | (15.523)                             | (2)                 | 2.891              | 24.686         | 12.052            |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>               | <b>94.133</b>  | <b>766.826</b> | <b>5.651.657</b>                     | <b>21.953</b>       | <b>1.649.182</b>   | <b>248.665</b> | <b>8.432.416</b>  |
| Incorporação de controladas (Nota 11)                | 258            | 6.663          | 5.343                                | 577                 | 506.676            | 547            | 520.064           |
| Aquisições   |                |                |                                      |                     | 2.015.015          |                | 2.015.015         |
| Baixa de projetos                                    |                |                |                                      |                     | (411)              |                | (411)             |
| Alienações   |                |                | (16.247)                             | (18)                |                    |                | (16.265)          |
| Depreciação  |                | (23.421)       | (718.246)                            | (3.925)             |                    | (11.507)       | (757.099)         |
| Reversão de provisão para perda pela baixa de ativos |                |                |                                      |                     |                    | 8.701          | 8.701             |
| Transferências para outras categorias de ativos      | 8.282          | 54.241         | 923.169                              | 6.703               | (1.027.494)        | 35.099         | (2.522)           |
| Transferência para intangível                        |                |                |                                      |                     | (2.522)            |                | (2.522)           |
| Outros   |                |                | (492)                                | 23                  | (114)              | 48.529         | 47.946            |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>               | <b>102.673</b> | <b>804.309</b> | <b>5.845.184</b>                     | <b>25.313</b>       | <b>3.140.332</b>   | <b>330.034</b> | <b>10.247.845</b> |

(\*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benéficas em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

Segue abertura dos projetos que compõem as obras em andamento:

| Objetivo do projeto   | Data de início | Conclusão esperada     | Consolidado      |                  |
|---|----------------|------------------------|------------------|------------------|
|   |                |                        | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
| <b>Obras em Andamento - Principais projetos</b>   |                |                        |                  |                  |
| <b>Logística</b>  |                |                        |                  |                  |
| Expansão de 1.728 Km da Transnordestina para transporte, principalmente, de minério de ferro, calcário, soja, algodão, cana de açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis | 2009           | 2014                   | 3.489.871        | 1.774.875        |
| Obras de expansão da capacidade da MRS e investimentos correntes para manutenção das operações atuais   |                |                        | 290.410          | 111.763          |
| Investimentos correntes para manutenção das operações atuais  |                |                        | 15.479           | 2.773            |
|   |                |                        | <b>1.931.047</b> | <b>1.364.733</b> |
| <b>Mineração</b>  |                |                        |                  |                  |
| Expansão da capacidade produtiva de Casa de Pedra para 42 MTPA  | 2007           | 2012/13 <sup>(1)</sup> | 1.322.433        | 1.101.234        |
| Expansão do TECAR para permitir uma exportação anual de 60 MTPA   | 2009           | 2013                   | 425.134          | 167.163          |
| Expansão da capacidade produtiva da Namisa para 39 MTPA   | 2008           | 2015/16                | 137.059          | 81.172           |
| Investimentos correntes para manutenção das operações atuais  |                |                        | 46.421           | 15.164           |
|   |                |                        | <b>1.164.239</b> | <b>803.798</b>   |
| <b>Siderurgia</b>   |                |                        |                  |                  |
| Implementação da Fábrica de Aços Longos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para a produção de vergalhão e fio máquina                                    | 2008           | 2013 <sup>(2)</sup>    | 907.521          | 618.832          |
| Investimentos correntes para manutenção das operações atuais  |                |                        | 256.718          | 184.966          |
|   |                |                        | <b>165.273</b>   | <b>457.864</b>   |
| <b>Cimentos</b>   |                |                        |                  |                  |
| Construção da Fábrica de Cimento nas Regiões Nordeste, Sul e Arcos/MG   | 2011           | 2013 <sup>(3)</sup>    | 132.986          | 98.258           |
| Construção de Fábrica para produção de clínquer em Arcos/MG   | 2007           | 2011 <sup>(4)</sup>    | 27.536           | 357.981          |
| Investimentos correntes para manutenção das operações atuais  |                |                        | 4.751            | 1.625            |
|   |                |                        | <b>7.056.319</b> | <b>4.515.806</b> |

**Total Obras em andamento**

(1) Data prevista para conclusão das fases 40 MTPA e 42 MTPA  
(2) Data prevista para conclusão da unidade do Rio de Janeiro  
(3) Data prevista para conclusão de nova moagem em Arcos/MG  
(4) Fábrica em operação, em fase de *ramp-up*

Os custos classificados em obras em andamento são compostos basicamente por aquisição de serviços, compra de partes e peças a serem aplicados como investimentos para aumento de performance, melhoria tecnológica, ampliação, expansão e aquisição de ativos, que serão transferidos para suas respectivas contas e depreciados a partir do momento que estiverem disponíveis para uso.

Os gastos com investimentos correntes são capitalizados e depreciados obedecendo o período até a próxima manutenção deste ativo, totalizando R\$ 654.741 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 495.430 em 31 de dezembro de 2010).

As demais despesas com reparo e manutenção são registradas aos custos e às despesas operacionais, quando incorridas. Dada a necessidade de revisão das vidas úteis, no mínimo a cada exercício, a Administração realizou em 2011 a revisão para todas as unidades da Companhia. Dessa forma as vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

|                                      | Consolidado | Controladora |
|--------------------------------------|-------------|--------------|
| Edificações                          | 46          | 44           |
| Máquinas, equipamentos e instalações | 13          | 13           |
| Móveis e utensílios                  | 10          | 10           |
| Outros                               | 34          | 13           |

(a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$ 353.156 (R\$ 215.624 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado e R\$ 248.012 (R\$ 179.626 em 31 de dezembro de 2010) na controladora (vide nota 26). Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra; (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ); e (iv) ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

|                      | Projetos específicos | Taxas não específicos |
|----------------------|----------------------|-----------------------|
| TJLP + 1,3% até 3,2% |                      | 10,56%                |
| UM006 + 2,7%         |                      |                       |

(b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do período foram distribuídas conforme abaixo:

|                                  | Consolidado    |                | Controladora   |                |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                                  | 31/12/2011     | 31/12/2010     | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
| Custo de Produção                | 892.297        | 770.542        | 730.030        | 614.679        |
| Despesa Vendas                   | 7.130          | 6.471          | 5.501          | 5.021          |
| Despesa Gerais e Administrativas | 29.941         | 29.156         | 7.352          | 8.152          |
| Outras operacionais              | 18.883         | 7.865          | 18.177         | 7.188          |
|                                  | <b>948.251</b> | <b>814.034</b> | <b>761.060</b> | <b>635.040</b> |

(c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração da Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de nossa propriedade.

**14 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES**

|                          | Taxas em (%)                       | Consolidado        |                |                        |                  | Controladora                       |                  |                        |                  |                  |
|--------------------------|------------------------------------|--------------------|----------------|------------------------|------------------|------------------------------------|------------------|------------------------|------------------|------------------|
|                          |                                    | Passivo Circulante |                | Passivo não Circulante |                  | Passivo Circulante                 |                  | Passivo não Circulante |                  |                  |
|                          |                                    | 31/12/2011         | 31/12/2010     | 31/12/2011             | 31/12/2010       | 31/12/2011                         | 31/12/2010       | 31/12/2011             | 31/12/2010       |                  |
| <b>Moeda Estrangeira</b> |                                    |                    |                |                        |                  |                                    |                  |                        |                  |                  |
| Pré-Pagamento            | 1% até 3,50%                       | 381.333            | 473.255        | 573.388                | 1.840.269        | 381.333                            | 473.485          | 573.388                | 2.006.889        |                  |
| Pré-Pagamento            | 3,51% até 7,50%                    | 148.597            | 138.210        | 1.281.171              | 522.116          | 276.615                            | 372.519          | 3.398.081              | 1.454.688        |                  |
| Pré-Pagamento            |                                    |                    |                |                        |                  | 7,51% até 10,00%                   | 15.596           |                        | 366.564          |                  |
| Bônus Perpétuos          | 7,00%                              | 2.553              | 2.268          | 1.875.800              | 1.666.200        |                                    |                  |                        |                  |                  |
| Fixed Rate Notes         | 9,75%                              | 4.191              | 4.546          | 1.031.690              | 916.410          | 4,142%                             | 7.292            | 2.702                  | 823.120          |                  |
| Fixed Rate Notes         |                                    |                    |                |                        |                  | 5,65%                              | 4.058            | 3.911                  | 1.436.478        |                  |
| Fixed Rate Notes         | 6,50%                              | 53.851             | 47.834         | 1.875.800              | 1.666.200        | 9,125%                             | 8.273            | 7.349                  | 1.125.480        |                  |
| Fixed Rate Notes         | 6,875%                             | 26.598             | 23.626         | 1.406.850              | 1.249.650        |                                    |                  |                        |                  |                  |
| Fixed Rate Notes         | 10,50%                             | 34.390             | 32.074         | 750.320                | 666.480          |                                    |                  |                        |                  |                  |
| Importações Financiadas  | 3,52% até 6,00%                    | 261                | 57.293         | 59.322                 | 31.626           | 3,52% até 6,00%                    | 261              | 31.626                 | 23.437           |                  |
| Importações Financiadas  | 6,01% até 8,00%                    | 25.248             | 16.849         | 27.310                 | 24.396           | 6,01% até 8,00%                    | 6.254            | 16.849                 | 24.396           |                  |
| CCB                      | 1,54%                              | 176.440            |                |                        | 176.440          | 1,54%                              | 176.440          |                        |                  |                  |
| BNDES/FINAME             | T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7% | 25.903             | 20.085         | 36.750                 | 55.256           | T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7% | 23.425           | 17.875                 | 33.466           |                  |
| Intercompany             |                                    |                    |                |                        |                  | Libor 6M + 2,25 e 3,9961%          | 534.185          | 119.246                |                  |                  |
| Outros                   | 3,3% até 5,37% e CDI + 1,2%        | 105.181            | 85.790         | 145.438                | 103.587          | Libor 6M + 2,56%                   | 87.550           | 34.603                 | 68.504           |                  |
|                          |                                    | <b>984.546</b>     | <b>901.830</b> | <b>9.004.517</b>       | <b>8.769.886</b> |                                    | <b>1.505.686</b> | <b>976.515</b>         | <b>7.515.017</b> | <b>6.943.691</b> |

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$ 2.485.077 (R\$ 2.167.378 em 31 de dezembro de 2010), representados principalmente por obras em andamento no montante de R\$ 1.123.821 (R\$ 911.077 em 31 de dezembro de 2010). Até 31 de dezembro de 2011, os juros capitalizados no imobilizado de Casa de Pedra foram de R\$ 82.607 (R\$ 48.590 em 31 de dezembro de 2010).

**13 INTANGÍVEL**

|  | Ágio           | Intangível                  |               |              | Total          |
|--|----------------|-----------------------------|---------------|--------------|----------------|
|  |                | prazo de vida útil definida | Software      | Outros       |                |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>             | <b>423.698</b> | <b>9.982</b>                | <b>23.879</b> |              | <b>457.559</b> |
| Aquisições e gastos                                |                |                             | 25.239        | 1.002        | 26.241         |
| Amortização  |                | (4.991)                     | (16.353)      |              | (21.344)       |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>             | <b>423.698</b> | <b>4.991</b>                | <b>32.765</b> | <b>1.002</b> | <b>462.456</b> |
| Efeito de variação cambial                         |                |                             | 6             | 72           | 78             |
| Aquisições por meio de combinações de negócios (*) | 204.569        |                             |               |              | 204.569        |
| Aquisições e gastos                                |                |                             | 350           | 357          | 707            |
| Alienações   |                |                             | (784)         | (489)        | (1.273)        |
| Perdas por redução ao valor recuperável            | (60.861)       |                             |               |              | (60.861)       |
| Transferência do imobilizado                       |                |                             | 11.487        |              | 11.487         |
| Transferência do realizável a longo prazo          |                |                             |               | 2.977        | 2.977          |
| Amortização  |                | (4.991)                     | (9.622)       | (2.230)      | (16.843)       |
| Outras movimentações                               |                |                             | (2.113)       | 2.190        | 77             |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>             | <b>567.406</b> |                             | <b>32.089</b> | <b>3.879</b> | <b>603.374</b> |

(\*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL em 12 de julho de 2011.

O valor recuperável da unidade geradora de caixa ("UGC") Embalagens, determinado com base no relatório de avaliação econômica efetuada por avaliadores independentes. Em decorrência desta avaliação foi registrado o ajuste de redução do valor recuperável no montante de R\$ 60.861.

O intangível de concessão com vida útil definida refere-se ao valor originalmente pago pelos acionistas, cujo fundamento econômico foi a expectativa do resultado futuro em função do direito de concessão, contabilizado pela controlada em conjunto da Companhia. A amortização é calculada pelo método linear pelo prazo de concessão.

|  | Controladora  |               |               |
|--|---------------|---------------|---------------|
|  | Ágio          | Software      | Total         |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b> | <b>13.091</b> | <b>11.994</b> | <b>25.085</b> |
| Aquisições e gastos                    |               | 1.330         | 1.330         |
| Amortização                            |               | (3.784)       | (3.784)       |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b> | <b>13.091</b> | <b>9.540</b>  | <b>22.631</b> |
| Transferências do imobilizado          |               | 2.522         | 2.522         |
| Amortização                            |               | (3.961)       | (3.961)       |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b> | <b>13.091</b> | <b>8.101</b>  | <b>21.192</b> |

O prazo de vida útil do software é de 01 a 05 anos.

Ágio: O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

**Ágios em Investimentos**

|                              | Saldo em 31/12/2011 | Investidora |
|------------------------------|---------------------|-------------|
| Aços planos                  | 13.091              | CSN         |
| <b>Subtotal Controladora</b> | <b>13.091</b>       |             |
| Mineração                    | 347.098             | Namisa      |
| Embalagens                   | 207.217             | CSN         |
| <b>Total Consolidado</b>     | <b>567.406</b>      |             |

**• Teste do ágio para verificação de "impairment"**

Com o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais da CSN os quais representam o nível mais baixo dentro da Companhia em que o ágio é monitorado para propósito de administração interna, nunca acima dos Segmentos Operacionais.

| Unidade Geradora de Caixa | Segmento   | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
|---------------------------|------------|----------------|----------------|
| Mineração (Namisa)        | Mineração  | 347.098        | 347.098        |
| Embalagens (*)            | Siderurgia | 207.217        | 63.509         |
| Aços planos               | Siderurgia | 13.091         | 13.091         |
|                           |            | <b>567.406</b> | <b>423.698</b> |

(\*) Valor apresentado está líquido do ajuste de redução do valor recuperável no montante de R\$ 60.861.

O valor recuperável de uma Unidade Geradora de Caixa ("UGC") é determinado com base em cálculos do valor em uso. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de três anos. Os valores referentes aos fluxos de caixa posteriores ao período de três anos foram extrapolados com base nas taxas de crescimento estimadas apresentadas a seguir. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo do setor no qual a Unidade Geradora de Caixa ("UGC") atua.

As principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso em 31 de dezembro de 2011 são as que seguem:

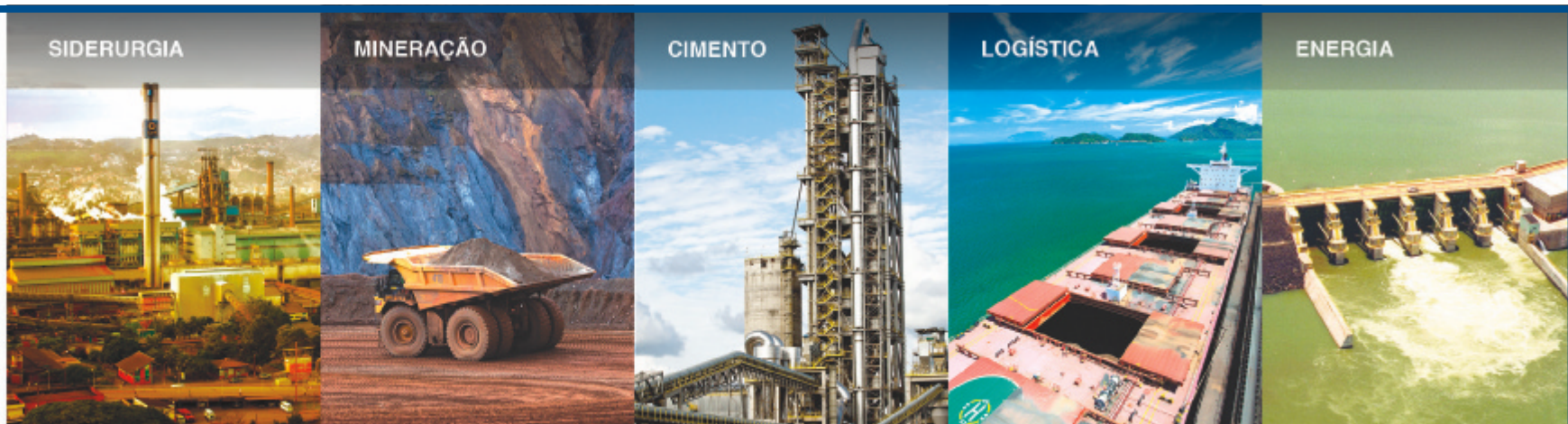
|                          | Mineração  | Embalagens (*)  | Aços Planos   |
|--------------------------|--|---|---|
| Margem bruta (i)         | Para apuração da margem foram considerados os planos de expansão já aprovados no plano de negócios da Companhia. Foram considerados os preços de minério de ferro no mercado internacional com base em projeções elaboradas por instituições oficiais do segmento de mineração e para câmbio foi considerado uma curva projetada da taxa de dólar em termos reais até 2020, disponibilizada pelo Banco Central do Brasil, sendo que de 2020 em diante considerou-se a variação nula; | Média da Margem Bruta de cada Unidade Geradora de Caixa baseada no histórico e nas projeções aprovadas pelo Conselho para os próximos 3 anos; | Média da Margem Bruta de cada Unidade Geradora de Caixa baseada no histórico e nas projeções aprovadas pelo Conselho para os próximos 3 anos; |
| Atualização dos custos   | Atualização de custos baseados em projeções de inflação de longo prazo;  | Atualização de custos baseados em projeções de inflação de longo prazo;   | Atualização de custos baseados em projeções de inflação de longo prazo;   |
| Taxa de crescimento (ii) | Os fluxos de caixa consideraram o período de projeção até 2041 devido aos prazos de vencimento dos principais contratos para o qual esse Business Plan foi desenvolvido, desta forma, não é necessário considerar taxa de crescimento em virtude do período de projeção ser acima de 30 anos;  | Taxa de crescimento médio de 2,1% a.a. utilizada para extrapolar os fluxos de caixa após período orçado;                                      | Taxa de crescimento médio de 0,5% a.a. utilizada para extrapolar os fluxos de caixa após período orçado;                                      |
| Taxa de desconto (iii)   | Taxa de desconto de 11% a.a. em real antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.  | Taxa de desconto de 16,75% a.a. antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.  | Taxa de desconto de 11% a.a. antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.   |

(\*) Premissas utilizadas por especialistas independentes.

(i) Margem bruta orçada.

(ii) Taxa de crescimento média ponderada, usada para extrapolar os fluxos de caixa após o período orçado.

(iii) Taxa de desconto antes do imposto, aplicada às projeções do fluxo de caixa.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

|  | Taxas em (%)                                    | Consolidado        |                  |                        |                   | Taxas em (%)          | Controladora       |                  |                        |  |
|--|---|--------------------|------------------|------------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|------------------|------------------------|--|
|  |   | Passivo Circulante |                  | Passivo não Circulante |                   |                       | Passivo Circulante |                  | Passivo não Circulante |  |
|  |   | 31/12/2011         | 31/12/2010       | 31/12/2011             | 31/12/2010        | 31/12/2011            | 31/12/2010         | 31/12/2011       | 31/12/2010             |  |
| <b>Moeda Nacional</b>  |   |                    |                  |                        |                   |                       |                    |                  |                        |  |
| BNDES/FINAME   | TJLP + 1,5% até 3,2%                            | 430.432            | 308.968          | 1.744.727              | 1.907.596         | 226.891               | 196.176            | 782.416          | 910.961                |  |
| Debêntures   | 103,6% e 110,8% CDI e 9,4% + IGPMLP e 1% + TJLP | 672.073            | 41.750           | 2.822.424              | 1.760.846         | 655.755               | 26.755             | 1.150.000        | 600.000                |  |
| Pré-Pagamento  | 104,8% e 109,5% CDI                             | 537.128            | 64.216           | 4.523.224              | 3.400.000         | 510.072               | 38.266             | 2.466.667        | 1.400.000              |  |
| CCB  | 112,5% CDI                                      | 101.280            | 1.354            | 7.200.000              | 3.000.000         | 101.280               | 1.354              | 7.200.000        | 3.000.000              |  |
| Intercompany   |   |                    |                  |                        |                   | 100,5% até 105,5% CDI | 1.356.010          | 1.155.991        |                        |  |
| Outros   |   | 9.509              | 26.443           | 37.058                 | 23.303            |                       | 1.845              | 1.744            | 6.964                  |  |
|  |   | <b>1.750.422</b>   | <b>442.731</b>   | <b>16.327.433</b>      | <b>10.091.745</b> |                       | <b>2.851.853</b>   | <b>1.420.286</b> | <b>11.604.611</b>      |  |
| <b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>                       |   | <b>2.734.968</b>   | <b>1.344.561</b> | <b>25.331.950</b>      | <b>18.861.631</b> |                       | <b>4.357.539</b>   | <b>2.396.801</b> | <b>19.119.628</b>      |  |
| Custos de Transação  |   | (32.885)           | (35.929)         | (145.445)              | (80.816)          |                       | (27.398)           | (30.454)         | (44.614)               |  |
| <b>Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação</b> |   | <b>2.702.083</b>   | <b>1.308.632</b> | <b>25.186.505</b>      | <b>18.780.815</b> |                       | <b>4.330.141</b>   | <b>2.366.347</b> | <b>19.005.495</b>      |  |

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$ 2.244.927 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 2.080.721 em 31 de dezembro de 2010), vide nota 4.

• Custos de Transação das Captações

Em 31 de dezembro de 2011 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

|                  | Consolidado   |               |               |               |               |               |               |                |      |           | TJ (1)                | TIR (2)             |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|------|-----------|-----------------------|---------------------|
|                  | Curto prazo   | Longo prazo   |               |               |               |               |               |                |      | Após 2017 |                       |                     |
|                  | 2013          | 2014          | 2015          | 2016          | 2017          | 2017          | 2017          | 2017           | 2017 | 2017      |                       |                     |
| Fixed Rate Notes | 4.067         | 4.779         | 3.478         | 3.100         | 2.203         | 2.203         | 4.852         | 20.615         |      |           | 6,5% a até 10%        | 6,75% a até 10,7%   |
| BNDES            | 553           | 491           | 423           | 389           | 389           | 389           | 3.491         | 5.572          |      |           | 1,3% a até 3,2%       | 1,44% a até 7,39%   |
| BNDES            | 1.578         | 1.578         | 284           |               |               |               |               | 1.862          |      |           | 2,2% a até 3,2%       | 7,59% a até 9,75%   |
| Pré-pagamento    | 8.059         | 8.020         | 6.397         | 2.219         | 2.219         | 2.219         | 1.354         | 22.428         |      |           | 109,50% CDI e 110,79% | 10,08% a até 12,44% |
| Pré-pagamento    | 509           | 509           | 509           | 509           | 509           | 346           |               | 2.382          |      |           | 2,37% e 3,24%         | 2,68% a até 4,04%   |
| CCB              | 17.472        | 16.220        | 17.651        | 13.902        | 13.902        | 10.056        | 18.046        | 89.777         |      |           | 112,5% CDI            | 11,33% a até 14,82% |
| Outros           | 647           | 427           | 427           | 427           | 427           | 427           | 674           | 2.809          |      |           | 110,8% e 103,6% CDI   | 12,59% e 13,27%     |
|                  | <b>32.885</b> | <b>32.024</b> | <b>29.169</b> | <b>20.546</b> | <b>19.649</b> | <b>15.640</b> | <b>28.417</b> | <b>145.445</b> |      |           |                       |                     |

(1) TJ - Taxa de juros anual contratada

(2) TIR - Taxa interna de retorno anual

• Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados no passivo não circulante

Em 31 de dezembro de 2011, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

|                 | Consolidado       |             | Controladora      |             |
|-----------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
|                 | 31/12/2011        | 31/12/2010  | 31/12/2011        | 31/12/2010  |
| 2013            | 2.263.889         | 9%          | 2.568.911         | 13%         |
| 2014            | 1.933.763         | 8%          | 1.862.694         | 10%         |
| 2015            | 2.346.461         | 9%          | 2.293.779         | 12%         |
| 2016            | 2.444.259         | 10%         | 1.580.733         | 8%          |
| 2017            | 3.166.273         | 12%         | 2.384.899         | 13%         |
| Após 2017       | 11.301.505        | 45%         | 8.428.612         | 44%         |
| Bônus Perpétuos | 1.875.800         | 7%          |                   |             |
|                 | <b>25.331.950</b> | <b>100%</b> | <b>19.119.628</b> | <b>100%</b> |

• Amortizações e Captações dos empréstimos, financiamentos e debêntures

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

|               | Consolidado       |                   | Controladora      |                   |
|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|               | 31/12/2011        | 31/12/2010        | 31/12/2011        | 31/12/2010        |
| Saldo Inicial | 20.089.447        | 14.267.601        | 15.183.349        | 13.583.190        |
| Captações     | 7.824.012         | 8.754.779         | 7.314.956         | 2.640.753         |
| Amortizações  | (3.614.606)       | (3.897.405)       | (2.818.933)       | (2.393.173)       |
| Outros (*)    | 3.589.735         | 964.472           | 3.656.264         | 1.352.579         |
| Saldo final   | <b>27.888.588</b> | <b>20.089.447</b> | <b>23.335.636</b> | <b>15.183.349</b> |

(\*) Inclusos variações cambiais e monetárias.

Os contratos de empréstimo e financiamento da Companhia preveem cláusulas restritivas, usuais em contratos desta natureza, e que se encontram adequadamente atendidas em 31 de dezembro de 2011.

Em fevereiro de 2011, a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, através da emissão de cédula de crédito bancário no valor de R\$ 2 bilhões, cujo prazo final de amortização

é de 94 meses. Sobre o valor dessa CCB (Cédula de Crédito Bancário) incidem juros remuneratórios correspondentes a 112,5% CDI (Certificados de Depósito Interbancário) Cetip a.a. e seus juros são pagos trimestralmente nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

Em abril de 2011, a Companhia contratou com o Banco do Brasil, Nota Crédito à Exportação no valor de R\$ 1,5 bilhão e vencimento em abril de 2019. Sobre o valor desta NCE (Nota de Crédito à Exportação) incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% CDI (Certificados de Depósito Interbancário) Cetip a.a. e seus juros serão pagos semestralmente nos meses de abril e outubro.

Em agosto de 2011, a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, através da emissão de cédula de crédito bancário no valor de R\$ 2,2 bilhões, cujo prazo final de amortização é de 108 meses. Sobre o valor dessa CCB (Cédula de Crédito Bancário) incidem juros remuneratórios correspondentes a 112,5% CDI (Certificados de Depósito Interbancário) Cetip a.a. e seus juros serão pagos trimestralmente nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

Em dezembro de 2011 a Companhia liquidou antecipadamente seu programa de securitização de créditos de exportação com o pagamento do montante de R\$ 313.842 (sendo R\$ 283.857 de principal, R\$ 2.373 de juros e R\$ 27.612 de prêmio pago aos credores pela liquidação antecipada).

• Debêntures

i. Companhia Siderúrgica Nacional

Quarta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de dezembro de 2005 e ratificada em 24 de abril de 2006 a Companhia emitiu, em 01 de fevereiro de 2006, 60.000 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$ 10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$ 600.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 03 de maio de 2006.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 103,6% do CDI Cetip a.a., e o vencimento do valor nominal está previsto para 01 de fevereiro de 2012, com opção de resgate antecipado.

Quinta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de julho de 2011, a Companhia emitiu, em 20 de julho de 2011, 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$ 10 milhões. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$ 1.150.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 23 de agosto de 2011.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% do CDI Cetip ao ano, e o vencimento das debêntures está previsto para 20 de julho de 2019, com opção de resgate antecipado.

ii. Transnordestina Logística

Em 10 de março de 2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE, aprovação para sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta a todo de oito séries no valor total de R\$ 2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha - Salgueiro - Trindade e Salgueiro - Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo - Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins - Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha - Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém.

| Emissão | Série | Quantidade | Valor Nominal | Saldo (R\$) |          |          |                   |         |
|---------|-------|------------|---------------|-------------|----------|----------|-------------------|---------|
|         |       | Geral      | Unitário      | Encargos    |          |          |                   |         |
| 1ª      | 1ª    | 08/02/10   | 336.647.184   | R\$ 1,00    | 09/03/10 | 03/10/27 | TJLP + 0,85% a.a. | 336.647 |
| 1ª      | 2ª    | 08/02/10   | 350.270.386   | R\$ 1,00    | 25/11/10 | 03/10/27 | TJLP + 0,85% a.a. | 350.270 |
| 1ª      | 3ª    | 08/02/10   | 338.035.512   | R\$ 1,00    | 01/12/10 | 03/10/27 | TJLP + 0,85% a.a. | 338.036 |
| 1ª      | 4ª    | 08/02/10   | 468.293.037   | R\$ 1,00    | 04/10/11 | 03/10/27 | TJLP + 0,85% a.a. | 468.293 |

• Garantias Concedidas

As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais e fianças, conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

|                                  | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| Imobilizado                      | 19.383         | 30.288         |
| Garantia fidejussória            | 87.550         | 74.488         |
| Securitizações (Exportações) (*) |                | 113.936        |
|                                  | <b>106.933</b> | <b>218.712</b> |

(\*) Em virtude da liquidação antecipada dos créditos de exportação os valores do fundo de reserva de securitização foram resgatados.

15 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

• Classificação de instrumentos financeiros

|  | Notas   | 31/12/2011            |                                  |  |  | 31/12/2010 |                       |                                  |  |  |
|--|---------|-----------------------|----------------------------------|--|--|------------|-----------------------|----------------------------------|--|--|
|  |         | Disponível para venda | Valor Justo através do resultado | Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva | Outros Passivos - Método do Custo amortizado | Saldos     | Disponível para venda | Valor Justo através do resultado | Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva | Outros Passivos - Método do Custo amortizado |
| <b>Consolidado</b>                             |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| <b>Ativo</b>                                   |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| <b>Circulante</b>                              |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| Caixa e Equivalente de Caixa                   | 5       |                       |                                  | 15.417.393                                       |  | 15.417.393 |                       | 10.239.278                       |  | 10.239.278                                   |
| Contas a Receber Líquidas                      | 6       |                       |                                  | 1.558.997  |  | 1.558.997  |                       | 1.259.461                        |  | 1.259.461                                    |
| Margem de garantia de instrumentos financeiros | 8 e 15  |                       |                                  | 407.467  |  | 407.467    |                       | 254.485                          |  | 254.485                                      |
| Instrumentos financeiros derivativos           | 8 e 15  |                       | 55.115                           |  |  | 55.115     |                       |                                  |  |  |
| Fundo de reserva de securitização              |         |                       |                                  |  |  |            | 22.644                |                                  |  | 22.644                                       |
| <b>Não Circulante</b>                          |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| Outros títulos a receber                       |         |                       |                                  | 57.797   |  | 57.797     |                       | 58.485                           |  | 58.485                                       |
| Investimentos                                  |         | 2.089.309             |                                  |  |  | 2.089.309  | 2.102.112             |                                  |  | 2.102.112                                    |
| Instrumentos financeiros derivativos           | 10      |                       | 376.344                          |  |  | 376.344    | 254.231               |                                  |  | 254.231                                      |
| Fundo de reserva de securitização              |         |                       |                                  |  |  |            | 32.031                |                                  |  | 32.031                                       |
| Aplicações Financeiras                         |         |                       |                                  | 139.679  |  | 139.679    | 112.484               |                                  |  | 112.484                                      |
| <b>Passivo</b>                                 |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| <b>Circulante</b>                              |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| Empréstimos e financiamentos e debêntures      | 14      |                       |                                  | 2.734.968  |  | 2.734.968  |                       | 1.344.561                        |  | 1.344.561                                    |
| Instrumentos financeiros derivativos           | 15 e 16 |                       | 2.971                            |  |  | 2.971      | 116.407               |                                  |  | 116.407                                      |
| Fornecedores                                   |         |                       |                                  | 1.232.075  |  | 1.232.075  |                       | 623.233                          |  | 623.233                                      |
| <b>Não Circulante</b>                          |         |                       |                                  |  |  |            |                       |                                  |  |  |
| Empréstimos e financiamentos e debêntures      | 14      |                       |                                  | 25.331.950                                       |  | 25.331.950 |                       | 18.861.631                       |  | 18.861.631                                   |
| Instrumentos financeiros derivativos           | 15 e 16 |                       | 373.430                          |  |  | 373.430    | 254.494               |                                  |  | 254.494                                      |

• Mensuração do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, requer divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação:

| Consolidado  | 31/12/2011 |         |         |           | 31/12/2010 |         |         |           |
|--|------------|---------|---------|-----------|------------|---------|---------|-----------|
|  | Nível 1    | Nível 2 | Nível 3 | Saldos    | Nível 1    | Nível 2 | Nível 3 | Saldos    |
| <b>Ativo</b>   |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Circulante</b>  |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>   |            |         |         |           |            |         |         |           |
| Instrumentos financeiros derivativos                             |            | 55.115  |         | 55.115    |            |         |         |           |
| <b>Não Circulante</b>  |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>                 |            |         |         |           |            |         |         |           |
| Investimentos  | 2.089.309  |         |         | 2.089.309 | 2.102.112  |         |         | 2.102.112 |
| <b>Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b>   |            |         |         |           |            |         |         |           |
| Instrumentos financeiros derivativos                             |            | 376.344 |         | 376.344   |            | 254.231 |         | 254.231   |
| <b>Passivo</b>   |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Circulante</b>  |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b> |            |         |         |           |            |         |         |           |
| Instrumentos financeiros derivativos                             |            | 2.971   |         | 2.971     |            | 116.407 |         | 116.407   |
| <b>Não Circulante</b>  |            |         |         |           |            |         |         |           |
| <b>Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado</b> |            |         |         |           |            |         |         |           |
| Instrumentos financeiros derivativos                             |            | 373.430 |         | 373.430   |            | 254.494 |         | 254.494   |

## II - Investimentos em títulos classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo por meio dos outros resultados abrangentes

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil e no exterior de empresas de primeira linha classificadas pelas agências internacionais de *rating* com grau de risco "grau de investimento", às quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irreversível.

### Perda (impairment) de ativos financeiros disponíveis para venda

Ao longo dos anos 2010 e 2011 a Companhia investiu em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5), designadas como ativos financeiros disponíveis para venda por não atender a definição das outras categorias de instrumentos financeiros (empréstimos e contas a receber, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado). O ativo está classificado como um ativo não circulante sob a rubrica de investimento e está registrado ao valor justo (*fair value*) baseado na cotação de preço de mercado em bolsa de valores (BOVESPA). A Companhia continua avaliando alternativas estratégicas com relação ao seu investimento na Usiminas.

Considerando a queda na cotação das ações Usiminas ao longo do ano, a Companhia avaliou, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda no valor recuperável destes ativos financeiros. A Administração avaliou se a queda no valor de mercado das ações Usiminas deve ser considerada significativa ou prolongada. Esta determinação exige julgamento e a CSN tem como política, com base em práticas usadas no mercado nacional e internacional, a análise feita instrumento por instrumento baseada em informação quantitativa e qualitativa disponível no mercado a partir do momento que um instrumento demonstra uma queda superior a 20% no seu valor de mercado ou a partir de uma queda significativa do valor de mercado em comparação com seu custo de aquisição por mais de 12 meses.

Não obstante o objetivo estratégico da CSN e por se tratar de instrumentos patrimoniais da mesma empresa, em razão das diferentes características vinculadas aos instrumentos patrimoniais (ações ordinárias e preferenciais) da Usiminas, a CSN fez a análise do declínio no valor de mercado por tipo de instrumento patrimonial. O critério de análise individual permite análise minuciosa do percentual e período da queda, das características de cada instrumento patrimonial como risco do ativo, segmento de atuação e volatilidade do respectivo instrumento patrimonial. Adicionalmente, a situação do ambiente macroeconômico, análises qualitativas e outros fatores relevantes ocorridos após 31 de dezembro de 2011 até a data de aprovação das demonstrações financeiras também foram considerados na medida em que foi possível dentro do contexto das normas brasileiras e internacionais de contabilidade, as suas interpretações e aplicações na prática.

Para determinação do prazo do declínio de valor de mercado das ações abaixo do seu custo, a CSN comparou o seu custo médio de aquisição na data base da demonstração financeira com a última data em que a cotação máxima estava acima desta média ponderada (ação ordinária 1 mês, ação preferencial 7 meses). Na avaliação da Administração esta análise mostrou que nenhuma das ações apresentou um declínio prolongado, conforme política definida pela Companhia.

Volatilidade é uma medida de dispersão dos retornos de uma ação ou índice de mercado. Quanto mais o preço de uma ação varia num período curto de tempo, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação, e, por isso, a volatilidade é uma medida de risco. A volatilidade histórica da ação é calculada e considerada para identificar a flutuação esperada para o respectivo instrumento, mensurar a expectativa de volatilidade futura do instrumento patrimonial avaliado e concluir se um declínio de valor de mercado de um instrumento abaixo do seu custo deve ser considerado significativo.

A tabela a seguir ilustra este índice com o período de 12 anos, período suficiente longo para eliminar picos de volatilidade causados por crises econômicas nacionais e internacionais:

| Período                 | Volatilidade |        |
|-------------------------|--------------|--------|
|                         | USIM3        | USIM5  |
| 03/01/2000 a 31/12/2011 | 50,42%       | 48,57% |

Com base nestas informações, a Administração concluiu que a queda de valor de mercado em relação ao custo de aquisição das ações da USIM3 e USIM5 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente de 30,8% e 34,5%, não deve ser considerada como um declínio significativo do valor de mercado desses instrumentos patrimoniais. Em 23 de março de 2012, o declínio estava em 20,5% e 15,5%, respectivamente.

Durante o período analisado, a Administração avalia que não houve mudanças (i) tecnológicas e de mercado estruturais no segmento que a Usiminas atua; (ii) nas leis e regulamentações vigentes, ou (iii) na situação financeira da Usiminas (liquidez, risco de crédito, fluxo de caixa, etc.). Embora o valor de mercado do patrimônio líquido da Usiminas em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 13,5 bilhões) estava abaixo do valor contábil dos seus ativos líquidos (R\$ 19 bilhões), e, portanto, de acordo com CPC01.12(d) existia indicador de perda de valor recuperável, a empresa não registrou perda ao valor recuperável dos seus ativos.

Com base nos elementos qualitativos e quantitativos apresentados acima, a Administração no exercício de seu julgamento, concluiu que não há evidência objetiva da perda de valor recuperável no investimento em ações da Usiminas em 31 de dezembro de 2011, e consequentemente não reclassificou as perdas registradas em outros resultados abrangentes no valor de R\$ 767.924, líquido de imposto de renda e contribuição social.

### III - Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo e passivo circulante e não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

Os valores estão contabilizados nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

|                  | 31/12/2011     |               | 31/12/2010     |               |
|------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
|                  | Valor Contábil | Valor Mercado | Valor Contábil | Valor Mercado |
| Bônus Perpétuos  | 1.878.353      | 1.819.903     | 1.668.468      | 1.663.701     |
| Fixed Rate Notes | 5.183.690      | 5.832.364     | 4.606.820      | 4.966.629     |

### IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do *hedge* das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

#### • Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 14.

#### (b) Operações liquidadas Dólar x Real

| Contrapartes     | Valorização 2011    |                     |                       | Valor Recebido/ (Pago) em 2011 | Valorização 2010    |                     |                       | Valor justo em 2010 | Efeito no resultado em 2011 |
|------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|--------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------------|
|                  | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa (R\$) | Posição Passiva (R\$) |                                | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa (R\$) | Posição Passiva (R\$) |                     |                             |
| Deutsche Bank    | 2.352.000           | 3.809.284           | (3.927.022)           | (117.738)                      | 265.000             | 443.143             | (468.544)             | (25.401)            | (92.337)                    |
| Goldman Sachs    | 100.000             | 2.978.316           | (2.975.695)           | 2.621                          | 100.000             | 167.243             | (173.031)             | (5.788)             | 8.409                       |
| HSBC             | 1.843.000           | 3.022.397           | (3.092.542)           | (70.145)                       | 223.000             | 372.794             | (385.900)             | (13.106)            | (57.039)                    |
| Itaú BBA         | 809.635             | 1.345.353           | (1.380.319)           | (34.966)                       | 466.635             | 779.802             | (809.378)             | (29.576)            | (5.390)                     |
| Santander        | 246.625             | 412.585             | (434.164)             | (21.579)                       | 121.625             | 204.241             | (221.856)             | (17.615)            | (3.964)                     |
| BTG Pactual      | 3.327               | 5.542               | (9.050)               | (3.508)                        | 3.327               | 5.847               | (8.573)               | (2.726)             | (782)                       |
| Société Générale | 23.289              | 41.093              | (52.363)              | (11.270)                       | 23.289              | 39.687              | (50.255)              | (10.568)            | (702)                       |
| JP Morgan        | 3.327               | 5.737               | (6.075)               | (338)                          | 6.654               | 11.078              | (11.170)              | (92)                | (246)                       |
| Bradesco         | 1.663               | 3.143               | (2.755)               | 388                            |                     |                     |                       |                     | 388                         |
|                  | <b>5.382.866</b>    | <b>11.623.450</b>   | <b>(11.879.985)</b>   | <b>(256.535)</b>               | <b>1.209.530</b>    | <b>2.023.835</b>    | <b>(2.128.707)</b>    | <b>(104.872)</b>    | <b>(151.663)</b>            |

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo e no passivo da Companhia no montante de R\$ 37.020 no ativo e R\$ 847 no passivo em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 109.045 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2010) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$ 115.490 em 31 de dezembro de 2011 (perda no montante de R\$ 231.673 em 31 de dezembro de 2010) (vide nota 26).

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo provisão de juros.

|   | Consolidado     |                      |                         |                     |
|---|-----------------|----------------------|-------------------------|---------------------|
|   | Menos de um ano | Entre um e dois anos | Entre dois e cinco anos | Acima de cinco anos |
| <b>Em 31 de dezembro de 2011</b>          |                 |                      |                         |                     |
| Empréstimos e financiamentos e debêntures | 2.734.968       | 2.263.889            | 6.724.483               | 16.343.578          |
| Instrumentos financeiros derivativos      | 2.971           | 373.430              |                         |                     |
| Fornecedores                              | 1.232.075       |                      |                         |                     |
| <b>Em 31 de dezembro de 2010</b>          |                 |                      |                         |                     |
| Empréstimos e financiamentos e debêntures | 1.344.561       | 4.254.057            | 6.357.169               | 8.250.405           |
| Instrumentos financeiros derivativos      | 116.407         | 254.494              |                         |                     |
| Fornecedores                              | 623.232         |                      |                         |                     |
| <b>Total</b>                              |                 |                      |                         |                     |
|   |                 |                      |                         |                     |

#### • Risco de taxa de câmbio

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em Dólar, Euro e Dólar Australiano ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em *hedge* natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (*swap*, *dólar x real*, *euro x dólar*, e *contratos futuros de câmbio*) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

#### • Políticas de utilização de derivativos de proteção

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e Conselho de Administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela Diretoria financeira.

A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da Administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;
- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de Diretoria executiva e do Conselho de Administração que aprovam a estratégia de proteção;
- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos.

A exposição líquida consolidada em 31 de dezembro de 2011 está demonstrada a seguir:

| Exposição Cambial                            | 31/12/2011            |                      |                     |
|--|-----------------------|----------------------|---------------------|
|  | (Valores em US\$ mil) | (Valores em Eur mil) | (Valores em AS mil) |
| Caixa e equivalente no exterior              | 5.613.908             |                      | 302.553             |
| Margem de garantia Derivativo                | 217.223               |                      |                     |
| Contas a receber - clientes mercado externo  | 287.616               | 7.844                |                     |
| Outros Ativos                                | 139.219               | 118                  |                     |
| <b>Total ativo</b>                           | <b>6.257.966</b>      | <b>7.962</b>         | <b>302.553</b>      |
| Empréstimos e financiamentos                 | (5.299.622)           |                      |                     |
| Fornecedores                                 | (10.779)              | (1.450)              |                     |
| Outros Passivos                              | (56.479)              | (16)                 |                     |
| <b>Total passivo</b>                         | <b>(5.366.880)</b>    | <b>(1.466)</b>       |                     |
| <b>Exposição bruta</b>                       | <b>891.086</b>        | <b>6.496</b>         | <b>302.553</b>      |
| Nocional de derivativos contratados líquidos | 267.856               | (90.000)             |                     |
| <b>Exposição líquida</b>                     | <b>1.158.942</b>      | <b>(83.504)</b>      | <b>302.553</b>      |

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

#### • Transações de *swap* cambial

A Companhia realiza operações com *swap* cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via *swap* cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o ganho do FRA (*Forward Rate Agreement*) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora nossas taxas de aplicação e reduz o custo de nossas captações no mercado internacional.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia mantinha posição comprada em *swap* cambial de US\$ 367.856 mil (US\$ 1.249.529 mil em 31 de dezembro de 2010), onde recebemos, na ponta ativa, variação cambial mais cupom de 3,4541% ao ano em média (em 2010 variação cambial mais 2,29% ao ano), e pagamos 100% do CDI na ponta passiva do contrato de *swap* cambial.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia mantinha posição vendida em *swap* cambial de US\$ 100.000 mil, onde pagamos, na ponta passiva, variação cambial mais cupom de 2,39% ao ano em média e recebemos 100% do CDI na ponta ativa do contrato de *swap* cambial.

Em 31 de dezembro de 2011, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

#### (a) Operações em aberto

##### • Swap cambial Dólar x Real

| Contrapartes     | Vencimento da operação | 31/12/2011          |                |                  |
|------------------|------------------------|---------------------|----------------|------------------|
|                  |                        | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa  | Posição Passiva  |
| JP Morgan        | 01/2/2012 a 01/3/2012  | 9.981               | 19.127         | (18.556)         |
| HSBC             | 22/4/2012 a 15/6/2012  | 101.317             | 192.919        | (176.554)        |
| Société Générale | 01/2/2012 a 02/8/2012  | 16.635              | 30.554         | (29.362)         |
| Bradesco         | 01/08/2012             | 3.327               | 6.279          | (5.743)          |
| Banco do Brasil  | 02/7/2012 a 03/9/2012  | 6.654               | 12.605         | (12.413)         |
| Santander        | 01/2/2012 a 02/1/2015  | 14.990              | 28.900         | (28.416)         |
| Goldman Sachs    | 02/01/2015             | 190.000             | 371.174        | (352.514)        |
| Banco de Tokyo   | 15/12/2016             | 24.952              | 46.980         | (47.960)         |
|                  |                        | <b>367.856</b>      | <b>708.538</b> | <b>(671.518)</b> |

| Contrapartes     | Vencimento da operação  | 31/12/2010          |                  |                    |
|------------------|-------------------------|---------------------|------------------|--------------------|
|                  |                         | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa    | Posição Passiva    |
| JP Morgan        | 01/11/2011 a 01/03/2012 | 6.654               | 11.078           | (11.170)           |
| HSBC             | 03/01/2011              | 223.000             | 372.794          | (385.900)          |
| Société Générale | 01/02/2011 a 01/12/2011 | 23.289              | 39.687           | (50.254)           |
| Pactual          | 01/07/2011              | 3.327               | 5.847            | (8.573)            |
| Deutsche Bank    | 03/01/2011 a 01/02/2011 | 265.000             | 443.143          | (468.544)          |
| Santander        | 03/01/2011 a 02/01/2015 | 131.625             | 220.951          | (239.169)          |
| Goldman Sachs    | 03/01/2011 a 02/01/2015 | 130.000             | 215.302          | (224.658)          |
| Itaú BBA         | 03/1/2011 a 01/12/2011  | 466.634             | 779.802          | (809.381)          |
|                  |                         | <b>1.249.529</b>    | <b>2.088.604</b> | <b>(2.197.649)</b> |

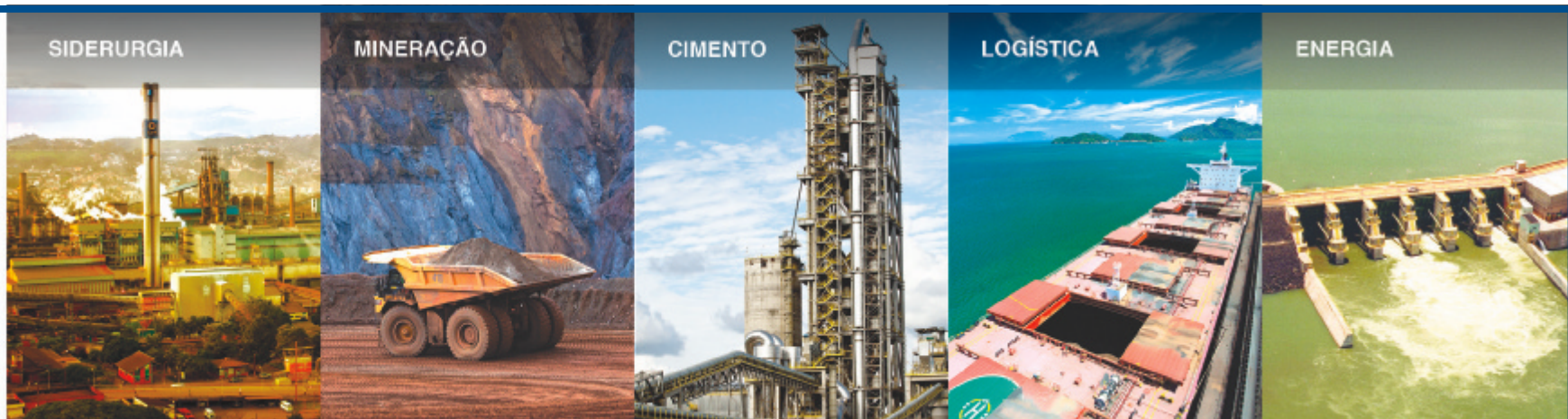
##### • Swap Cambial Real x Dólar

| Contrapartes  | Vencimento da operação | 31/12/2011          |                |                  |
|---------------|------------------------|---------------------|----------------|------------------|
|               |                        | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa  | Posição Passiva  |
| Santander     | 01/02/2012             | (70.000)            | 130.266        | (130.787)        |
| Goldman Sachs | 01/02/2012             | (30.000)            | 55.704         | (56.030)         |
|               |                        | <b>(100.000)</b>    | <b>185.970</b> | <b>(186.817)</b> |

##### • Swap Cambial Iene x Dólar

| Contrapartes  | Vencimento da operação | 31/12/2011        |                |                  |
|---------------|------------------------|-------------------|----------------|------------------|
|               |                        | Nocional (Iene)   | Posição Ativa  | Posição Passiva  |
| Deutsche Bank | 12/12/2013             | 59.090.000        | 374.455        | (373.430)        |
|               |                        | <b>59.090.000</b> | <b>374.455</b> | <b>(373.430)</b> |

| Contrapartes  | Vencimento da operação | 31/12/2010        |                |                  |
|---------------|------------------------|-------------------|----------------|------------------|
|               |                        | Nocional (Iene)   | Posição Ativa  | Posição Passiva  |
| Deutsche Bank | 12/12/2013             | 59.090.000        | 254.231        | (254.231)        |
|               |                        | <b>59.090.000</b> | <b>254.231</b> | <b>(254.231)</b> |



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

**• Swap cambial Euro x Dólar**

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

Em 31 de dezembro de 2011, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

**(a) Operações abertas**

| Contrapartes  | Vencimento da operação | Nocional (Euro mil) | Valorização (R\$) |                  | Valor Justo (mercado) |
|---------------|------------------------|---------------------|-------------------|------------------|-----------------------|
|               |                        |                     | Posição Ativa     | Posição Passiva  |                       |
| HSBC          | 12/01/2012             | 25.000              | 51.469            | (48.556)         | 2.913                 |
| Deutsche Bank | 12/01/2012             | 25.000              | 51.521            | (48.556)         | 2.965                 |
| Goldman Sachs | 12/01/2012             | 40.000              | 128.761           | (121.389)        | 7.372                 |
|               |                        | <b>90.000</b>       | <b>231.751</b>    | <b>(218.501)</b> | <b>13.250</b>         |

| Contrapartes  | Vencimento da operação | Nocional (Euro mil) | Valorização (R\$) |                  | Valor Justo (mercado) |
|---------------|------------------------|---------------------|-------------------|------------------|-----------------------|
|               |                        |                     | Posição Ativa     | Posição Passiva  |                       |
| HSBC          | 20/01/2011             | 15.000              | 34.029            | (33.424)         | 605                   |
| Deutsche Bank | 20/01/2011             | 25.000              | 56.648            | (55.707)         | 941                   |
| Goldman Sachs | 20/01/2011             | 50.000              | 113.295           | (111.415)        | 1.880                 |
|               |                        | <b>90.000</b>       | <b>203.972</b>    | <b>(200.546)</b> | <b>3.426</b>          |

**(b) Operações liquidadas**

| Contrapartes  | Vencimento (Euro mil) | Valorização 2011    |                       | Recebido/ (Pago) em 2011 | Nocional (Euro mil) | Valorização 2010    |                       | Valor justo em 2010 | Efeito no resultado em 2011 |
|---------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|--------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------------|
|               |                       | Posição Ativa (R\$) | Posição Passiva (R\$) |                          |                     | Posição Ativa (R\$) | Posição Passiva (R\$) |                     |                             |
| Deutsche Bank | 210.000               | 475.582             | (481.504)             | (5.922)                  | 25.000              | 56.648              | (55.707)              | 941                 | (6.863)                     |
| Goldman Sachs | 140.000               | 321.800             | (319.448)             | 2.352                    | 50.000              | 113.295             | (111.415)             | 1.880               | 472                         |
| HSBC          | 15.000                | 34.029              | (33.413)              | 616                      | 15.000              | 34.029              | (33.424)              | 605                 | 11                          |
| Itaú BBA      | 85.000                | 199.820             | (197.116)             | 2.704                    |                     |                     |                       |                     | 2.704                       |
|               | <b>450.000</b>        | <b>1.031.231</b>    | <b>(1.031.481)</b>    | <b>(250)</b>             | <b>90.000</b>       | <b>203.972</b>      | <b>(200.546)</b>      | <b>3.426</b>        | <b>(3.676)</b>              |

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$ 13.250 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 3.426 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2010) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como ganho no montante de R\$ 9.574 em 31 de dezembro de 2011 (perda de R\$ 6.763 em 31 de dezembro de 2010) (vide nota 26).

**• Contrato Futuro de Taxa de Câmbio de Reais por Dólar Comercial**

Tem por objetivo proteger as obrigações denominadas em moeda estrangeira contra variação do Real. A Companhia pode comprar ou vender contratos futuros de dólar comercial na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para mitigar a exposição cambial frente aos seus passivos denominados em dólar norte americano. As especificações do contrato futuro de taxa de câmbio de Reais por Dólar, incluindo explicações detalhadas sobre as características dos contratos e cálculo dos ajustes diários, são publicadas pela Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F e divulgadas em seu *website* ([www.bmf.com.br](http://www.bmf.com.br)). Em 2011 a Companhia não contratou operações de dólar futuro. Ao longo de 2010 a Companhia pagou R\$ 179.564 e recebeu R\$ 259.490 em ajustes, obtendo assim um ganho de R\$ 79.926. Os ganhos e perdas destes contratos estão diretamente relacionados às oscilações no câmbio.

**• Outros derivativos**

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger sua exposição do Euro contra o Dólar. Em 31 de dezembro a posição bruta era de US\$ 35.352 mil e líquida US\$ 144 mil (incluindo derivativos abaixo):

| Contrapartes | Vencimento da operação | Nocional (US\$ mil) | Valorização (R\$) |                 | Valor a Receber |
|--------------|------------------------|---------------------|-------------------|-----------------|-----------------|
|              |                        |                     | Posição Ativa     | Posição Passiva |                 |
| BES          | 30/04/2012             | 20.208              | 38.017            | (34.049)        | 3.968           |
| BNP          | 31/01/2012             | 15.000              | 28.219            | (25.453)        | 2.766           |
|              |                        | <b>35.208</b>       | <b>66.236</b>     | <b>(59.502)</b> | <b>6.734</b>    |

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$ 6.734 em 31 de dezembro de 2011.

A controlada Tecon liquidou em 26 de setembro de 2011 suas operações com derivativos para proteger as exposições do Real contra o Iene cujo nocional era de JPY 2.390.398 (posição passiva em aberto de R\$ 8.042 em 31 de dezembro de 2010).

Os resultados destas operações em 31 de dezembro de 2011 estão consolidados no resultado financeiro da Companhia como ganho no montante R\$ 16.501 (perda de R\$ 8.388 em 2010) (vide nota 26).

**• Análise de sensibilidade swap cambial Dólar x Real**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011 registrado no ativo no montante de R\$ 37.020 e no passivo no montante de R\$ 847. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,4069;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 0,9379;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,3448;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 2,8137.

| Risco                                      | Valor de referência (US\$ mil) | 31/12/2011 |           |           |           |
|--|--------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|
|  |                                | Cenário 1  | Cenário 2 | Cenário 3 | Cenário 4 |
| <b>Swap cambial líquido</b>                | 1,8758                         | 1,4069     | 0,9379    | 2,3448    | 2,8137    |
| <b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b> | 267.856                        | (125.611)  | (251.222) | 125.611   | 251.222   |
| <b>Posição cambial consolidada</b>         | 891.086                        | (417.875)  | (835.749) | 417.875   | 835.749   |

**• Análise de sensibilidade swap cambial Euro x Dólar**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011 registrado no ativo no montante de R\$ 13.250. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,8257;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,2171;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,0428;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,6513.

| Risco                                      | Valor de referência (EUR mil) | 31/12/2011 |           |           |           |
|--|-------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|
|  |                               | Cenário 1  | Cenário 2 | Cenário 3 | Cenário 4 |
| <b>Swap cambial líquido</b>                | 2,4342                        | 1,8257     | 1,2171    | 3,0428    | 3,6513    |
| <b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b> | (90.000)                      | 54.770     | 109.539   | (54.770)  | (109.539) |
| <b>Posição cambial consolidada</b>         | 6.496                         | (3.954)    | (7.907)   | 3.954     | 7.907     |

**(b) Operações liquidadas**

| Contrapartes | Vencimento | Valorização 2011    |                     | Pago em 2011     | Valorização 2010      |                     | Valor justo em 2010 | Efeito no resultado em 2011 |                     |
|--------------|------------|---------------------|---------------------|------------------|-----------------------|---------------------|---------------------|-----------------------------|---------------------|
|              |            | Nocional (US\$ mil) | Posição Ativa (R\$) |                  | Posição Passiva (R\$) | Nocional (US\$ mil) |                     |                             | Posição Ativa (R\$) |
| CSFB         | 14/02/2011 | 150.000             | 255.238             | (260.757)        | (5.519)               | 150.000             | 254.575             | (257.584)                   | (3.009)             |
| CSFB         | 12/05/2011 | 150.000             | 255.151             | (260.582)        | (5.431)               |                     |                     |                             | (5.431)             |
| CSFB         | 12/08/2011 | 129.000             | 219.172             | (224.641)        | (5.469)               |                     |                     |                             | (5.469)             |
| CSFB         | 14/11/2011 | 129.000             | 219.547             | (224.607)        | (5.060)               |                     |                     |                             | (5.060)             |
|              |            | <b>558.000</b>      | <b>949.108</b>      | <b>(970.587)</b> | <b>(21.479)</b>       | <b>150.000</b>      | <b>254.575</b>      | <b>(257.584)</b>            | <b>(3.009)</b>      |

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$ 2.124 em 2011 (R\$ 3.009 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2010) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$ 20.594 (perda de R\$ 18.864 em 2010).

**• Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011 registrado no passivo R\$ 2.124. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Libor (US\$) e CDI.

| Swap de taxa de juros Libor x CDI | Nocional (US\$ mil) | Risco        | 31/12/2011 |          |        |        |
|-----------------------------------|---------------------|--------------|------------|----------|--------|--------|
|                                   |                     |              | 25%        | 50%      | 25%    | 50%    |
|                                   | 107.500             | (Libor) US\$ | (25.586)   | (30.176) | 25.586 | 30.176 |

**• Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros**

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 31 de dezembro de 2011 na data das demonstrações financeiras consolidadas.

| Variações nas taxas de juros | % a.a. | Impacto no resultado |            |
|------------------------------|--------|----------------------|------------|
|                              |        | 31/12/2011           | 31/12/2010 |
| TJLP                         | 6,00   | 1.372                | 6.465      |
| Libor                        | 0,81   | 7.941                | 7.102      |
| CDI                          | 10,87  | 72.607               | 42.103     |

**• Análise de sensibilidade exposição cambial em dólar australiano**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar australiano.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/A\$ de 1,4337;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/A\$ de 0,9558;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/A\$ de 2,3895;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/A\$ de 2,8674.

| Risco                                      | Valor de referência (A\$ mil)  | 31/12/2011 |           |           |           |         |
|--|--------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|---------|
|  |                                | Cenário 1  | Cenário 2 | Cenário 3 | Cenário 4 |         |
| <b>Posição cambial Moeda funcional BRL</b> | Flutuação do dólar Australiano | 1,9116     | 1,4337    | 0,9558    | 2,3895    | 2,8674  |
|  |                                | 302.553    | (144.590) | (289.180) | 144.590   | 289.180 |

**• Análise sensibilidade swap Dólar x Euro**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011 registrado no ativo no montante de R\$ 6.734. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 0,9856;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 0,6571;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,6426;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,9712.

| Risco                                       | Valor de referência (US\$ mil) | 31/12/2011 |           |           |           |
|---|--------------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|
|   |                                | Cenário 1  | Cenário 2 | Cenário 3 | Cenário 4 |
| <b>Swap cambial líquido</b>                 | 1,3141                         | 0,9856     | 0,6571    | 1,6426    | 1,9712    |
| <b>Posição cambial Moeda funcional EURO</b> | 35.208                         | (11.567)   | (23.133)  | 11.567    | 23.133    |
| <b>Posição cambial consolidada</b>          | (35.352)                       | 11.614     | 23.228    | (11.614)  | (23.228)  |

**• Risco de taxa de juros**

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

**• Transações de swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a *libor* de dólar americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou *swap* de suas obrigações indexadas a *libor*, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor nocional em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste *swap*, em 31 de dezembro de 2011 é de US\$ 107.500 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), *Libor* e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 31 de dezembro de 2011, a posição desses contratos é a seguinte:

**(a) Operações em aberto**

| Contrapartes | Vencimento da operação | Nocional (US\$ mil) | Valorização (R\$) |                 | Valor Justo (mercado) (R\$) |
|--------------|------------------------|---------------------|-------------------|-----------------|-----------------------------|
|              |                        |                     | Posição Ativa     | Posição Passiva |                             |
| CSFB         | 13/02/2012             | 107.500             | 182.432           | (184.556)       | (2.124)                     |

**• Riscos de preço de mercado de ações**

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda. Os investimentos em ações são adquiridos de empresas de primeira linha negociadas na BOVESPA. A tabela abaixo demonstra a variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda sobre o resultado do exercício e patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

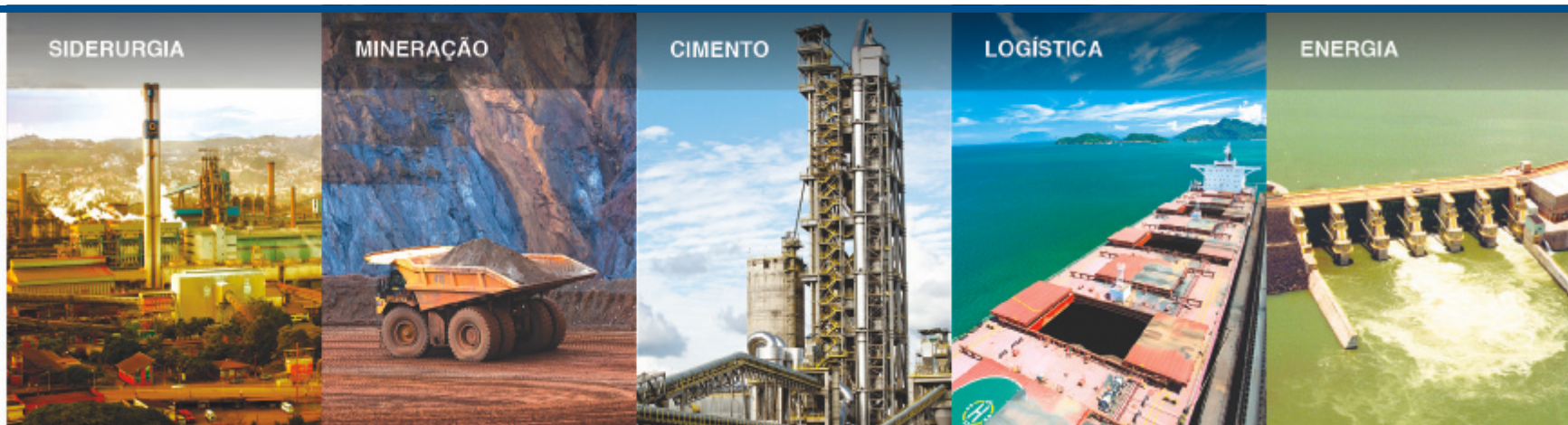
| Variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda | Resultado do exercício |            | Outros resultados abrangentes |            |
|--|------------------------|------------|-------------------------------|------------|
|  | 31/12/2011             | 31/12/2010 | 31/12/2011                    | 31/12/2010 |
|  | (621.312)              | 515.573    | (767.015)                     | 552.461    |

Em 20 de abril de 2011, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale a 47.291.891 ações ao preço de A\$ 16,50 por ação, totalizando um ganho de R\$ 698.164.

A Companhia considera como cenário provável os valores registrados a mercado em 31 de dezembro de 2011. A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 31 de dezembro de 2011. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações).





**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

**v. Seguro acidente do trabalho - SAT**

A Controladora discute em juízo a ampliação da alíquota do SAT de 1% para 3% e também discute a majoração do SAT para fins de Contribuição para Aposentadoria Especial, que teve a sua alíquota estipulada em 6%, conforme legislação, para aqueles empregados expostos a agentes nocivos.

Quando ao primeiro processo supracitado, a sentença da 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se em julgamento no TRF da 2ª Região. Já quanto ao segundo processo o mesmo se encerrou de forma desfavorável à Companhia e os valores devidos neste processo no montante de R\$ 33.077 que estavam depositados judicialmente foram convertidos em renda em favor do INSS.

O montante provisionado em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$ 61.536 (R\$ 59.024 em 31 de dezembro de 2010), o qual inclui acréscimos legais e se refere, exclusivamente, ao processo de diferenciação de alíquota de 1% para 3% para todos os estabelecimentos da Companhia e sua controlada Cia. Metalúrgica Prada.

Em razão da probabilidade de perda dessa discussão o Conselho de Administração da CSN aprovou a adesão de referidas discussões ao parcelamento da Lei nº 11.941/2009. Em razão da adesão ao REFIS e a desistência processo que discutia a ampliação da alíquota de 1% para 3%, a CSN incluiu o período que não havia sido atuado no Programa de Parcelamento Ordinário em 60 parcelas.

**• Crédito prêmio de IPI sobre exportação**

A legislação tributária permitia às Companhias brasileiras o reconhecimento do crédito prêmio de IPI até 1983, quando em ato executivo do governo brasileiro foram cancelados tais benefícios proibindo a utilização desses créditos.

A Controladora contestou a constitucionalidade desse ato e ajuizou ação pleiteando o direito de utilização do crédito prêmio de IPI sobre exportação de 1992 a 2002, uma vez que somente leis elaboradas pelo poder legislativo podem cancelar ou revogar benefícios pontualmente elaborados por legislação pretérita.

Em 13 de agosto de 2009, o STF proferiu decisão, dotada de efeitos de repercussão geral, determinando que o Crédito Prêmio de IPI somente vigorasse até outubro de 1990. Dessa forma os créditos apurados após 1990 não foram reconhecidos e em razão dessa decisão do STF o Conselho de Administração da Companhia aprovou a adesão de referidas discussões aos programas de recuperação fiscal de débitos tributários instituídos pela Medida Provisória nº 470/09 e pela Lei nº 11.941/09, em que há benefício da redução de multas, juros e encargos legais.

A Controladora mantinha provisionado o montante dos créditos já compensados, acrescido dos encargos moratórios até 30 de setembro de 2009. O novo valor de débitos após a aplicação das reduções previstas no programa da Lei nº 11.941/09 foi compensado com os depósitos judiciais relacionados a estas ações, resultando em um excesso de depósitos no montante R\$ 516 milhões após aplicação das reduções do REFIS que poderão ser restituídos.

Já os débitos inscritos nos termos da MP nº 470/09 foram pagos em 12 parcelas a partir de novembro/09, sendo que as últimas 4 parcelas foram substituídas pela utilização de prejuízo fiscal de IRPJ e base de cálculo negativa de CSLL, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

**• Outros**

A Controladora possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, COFINS Lei nº 10.833/03, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$ 90.703 (R\$ 84.367 em 31 de dezembro de 2010), o qual inclui acréscimos legais.

Com relação ao débito de COFINS Lei nº 10.833/03, o Conselho de Administração aprovou a adesão de referidas discussões ao programa de recuperação fiscal Lei nº 11.941/09. A Controladora mantinha provisionado o montante dos créditos já compensados, acrescido dos encargos moratórios até 30 de setembro de 2009.

O novo valor de débitos após a aplicação das reduções previstas no programa da Lei nº 11.941/09, foi compensado com depósitos judiciais relacionados a estas ações, resultando em um excesso de depósitos no montante R\$ 9.141 após aplicação das reduções do REFIS que poderá ser restituídos.

**(d) Outros**

**• Concorrencial**

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a atuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei nº 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de recursos constitucionais os quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$ 65.292 está suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

**• Ambiental**

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a Companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$ 6.906 (R\$ 500 em 31 de dezembro de 2010).

**• Arbitragem**

Trata-se de procedimento arbitral na ICC que tem por objetivo apurar eventuais danos sofridos por quebra contratual de valor estimado em R\$ 84.323 (US\$ 53,0 milhões). O procedimento está na fase de apresentações das alegações iniciais e de prova documental. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

**20 PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO**

**(a) Passivos Ambientais**

Em 31 de dezembro de 2011 é mantida provisão no montante de R\$ 306.079 na controladora e R\$ 312.612 no consolidado (R\$ 271.608 e R\$ 278.106 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente) para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais. A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2011 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base essas taxas de desconto e índice de inflação (IGPM) do período, em referência.

**(b) Desativação de Ativos**

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento das atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 15.148 na controladora e R\$ 24.327 no consolidado (R\$ 13.435 e R\$ 17.421 em 31 de dezembro de 2010).

**21 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**i. Capital social integralizado**

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.680.947 (R\$ 1.680.947 em 31 de dezembro de 2010) dividido em 1.457.970.108 (1.483.033.685 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de março de 2010, foi aprovado o desdobramento das ações representativas do capital social, operação pela qual cada ação do capital social passou a ser representada por 2 (duas) novas ações.

**ii. Capital social autorizado**

O estatuto social da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2011 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

**iii. Reserva legal**

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, já sendo atingido o limite para sua constituição, conforme determina a legislação vigente.

**iv. Ações em tesouraria**

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui ações em tesouraria. Em 02 de agosto de 2011 foi aprovado o cancelamento de 25.063.577 ações existentes em tesouraria, sem redução de capital.

**v. Composição acionária**

Em 31 de dezembro de 2011, a composição acionária era a seguinte:

|   | 31/12/2011                     |                  |                           | 31/12/2010                     |                  |                           |
|---|--------------------------------|------------------|---------------------------|--------------------------------|------------------|---------------------------|
|   | Quantidade de ações Ordinárias | % Total de ações | % Sem ações em tesouraria | Quantidade de ações Ordinárias | % Total de ações | % Sem ações em tesouraria |
| Vicunha Siderurgia S.A.                       | 697.719.990                    | 47,86%           | 47,86%                    | 697.719.990                    | 47,05%           | 47,86%                    |
| Rio Iaco Participações S.A. (*)               | 58.193.503                     | 3,99%            | 3,99%                     | 58.193.503                     | 3,92%            | 3,99%                     |
| Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS | 12.788.231                     | 0,88%            | 0,88%                     | 12.788.231                     | 0,86%            | 0,88%                     |
| BNDESPAR                                      | 31.773.516                     | 2,18%            | 2,18%                     | 31.773.516                     | 2,14%            | 2,18%                     |
| NYSE - ADRs                                   | 373.772.695                    | 25,64%           | 25,64%                    | 358.913.048                    | 24,20%           | 24,62%                    |
| BOVESPA                                       | 283.722.173                    | 19,45%           | 19,45%                    | 298.581.820                    | 20,14%           | 20,47%                    |
| <b>Total de ações</b>                         | <b>1.457.970.108</b>           | <b>100,00%</b>   | <b>100,00%</b>            | <b>1.457.970.108</b>           | <b>98,31%</b>    | <b>100,00%</b>            |
| Ações em tesouraria                           |                                |                  |                           | 25.063.577                     | 1,69%            |                           |
| <b>Total de ações</b>                         | <b>1.457.970.108</b>           | <b>100,00%</b>   |                           | <b>1.483.033.685</b>           | <b>100,00%</b>   |                           |

(\*) A Rio Iaco Participação S.A. é uma empresa do grupo controlador.

**vi. Movimentação das ações em circulação**

|  | Quantidade de ações  | Saldo em tesouraria |
|--|----------------------|---------------------|
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b> | <b>1.457.970.108</b> | <b>52.389.112</b>   |
| Cancelamento de ações                  |                      | (27.325.535)        |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b> | <b>1.457.970.108</b> | <b>25.063.577</b>   |
| Cancelamento de ações                  |                      | (25.063.577)        |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b> | <b>1.457.970.108</b> |                     |

**22 REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

|   | 31/12/11           |
|---|--------------------|
| <b>Lucro líquido do exercício</b>                                 | <b>3.706.033</b>   |
| Reversão de Reserva de lucros a realizar de exercícios anteriores | 3.779.357          |
| <b>Lucro Líquido para destinação</b>                              | <b>7.485.390</b>   |
| <b>Destinação Proposta:</b>                                       |                    |
| Reserva estatutária (Capital de Giro) (*)                         | (5.717.390)        |
| Reserva investimentos   | (568.000)          |
| <b>Total de apropriação em reservas</b>                           | <b>(6.285.390)</b> |
| Dividendos propostos  | (1.200.000)        |
| <b>Total de dividendos propostos</b>                              | <b>(1.200.000)</b> |
| Média ponderada da quantidade de ações                            | 1.457.970          |
| Dividendos e juros sobre capital próprio por ação                 | 0,8231             |
| <b>Informações Adicionais:</b>                                    |                    |
| Dividendos mínimos obrigatórios (**)                              | 926.508            |
| Dividendos mínimos obrigatórios - exercícios anteriores           | 1.373              |
| <b>Dividendos a pagar</b>   | <b>927.881</b>     |

(\*) A Assembleia Geral ordinária deliberará sobre a destinação do excesso de reserva de lucros.

(\*\*) O Estatuto social da Companhia estabelece a destinação de dividendos mínimos obrigatórios no percentual de 25% do lucro líquido do exercício, após dedução da reserva legal.

**23 RECEITA LÍQUIDA VENDAS**

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

|                                  | Consolidado        |                    | Controladora       |                   |
|----------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------|
|                                  | 31/12/2011         | 31/12/2010         | 31/12/2011         | 31/12/2010        |
| <b>Receita Bruta</b>             |                    |                    |                    |                   |
| Mercado interno                  | 13.366.345         | 13.201.074         | 12.023.499         | 11.770.069        |
| Mercado externo                  | 6.417.397          | 4.270.333          | 1.641.386          | 1.130.695         |
| <b>19.783.742</b>                | <b>17.471.407</b>  | <b>13.664.885</b>  | <b>12.900.764</b>  |                   |
| <b>Deduções</b>                  |                    |                    |                    |                   |
| Vendas canceladas e abatimentos  | (257.888)          | (416.706)          | (268.599)          | (133.287)         |
| Impostos incidentes sobre vendas | (3.006.270)        | (2.604.191)        | (2.641.699)        | (2.315.507)       |
| <b>(3.264.158)</b>               | <b>(3.020.897)</b> | <b>(2.910.298)</b> | <b>(2.448.794)</b> |                   |
| <b>Receita Líquida</b>           | <b>16.519.584</b>  | <b>14.450.510</b>  | <b>10.754.587</b>  | <b>10.451.970</b> |

**24 DESPESAS POR NATUREZA**

|                                     | Consolidado        |                    | Controladora       |             |
|-------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|
|                                     | 31/12/2011         | 31/12/2010         | 31/12/2011         | 31/12/2010  |
| Matérias Primas e Insumos           | (3.927.105)        | (3.245.396)        | (3.143.659)        | (2.687.680) |
| Mão de obra                         | (1.647.545)        | (1.226.087)        | (1.175.479)        | (950.301)   |
| Suprimentos                         | (1.084.440)        | (1.061.012)        | (856.086)          | (849.406)   |
| Manutenção                          | (969.376)          | (856.297)          | (778.450)          | (738.603)   |
| Serviços de Terceiros               | (1.981.025)        | (1.542.638)        | (1.103.306)        | (917.382)   |
| Depreciação, Amortização e Exaustão | (929.368)          | (806.169)          | (742.883)          | (627.852)   |
| Outros (*)                          | (441.678)          | (163.962)          | (149.023)          | 117.928     |
| <b>(10.980.537)</b>                 | <b>(8.901.561)</b> | <b>(7.948.886)</b> | <b>(6.653.296)</b> |             |
| <b>Classificados como:</b>          |                    |                    |                    |             |
| Custo dos produtos vendidos         | (9.800.844)        | (7.882.726)        | (7.257.670)        | (5.987.554) |
| Despesas com vendas                 | (604.108)          | (481.978)          | (335.302)          | (335.111)   |
| Despesas gerais e administrativas   | (575.585)          | (536.857)          | (355.914)          | (330.631)   |
| <b>(10.980.537)</b>                 | <b>(8.901.561)</b> | <b>(7.948.886)</b> | <b>(6.653.296)</b> |             |

(\*) Incluso aumento e/ou redução em produtos acabados e em elaboração.

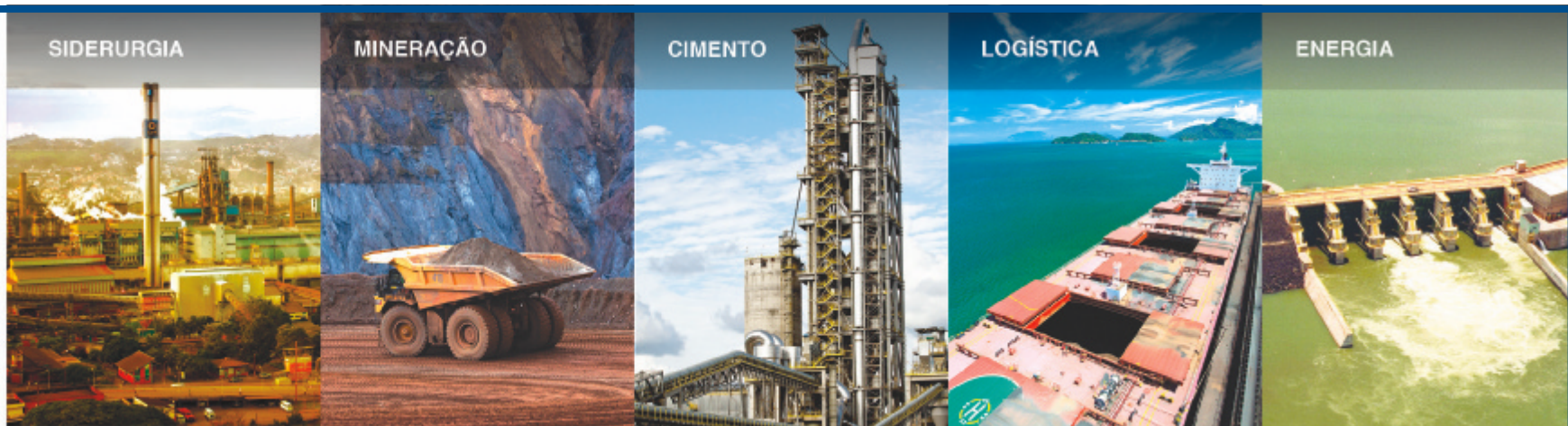
**25 OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS**

|   | Consolidado      |                  | Controladora     |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 31/12/2011       | 31/12/2010       | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
| <b>Outras despesas operacionais</b>                         |                  |                  |                  |                  |
| Impostos e taxas  | (37.499)         | (81.394)         | (7.881)          | (68.885)         |
| Efeito REFIS Lei nº 11.941/09 e MP 470/09                   | (16.119)         | (8.444)          | (16.119)         | (42.835)         |
| Provisão para contingências e perdas líquidas das reversões | (75.823)         | (182.761)        | (61.612)         | (132.965)        |
| Multas contratuais e indedutíveis                           | (45.537)         | (155.445)        | (54.837)         | (167.865)        |
| Custo fixo de paralisação dos equipamentos                  | (33.674)         | (21.213)         | (31.251)         | (18.101)         |
| Baixa de ativos obsoletos                                   | (85.120)         | (32.098)         | (22.685)         | (24.886)         |
| Despesas com estudos e engenharia de projetos               | (42.050)         | (21.142)         | (42.021)         | (21.109)         |
| Plano de Pensão (Nota 29 c)                                 | (67.276)         | (63.110)         | (63.007)         | (58.952)         |
| Ajuste de perda pelo valor recuperável                      | (60.861)         |                  |                  |                  |
| Plano de saúde (Nota 29 d)                                  | (37.343)         | (33.817)         | (37.355)         | (33.827)         |
| <b>(501.302)</b>  | <b>(599.424)</b> | <b>(336.768)</b> | <b>(569.425)</b> |                  |
| <b>Outras receitas operacionais</b>                         |                  |                  |                  |                  |
| Efeito REFIS Lei nº 11.941/09 e MP 470/09                   |                  |                  |                  |                  |
| Venda ações Riversdale (Nota 11)                            | 698.164          |                  |                  |                  |
| Ganho aquisição de precatórios                              |                  | 15.595           |                  | 15.595           |
| Crédito Extemporâneo PIS/COFINS/ICMS                        |                  | 32.739           |                  | 32.739           |
| Alienação de títulos  |                  |                  | 116.336          |                  |
| Dividendos recebidos terceiros                              | 14.199           |                  | 2.790            |                  |
| Outras receitas   | 6.814            | 487              | 13.894           | 28.961           |
| <b>719.177</b>  | <b>48.821</b>    | <b>133.020</b>   | <b>77.295</b>    |                  |
| <b>Outras (despesas) e receitas operacionais</b>            | <b>217.875</b>   | <b>(550.603)</b> | <b>(203.748)</b> | <b>(492.130)</b> |

**26 DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS**

|   | Consolidado        |                    | Controladora       |             |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|
|   | 31/12/2011         | 31/12/2010         | 31/12/2011         | 31/12/2010  |
| <b>Despesas financeiras:</b>                        |                    |                    |                    |             |
| Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira    | (639.197)          | (641.632)          | (91.840)           | (105.541)   |
| Empréstimos e financiamentos - moeda nacional       | (1.622.365)        | (791.926)          | (1.225.789)        | (609.594)   |
| Partes relacionadas                                 | (389.059)          | (374.929)          | (1.403.082)        | (1.396.861) |
| Juros Capitalizados                                 | 353.156            | 215.624            | 248.012            | 179.626     |
| PIS/COFINS sobre demais receitas                    | (1.230)            | (1.079)            | (1.230)            | (1.044)     |
| Perdas com derivativos (*)                          | (20.594)           | (27.252)           | (20.594)           | (18.864)    |
| Efeito REFIS Lei nº 11.941/09 e MP 470/09, líquidos | (77.335)           | (33.921)           | (77.335)           | (6.055)     |
| Juros, multas e moras fiscais                       | (264.359)          | (283.768)          | (255.831)          | (244.571)   |
| Outras despesas financeiras                         | (222.938)          | (261.570)          | (166.729)          | (230.549)   |
| <b>(2.883.921)</b>                                  | <b>(2.200.453)</b> | <b>(2.994.418)</b> | <b>(2.433.453)</b> |             |
| <b>Receitas financeiras:</b>                        |                    |                    |                    |             |
| Partes relacionadas                                 | 29.300             | 53.491             | 62.327             | 121.177     |
| Rendimentos sobre aplicações financeiras            | 538.882            | 394.183            | 79.997             | 36.386      |
| Outros rendimentos                                  | 149.268            | 195.466            | 113.114            | 76.044      |
| <b>717.450</b>                                      | <b>643.140</b>     | <b>255.438</b>     | <b>233.607</b>     |             |
| <b>Variações monetárias:</b>                        |                    |                    |                    |             |
| - Ativas  | 6.330              | 271                | 1.155              | 1.876       |
| - Passivas  | (43.781)           | (8.714)            | (11.413)           | (6.003)     |
| <b>(37.451)</b>                                     | <b>(8.443)</b>     | <b>(10.258)</b>    | <b>(4.127)</b>     |             |
| <b>Variações cambiais:</b>                          |                    |                    |                    |             |
| - Sobre ativos                                      | 1.041.200          | (585.719)          | 160.139            | (30.669)    |
| - Sobre passivos                                    | (753.666)          | 398.527            | (944.425)          | 171.421     |
| - Variações cambiais com derivativos (*)            | (89.415)           | (158.510)          |                    |             |
| <b>198.119</b>                                      | <b>(345.702)</b>   | <b>(784.286)</b>   | <b>140.752</b>     |             |
| <b>Variações monetárias e cambiais líquidas</b>     | <b>160.668</b>     | <b>(354.145)</b>   | <b>(794.544)</b>   | <           |





**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)**

**29 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano ("Plano Misto"). Adicionalmente, todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definido tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 31 de dezembro de 2011 a CBS tinha 31.482 participantes (30.540 em 31 de dezembro de 2010), dos quais 16.603 eram contribuintes ativos (15.433 em 31 de dezembro de 2010), 9.705 eram funcionários aposentados (9.888 em 31 de dezembro de 2010) e 5.174 eram beneficiários vinculados (5.219 em 31 de dezembro de 2010). Do total de participantes em 31 de dezembro de 2011, 13.726 pertencem ao plano de benefício definido e 17.756 ao Plano Misto.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 31 de dezembro de 2011 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$ 3,8 bilhões e R\$ 3,6 bilhões em 31 de dezembro de 2011 e 2010, respectivamente. Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, consequentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

**(a) Descrição dos planos de pensão**

**Plano de 35% da média salarial**

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

**Plano de suplementação da média salarial**

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

**Plano misto de benefício suplementar**

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

**(b) Política de investimento**

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC nº 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução nº 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

**(c) Benefícios a empregados**

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas demonstrações financeiras de acordo com o CPC 33 - Benefícios a empregados e IAS 19 - *Employee Benefits*.

|  | Consolidado    |                |
|--|----------------|----------------|
|  | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
| <b>Obrigações registradas no Balanço Patrimonial</b> |                |                |
| Benefícios de planos de pensão                       | 11.673         |                |
| Benefícios de saúde pós-emprego                      | 457.377        | 367.839        |
|  | <b>469.050</b> | <b>367.839</b> |

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

|   | 31/12/2011      | 31/12/2010     |
|---|-----------------|----------------|
| Valor presente das obrigações de benefício definido               | (2.153.649)     | (1.982.556)    |
| Valor justo dos ativos do plano                                   | 2.384.450       | 2.316.018      |
| <b>(Déficit)/Superávit</b>  | <b>230.801</b>  | <b>333.462</b> |
| Restrição ao ativo atuarial devido à limitação de recuperação     | (174.926)       | (280.582)      |
| <b>(Passivo)/Ativo Líquido</b>                                    | <b>55.875</b>   | <b>52.880</b>  |
| Passivos  | (11.673)        |                |
| Ativos (*)  | 67.548          | 52.880         |
| <b>(Passivo)/Ativo Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial</b> | <b>(11.673)</b> |                |

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

|   | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
|---|------------------|------------------|
| <b>Valor presente das obrigações no início do exercício</b> | <b>1.982.556</b> | <b>1.731.767</b> |
| Custo do serviço  | 5.579            | 1.313            |
| Custo de juros  | 202.242          | 185.285          |
| Benefícios pagos  | (178.403)        | (166.147)        |
| Perda/(ganho) atuarial                                      | 141.675          | 225.341          |
| Outros  | 4.997            |                  |
| <b>Valor presente das obrigações no final do exercício</b>  | <b>2.153.649</b> | <b>1.982.556</b> |

A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício é demonstrada a seguir:

|  | 31/12/2011       | 31/12/2010       |
|--|------------------|------------------|
| <b>Valor justo dos ativos no início do exercício</b>         | <b>2.316.018</b> | <b>2.160.158</b> |
| Retorno esperado dos ativos do plano                         | 260.163          | 218.229          |
| Contribuições dos patrocinadores                             | 67.709           | 63.109           |
| Benefícios pagos   | (178.402)        | (166.147)        |
| (Ganhos)/perdas atuariais                                    | (81.038)         | 40.669           |
| <b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b> | <b>2.384.450</b> | <b>2.316.018</b> |

A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado é demonstrada a seguir:

|   | 31/12/2011     | 31/12/2010    |
|---|----------------|---------------|
| Custos de serviços correntes  | (5.579)        | (1.313)       |
| Custos de juros   | (202.242)      | (185.285)     |
| Retorno esperado sobre os ativos do plano                           | 260.163        | 218.229       |
| Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior       | 67.710         | 63.109        |
|   | <b>120.052</b> | <b>94.740</b> |
| Total da receita não reconhecida (*)                                | 103.678        | 94.740        |
| Total dos (custos)/receita reconhecida na demonstração do resultado | 16.374         |               |
| <b>Total dos custos (receitas), líquidos</b>                        | <b>120.052</b> | <b>94.740</b> |

(\*) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes da avaliação atuarial dos planos superavitários, por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 - Benefícios a empregados IAS 19 - *Employee Benefits*.

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais está demonstrada a seguir:

|  | 31/12/2011       | 31/12/2010      |
|--|------------------|-----------------|
| Ganhos e (perdas) atuariais  | (222.712)        | (184.671)       |
| Restrição devido à limitação de recuperação                              | 105.655          | 99.509          |
|  | <b>(117.057)</b> | <b>(85.162)</b> |
| Ganhos e (perdas) atuariais reconhecido em outros resultados abrangentes | (28.048)         |                 |
| Ganhos e (perdas) atuariais não reconhecidos (*)                         | (89.009)         | (85.162)        |
| <b>Custo total de ganhos e (perdas) atuariais</b>                        | <b>(117.057)</b> | <b>(85.162)</b> |

(\*) Perda atuarial é decorrente de flutuação nos investimentos que compõe a carteira de ativos da CBS.

O histórico de ganhos e perdas atuariais é como segue:

|   | 31/12/2011     | 31/12/2010     | 31/12/2009     | 01/01/2009 (**) |
|---|----------------|----------------|----------------|-----------------|
| Valor presente das obrigações do benefício definido | (2.153.649)    | (1.982.556)    | (1.731.767)    | (1.415.029)     |
| Valor justo dos ativos do plano                     | 2.384.450      | 2.316.018      | 2.160.158      | 1.396.350       |
| <b>Superávit</b>                                    | <b>230.801</b> | <b>333.462</b> | <b>428.391</b> | <b>(18.679)</b> |
| Ajustes de experiência nas obrigações do plano      | 141.675        | 225.341        | 287.146        |                 |
| Ajustes de experiência nos ativos do plano          | (81.038)       | 40.669         | 664.341        |                 |

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

|  | 31/12/2011   | 31/12/2010   |
|--|--|--|
| Método atuarial de Financiamento   | Crédito Unitário Projetado   | Crédito Unitário Projetado   |
| Moeda funcional  | Real (R\$)   | Real (R\$)   |
| Contabilização dos ativos do plano                                       | Valor de mercado   | Valor de mercado   |
| Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício | Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro | Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro |
| Taxa de desconto   | 10,46%   | 10,66%   |
| Taxa de inflação   | 4,60%  | 4,40%  |
| Taxa de aumento nominal do salário                                       | 5,65%  | 5,44%  |
| Taxa de aumento nominal do benefício                                     | 4,60%  | 4,40%  |
| Taxa de retorno dos investimentos  | 11,52% - 12,24%  | 11,31% - 12,21%  |
| Tábua de mortalidade geral   | AT 2000 segregada por sexo   | AT 2000 segregada por sexo   |
| Tábua de entrada em invalidez  | Merceder Disability com probabilidades multiplicadas por 2   | Merceder Disability com probabilidades multiplicadas por 2   |
| Tábua de mortalidade de inválidos  | Winklevoss - 1%  | Winklevoss - 1%  |
| Tábua de rotatividade  | Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD  | Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD  |
| Idade de aposentadoria   | 100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano  | 100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano  |
| Composição familiar dos participantes em atividade                       | 95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido  | 95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido  |

As premissas referentes à tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos do empregado que se aposenta aos 65 anos, dados:

|  | 31/12/2011 | 31/12/2010 |
|--|------------|------------|
| Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais |            |            |
| Masculino  | 19,55      | 19,55      |
| Feminino   | 22,17      | 22,17      |

Alocação dos ativos do plano:

|                | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
|----------------|----------------|----------------|
| Renda Variável | 15,14%         | 10,12%         |
| Renda Fixa     | 73,68%         | 84,68%         |
| Imóveis        | 8,00%          | 2,26%          |
| Outros         | 3,18%          | 2,94%          |
| <b>Total</b>   | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

Retorno esperado de longo prazo dos ativos do plano:

|                | 31/12/2011    | 31/12/2010    |
|----------------|---------------|---------------|
| Renda Variável | 18,05%        | 15,58%        |
| Renda Fixa     | 10,53%        | 10,44%        |
| Imóveis        | 10,34%        | 9,62%         |
| Outros         | 10,34%        | 9,62%         |
| <b>Total</b>   | <b>11,78%</b> | <b>11,62%</b> |

O retorno real dos ativos do plano foi de R\$ 179.126 (R\$ 258.898 em 31 de dezembro de 2010).

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures, Certificados de Depósito Interbancário ("CDI") e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

Para os planos de benefício definido a despesa em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 67.276 (R\$ 63.110 em 31 de dezembro de 2010).

Para o plano misto, que possui componentes de contribuição definida, a despesa em 2011 foi de R\$ 29.487 (R\$ 22.514 em 31 de dezembro de 2010).

**(d) Contribuições esperadas**

As contribuições esperadas de R\$ 69.244 serão pagas para os planos de benefícios definidos em 2012.

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, as contribuições esperadas de R\$ 27.500 serão pagas em 2012.

**PLANO DE BENEFÍCIO DE SAÚDE - PÓS-EMPREGO**

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Nacional - CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

|                               | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Valor presente das obrigações | 457.377        | 367.839        |
| <b>Passivo</b>                | <b>457.377</b> | <b>367.839</b> |

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

|   | 31/12/2011     | 31/12/2010     |
|---|----------------|----------------|
| Passivo atuarial no início do exercício                       | 367.839        | 317.145        |
| Juros sobre a obrigação atuarial                              | 39.616         | 35.457         |
| Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior | (34.653)       | (33.064)       |
| Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano                        | 84.575         | 48.301         |
| <b>Passivo atuarial no final do exercício</b>                 | <b>457.377</b> | <b>367.839</b> |

Para o plano de benefício de saúde - pós-emprego, a despesa em 2011 foi de R\$ 37.343 (R\$ 33.817 em 31 de dezembro de 2010).

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

|  | 31/12/2011    | 31/12/2010    |
|--|---------------|---------------|
| Perda atuarial na obrigação                    | 84.575        | 48.301        |
| <b>Perda reconhecida no patrimônio líquido</b> | <b>84.575</b> | <b>48.301</b> |

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

|   | 31/12/2011       | 31/12/2010       | 31/12/2009       | 01/01/2009 (**)  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Valor presente da obrigação de benefício definido | (457.377)        | (367.839)        | (317.145)        | (296.608)        |
| <b>(Déficit)/Superávit</b>                        | <b>(457.377)</b> | <b>(367.839)</b> | <b>(317.145)</b> | <b>(296.608)</b> |
| Ajustes de experiência nas obrigações do plano    | 84.575           | 48.301           | 17.232           | 9.023            |

(\*\*) O IAS 19/CPC33 requer divulgação de histórico de cinco anos, entretanto, não tem que ser aplicado retroativamente para uma entidade que aplica o IFRS/CPC pela primeira vez.

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

|  | 31/12/2011 |          | 31/12/2010 |          |
|--|------------|----------|------------|----------|
|  | Aumento    | Redução  | Aumento    | Redução  |
| Efeito no total do custo do serviço corrente e do custo financeiro |            |          | 3.603      | (3.128)  |
| Efeito na obrigação do benefício definido                          | 42.032     | (35.916) | 34.122     | (29.617) |

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

|   | 31/12/2011                 | 31/12/2010                 |
|---|----------------------------|----------------------------|
| <b>Biométricas</b>  |                            |                            |
| Tábua de mortalidade geral                                  | AT 2000 segregada por sexo | AT 2000 segregada por sexo |
| Rotatividade  | N/A                        | N/A                        |
| Composição familiar   | Composição Real            | Composição Real            |
| <b>Financeiras</b>  |                            |                            |
| Taxa nominal de desconto atuarial                           | 10,46%                     | 10,77%                     |
| Inflação  | 4,60%                      | 4,40%                      |
| Aumento do Custo Médico em função da idade                  | 4,60%                      | 1,50%                      |
| Taxa de crescimento nominal dos Custos dos Serviços Médicos | 2,31%                      | 2,31%                      |
| Custo Médico médio  | 299,69                     | 316,22                     |

**30 COMPROMISSOS**

**(a) Contratos "take-or-pay"**

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia possuía contratos de "take-or-pay", conforme demonstrado no quadro abaixo:

| Empresa contratada | Natureza do serviço  | Condições do contrato  | Pagamentos |         |         |         |         | Após    |         |                |
|--------------------|--|--|------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------------|
|                    |  |  | 2010       | 2011    | 2012    | 2013    | 2014    | 2015    | 2015    | Total          |
| MRS Logística      | Transporte de minério de ferro                             | Cláusula contratual para garantia de receita sobre frete ferroviário. No caso da CSN significa um pagamento mínimo de 80% sobre o orçamento de transporte. | 92.504     | 153.870 | 176.058 | 176.058 | 176.058 | 176.058 | 88.029  | <b>792.261</b> |
| MRS Logística      | Transporte de produtos siderúrgicos                        | Transporte de pelo menos 80% do volume anual acordado com a MRS.   |            | 17.606  | 58.762  | 58.762  | 58.762  | 58.762  | 24.484  | <b>259.532</b> |
| MRS Logística      | Transporte de minério de ferro, carvão e coque             | Transporte de 8.280.000 toneladas a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 toneladas a.a. de carvão, coque e outros redutores.                              | 7.151      | 41.463  | 100.060 |         |         |         |         | <b>100.060</b> |
| FCA                | Transporte de produtos de mineração                        | Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.   | 419        | 1.324   | 63.085  | 63.085  |         |         |         | <b>126.170</b> |
| FCA                | Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de clínquer | Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a. de clínquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de clínquer a partir de 2012.                               |            | 1.648   | 26.937  | 26.937  | 26.937  | 26.937  | 116.727 | <b>224.475</b> |
| ALL                | Transport  |  |            |         |         |         |         |         |         |                |

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

| Empresa Contratada | Natureza do serviço   | Condições do contrato  | Pagamentos     |                  |                  |                |                | Após 2015      | Total          |                  |
|--------------------|---|--|----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
|                    |   |  | 2010           | 2011             | 2012             | 2013           | 2014           |                |                |                  |
| CEG Rio            | Fornecimento de gás natural   | A CSN se compromete a adquirir pelo menos 70% do volume mensal de Gás Natural.   | 431.093        | 432.449          | 280.322          |                |                |                | 280.322        |                  |
| Vale S.A.          | Fornecimento de pelotas de minério de ferro   | A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato. A apuração do montante de take or pay ocorre a cada 18 meses.  | 195.221        | 349.797          | 176.305          | 176.305        | 117.537        |                | 470.147        |                  |
| Compagás           | Fornecimento de gás natural   | A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.  | 15.318         | 16.884           | 13.281           | 13.281         | 13.281         | 13.281         | 119.531        |                  |
| COPEL              | Fornecimento de energia   | A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.   | 13.178         | 13.378           | 7.487            | 7.487          | 7.487          | 7.487          | 39.934         |                  |
| K&K Tecnologia     | Beneficiamento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa                 | A CSN se compromete a fornecer pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da K&K.   | 1.082          | 6.186            | 7.074            | 7.074          | 7.074          | 7.074          | 51.283         |                  |
| Harsco Metals      | Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço                  | A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metais e Britagem de Escória resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, recebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$/t) pela produção total de Aço Líquido da Aciaria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas. | 37.279         | 39.739           | 30.000           | 30.000         | 15.000         |                | 75.000         |                  |
| Siemens            | Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento | A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV). O pagamento ocorre por R\$/ton de placa de aço produzida.   | 38.569         | 38.817           | 32.324           | 18.856         |                |                | 51.180         |                  |
|                    |   |  | <b>945.126</b> | <b>1.230.209</b> | <b>1.068.841</b> | <b>671.451</b> | <b>515.742</b> | <b>383.205</b> | <b>533.594</b> | <b>3.172.833</b> |

## (b) Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 31 de dezembro de 2011, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

| Empresa Concessão | Natureza do serviço  | 2012           | 2013           | 2014           | 2015           | Após 2015        | Total            |
|-------------------|--|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| MRS               | Concessão de 30 anos renováveis por mais 30 anos, prestando serviços de transporte ferroviário de minério de ferro das minas de Casa de Pedra em Minas Gerais, coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda, transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro e escoamento de material acabado para mercado interno. | 80.315         | 80.315         | 80.315         | 80.315         | 823.230          | 1.144.490        |
| Transnordestina   | Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.             | 6.494          | 6.494          | 6.494          | 6.494          | 74.135           | 100.111          |
| Tecar             | Concessão para operar a TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.  | 111.225        | 117.913        | 125.922        | 125.922        | 881.455          | 1.362.437        |
| Tecon             | Concessão de 25 anos iniciada em julho de 2001, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.   | 22.129         | 22.129         | 22.129         | 22.129         | 221.293          | 309.809          |
|                   |  | <b>220.163</b> | <b>226.851</b> | <b>234.860</b> | <b>234.860</b> | <b>2.000.113</b> | <b>2.916.847</b> |

## (c) Projetos e outros compromissos

## • Siderurgia - Aços planos e longos

A CSN pretende produzir 500.000 toneladas a.a. de produtos de aços longos, projetando-se 400.000 ton/ano de vergalhão e 100.000 ton/ano de fio-máquina. As instalações utilizarão sucata e gusa como principais matérias-primas. Além dessa usina, a CSN avalia a opção de desenvolvimento no Brasil de outros projetos similares, também com capacidade de 500.000 toneladas a.a. cada um.

## • Projeto de minério de ferro

A CSN projeta produzir 89 Mtpa de produtos de minério de ferro, sendo 50 Mtpa oriundas de Casa de Pedra e 39 Mtpa na Namisa. Além disso, a CSN está investindo na expansão da capacidade do porto marítimo em Itaguaí, ou TECAR, para um patamar de 84 Mtpa. A atual capacidade de exportação anual equivale a 30 milhões de toneladas.

As importações de carvão e coque são feitas por meio do terminal TECAR cujo prazo do contrato de concessão é de 25 anos prorrogáveis por mais 25 anos.

Na extinção da concessão, retornarão à CDRJ (Companhia Docas do Rio de Janeiro) todos os direitos e privilégios transferidos à CSN, junto com os bens de posse da CSN e aqueles resultantes de investimentos por esta efetivados em bens arrendados, declarados reversíveis pela CDRJ por serem necessários à continuidade da prestação do serviço concedido. Os bens declarados reversíveis serão indenizados pela CDRJ pelo valor residual do seu custo, depois de deduzidas as depreciações/amortizações.

## • Projeto de cimento

A Companhia investiu até dezembro de 2011 R\$ 770 milhões na construção de uma unidade de moagem inteiramente nova em Volta Redonda e um forno de clínquer em Arcos/MG, com capacidade de 2,4 Mtpa e 830.000 ton/ano, respectivamente, ambos em operação. Esse projeto representa a entrada da CSN no mercado de cimento, tirando vantagem da escória gerada por seus altos fornos e de suas reservas de calcário em Arcos.

No 4º trimestre de 2011 suas vendas de cimento alcançaram 484.346 toneladas (342.799 em 31 de dezembro de 2010), e espera-se atingir capacidade total de produção até 2012. Esses investimentos são parcialmente financiados pelo BNDES.

## • Projeto Nova Transnordestina

O Projeto Nova Transnordestina inclui 1.728 km adicionais de malha ferroviária de última geração de grande calibragem. A Companhia espera que os investimentos permitam à Transnordestina Logística S.A. aumentar o transporte de vários produtos, como minério de ferro, pedra calcária, soja, algodão, cana-de-açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis. Os investimentos serão financiados por meio de várias agências, como o Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR), a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e o BNDES. A Empresa obteve certas autorizações ambientais exigidas, adquiriu partes de equipamentos e serviços e a implementação está avançada em certas regiões.

A Companhia garante os empréstimos da Transnordestina do BNDES, totalizando R\$ 392.874 em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 373.484 em 31 de dezembro de 2010). Esses empréstimos são para fins de financiamento dos investimentos em infraestrutura da Transnordestina. O valor máximo para pagamentos futuros que poderá ser exigido ao avalista conforme a garantia é de R\$ 392.874.

## • Projeto de Plataforma Logística da CSN de Itaguaí

Conforme os termos da concessão, a CSN é responsável por descarregar pelo menos 3,0 milhões de toneladas de carvão e coque dos fornecedores da CSN por meio do terminal anualmente, assim como embarques de minério. Entre os investimentos aprovados anunciados pela CSN, destaca-se o desenvolvimento e a expansão do terminal de granéis sólidos em Itaguaí para lidar também com até 84 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano.

## • Contratos de longo prazo com Namisa

A Companhia celebrou contratos de longo prazo com a Namisa, para prestação de serviços de operação portuária e fornecimento de minério de ferro bruto (ROM) da mina Casa de Pedra, conforme descrito a seguir:

## i. Contrato de serviço de operação portuária

Em 30 de dezembro de 2008, a CSN celebrou contrato para a prestação de serviços portuários para a Namisa, por prazo de 34 anos, que consiste em receber, manusear, estocar e embarcar minério de ferro da Namisa em volumes anuais que variam de 18,0 a 39,0 milhões de toneladas. A CSN recebeu aproximadamente R\$ 5,3 bilhões como antecipação de parte dos pagamentos devidos pelos serviços a serem prestados sob este contrato. O valor desses serviços portuários é revisado trimestralmente e ajustado, considerando as mudanças no preço de mercado do minério de ferro.

## ii. ROM de alta sílica

Em 30 de dezembro de 2008, a CSN celebrou contrato de fornecimento de minério de ferro bruto (ROM) de alta sílica para a Namisa, por prazo de 30 anos, em volumes que variam de 42,0 a 54,0 milhões de toneladas ao ano. A CSN recebeu

aproximadamente R\$ 1,6 bilhão como antecipação de parte dos pagamentos devidos pelos fornecimentos a serem feitos sob este contrato. O valor do fornecimento é revisado trimestralmente e ajustado, considerando as mudanças no preço de mercado do minério de ferro.

## iii. ROM de baixa sílica

Em 30 de dezembro de 2008, a CSN celebrou contrato de fornecimento de minério de ferro bruto (ROM) de baixa sílica para a Namisa, por prazo de 35 anos, em volumes que variam de 2,8 a 5,04 milhões de toneladas ao ano. A CSN recebeu aproximadamente R\$ 424 milhões como antecipação de parte dos pagamentos devidos pelos fornecimentos a serem feitos sob este contrato. O valor do fornecimento é revisado trimestralmente e ajustado, considerando as mudanças no preço de mercado do minério de ferro.

## 31 SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito à Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Em 2011, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi emitido Certificado de Emissão de Seguro para contratação de apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, com vigência de 23 de março de 2011 a 22 de março de 2012, a qual teve sua vigência prorrogada pelo período de 23 de março de 2012 a 30 de junho de 2012. Nos termos da apólice, o Limite Máximo de Indenização é de R\$ 850.000 e cobre as seguintes unidades e controladas da Companhia: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de Cargas TECAR, Terminal TECON, NAMISA e CSN Cimentos. A CSN se responsabiliza por uma faixa de retenção de R\$ 170.000 em excesso às franquias de danos materiais e lucros cessantes e coparticipará com 53,55% dos riscos que excederem esse valor. A Companhia continua trabalhando para reduzir a sua coparticipação.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 32 EVENTOS SUBSEQUENTES

## • Emissão de Bônus

Em 30 de janeiro de 2012, a Companhia precificou, através de sua controlada CSN Resources S.A., uma emissão adicional de bônus no valor de US\$ 200 milhões, por meio da reabertura dos bônus de US\$ 1 bilhão, taxa de juros de 6,5% ao ano e vencimento em julho de 2020.

## • Incorporação planta de clínquer

Em 31 de janeiro de 2012, a Companhia e sua controlada CSN Cimentos celebraram contrato de compra e venda de estabelecimento comercial da unidade da CSN Cimentos em Arcos (MG). Dessa forma, a planta de clínquer passou a ser uma filial da CSN.

## • Compra de ativos do Grupo Alfonso Gallardo

Em 31 de janeiro de 2012, a Companhia Siderúrgica Nacional, por meio da sua subsidiária integral CSN Steel, concluiu a aquisição da totalidade das ações detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo nas empresas Stahlwerk Thuringen (SWT) e Gallardo Sections. O valor da operação foi de 482,5 milhões de euros.

A Companhia procederá às alocações do preço de compra aos ativos adquiridos e passivos assumidos e determinação de eventual ágio resultante dessa transação. Até a presente data, a Companhia não possui informações suficientes para atender as divulgações relacionadas à aquisição, exigidas pelos pronunciamentos CPC 15 (R1) - Combinação de negócios e IFRS 3 - Business Combination.

## • Liquidação de debêntures

Em 01 de fevereiro de 2012, a Companhia liquidou as debêntures da quarta emissão no montante de R\$ 635.285 (R\$ 600.000 de principal e R\$ 35.285 juros), as mesmas foram emitidas em 01 de fevereiro de 2006 e iniciam juros remuneratórios de 103,6% do CDI Cetip.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BENJAMIN STEINBRUCH

Presidente

JACKS RABINOVICH

Vice-Presidente

BENJAMIN STEINBRUCH

Diretor-Presidente

DAVID MOISE SALAMA

Diretor-Executivo de  
Relações com Investidores

FERNANDO PERRONE

YOSHIAKI NAKANO

Conselheiros

ANTÔNIO FRANCISCO DOS SANTOS

FERNANDO PERRONE

GILBERTO SAYÃO DA SILVA

YOSHIAKI NAKANO

ENÉAS GARCIA DINIZ

Diretor-Executivo

LUIS FERNANDO BARBOSA MARTINEZ

Diretor-Executivo

JOSE TARAGANO

Diretor-Executivo

JUAREZ SALIBA DE AVELAR

Diretor-Executivo

## COMITÊ DE AUDITORIA

FERNANDO PERRONE

YOSHIAKI NAKANO

## CONTADORES

ROGERIO LEME BORGES DOS SANTOS

Diretor de Controladoria

Contador - CRC 1SP174860/O-2

JOÃO LAURIANO BERNARDO

Gerente de Contabilidade Geral

Contador - CRC 1SP123598/O-0

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da

Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia Siderúrgica Nacional ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Siderúrgica Nacional em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia Siderúrgica Nacional em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia Siderúrgica Nacional essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

## Outros assuntos

## Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

São Paulo, 26 de março de 2012

Anselmo Neves Macedo

Contador

CRC 1SP160482/O-6